

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” UNESP  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS – CÂMPUS DE ASSIS

GISLANE PEDROSO BORGES

LETRAMENTO LITERÁRIO:  
o clube de leitura na formação do leitor juvenil

**ASSIS**

**2024**

GISLANE PEDROSO BORGES

LETRAMENTO LITERÁRIO:  
o clube de leitura na formação do leitor juvenil

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras de Assis, para a obtenção do título de Mestra em Letras, pelo Programa de Mestrado Profissional – ProfLetras.

Área de Concentração: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Sperança-Crisculo.

**ASSIS**

**2024**

B7321 Borges, Gislane Pedroso  
Letramento literário : o clube de leitura na formação do leitor  
juvenil / Gislane Pedroso Borges. -- Assis, 2024  
155 p. : il., tabs., fotos

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual  
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientadora: Ana Carolina Sperança-Criscuolo

1. Letramento literário. 2. Formação literária. 3. Clubes de leitura.  
4. Leitura. I. Título.

**Câmpus de Assis**

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE GISLANE PEDROSO BORGES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.**

Aos 19 dias do mês de agosto do ano de 2024, às 14:30 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de GISLANE PEDROSO BORGES, intitulada **LETRAMENTO LITERÁRIO: o Clube de Leitura na formação do leitor juvenil**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. ANA CAROLINA SPERANÇA CRISCUOLO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) UNESP/FCL - Assis, Prof. Dr. ODILON HELOU FLEURY CURADO (Participação Virtual) do(a) UNESP/FCL - Assis, Profa. Dra. ALINE PEREIRA DE SOUZA (Participação Virtual) do(a) Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: **APROVADA** .

Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. ANA CAROLINA SPERANÇA CRISCUOLO

Aos meus pais, que mesmo sem saber,  
incutiram em mim a vontade de conhecer novos mundos  
e viver grandes histórias.  
Ao meu marido, meu poeta particular,  
companheiro de vida e de sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer, em geral, pode se tornar um ato complexo e ao mesmo tempo injusto. É humanamente impossível lembrar de todos que, direta ou indiretamente, tiveram participação nesse processo árduo de aperfeiçoamento, diante dos desafios lançados durante essa especialização.

Para uma caminhada dessa magnitude, tornou-se necessário o engajamento e o contato com diferentes grupos de alunos e professores, buscando em cada universo as suas especificidades e diversidades. Portanto, às pessoas que fizeram parte dessa nova história em minha carreira, deixo aqui os meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a Deus e aos meus pais. Minha família, que não mediu esforços no apoio e na compreensão. Em especial ao meu companheiro, Juliano, por estar ao meu lado desde o início, não importando o meu humor (ou falta dele). Obrigada! É a partir de uma base sólida que caminhamos rumo à construção de um mundo melhor.

A UNESP e a seu corpo docente, que juntos proporcionaram um curso de pós-graduação com qualidade e responsabilidade. Agradeço o compromisso com a pesquisa em nosso país e o cuidado com os estudantes que recebe anualmente. Aprendi muito nesses dois anos e, principalmente, como ser uma pessoa melhor não apenas academicamente, mas humanamente também.

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Ana Carolina Sperança-Criscuolo pela paciência e pelo cuidado. Uma pessoa extremamente preocupada com o processo de ensino e aprendizagem dos orientados e, principalmente, dotada de uma gentileza fora do comum. Muito obrigada pela força, dedicação e por todos os ensinamentos.

Agradeço imensamente aos professores e professoras que colaboraram na organização dos alunos. Sem o trabalho desses profissionais, não seria possível a sistematização dos espaços, as doações de livros físicos e o carinho com os alunos que participavam das atividades. Esta pesquisa não aconteceria sem essas personagens da história do Clube de Leitura. Não poderia deixar de destacar o apoio dos professores e professoras: Amanda (inglês), Andréia (matemática), Eucimara (coordenadora), Fernando (química), Gizelly (coordenadora), Juliano (história), Maria Angélica (diretora), Maria Antônia (vice-diretora), Paula (física), Sílvia Francisco (sala de leitura), Sílvio Casagrande (história).

Por fim, mas não menos importante, aos meus alunos que foram sujeitos e objetos desta pesquisa. Sem esses seres iluminados a escola seria apenas um amontoado de peças, objetos e construções. Não existiria espaço escolar algum, sem a presença ilustre e constante

desses seres em formação. O Clube de Leitura só existiu porque as mentes curiosas desses garotos e garotas se aventuraram no universo da literatura. Parabéns a todos vocês e muitíssimo obrigada!

*Tenho duas armas para lutar contra o desespero, a tristeza e até a morte: o riso a cavalo e o galope do sonho. É com isso que enfrento essa dura e fascinante tarefa de viver.*

Ariano Suassuna

## RESUMO

Neste trabalho, apresenta-se o percurso da pesquisa realizada entre os anos de 2022 e 2023 sobre o letramento literário no ensino fundamental, da Escola Estadual Anísio José Moreira, na cidade de Mirassol – SP. A complexidade do processo de letramento literário se dá no momento da recepção, divulgação e acessibilidade das obras literárias, perante um universo escolar dinamizado pela ausência de projetos direcionados ao letramento literário. Considerando-se a linguagem como um fenômeno histórico e socialmente construído, propõe-se como ferramenta de intervenção a criação de um Clube de Leitura, com o objetivo principal de desenvolver a competência leitora dos alunos da educação básica, contribuindo para a formação do leitor juvenil. Com base teórica nas reflexões de Rildo Cosson (2006, 2011, 2021), foi possível construir um arcabouço para fundamentar o entendimento das experiências do letramento literário, sobretudo a partir de sua importância na sociedade em que vivemos. Metodologicamente, utilizou-se a concepção do círculo de leitura proposto por Rildo Cosson (2021), dividindo-se a pesquisa em duas etapas: a primeira realizada com a leitura de textos de literatura contemporânea, e a segunda com a leitura de textos canônicos. Ao longo do trabalho desenvolvido com os alunos do projeto Clube de Leitura, foi possível verificar grande envolvimento com obras contemporâneas, que já faziam parte do universo deles; em relação às obras canônicas, foi encontrada maior dificuldade de interesse e de compreensão por parte dos alunos, o que tornou necessário o uso de outras estratégias para que os alunos pudessem ter acesso e uma melhor compreensão dos textos canônicos utilizados. Com base nas leituras e discussões realizadas com os alunos e no acompanhamento deles no decorrer do projeto, destaca-se a necessidade de intervenções voltadas ao letramento literário, tendo em vista sua eficácia na formação do aluno como leitor juvenil.

**Palavras-chave:** letramento literário, formação literária, competência leitora, clube de leitura.

## ABSTRACT

This paper presents the research conducted between 2022 and 2023 on literary literacy in elementary education at Anísio José Moreira State School, in the city of Mirassol – SP. The complexity of the literary literacy process lies in the reception, dissemination, and accessibility of literary works within a school environment lacking projects aimed at literary literacy. Considering language as a historically and socially constructed phenomenon, the creation of a Reading Club is proposed as an intervention tool, with the main objective of developing the reading competence of basic education students, contributing to the formation of young readers. Based on the theoretical reflections of Rildo Cosson (2006, 2011, 2021), it was possible to build a framework to support the understanding of literary literacy experiences, especially considering its importance in the society we live in. Methodologically, the concept of the *reading circle* proposed by Rildo Cosson (2021) was used, dividing the research into two stages: the first with the reading of contemporary literature texts, and the second with the reading of canonical texts. Throughout the work developed with the students of the Reading Club project, it was possible to observe great involvement with contemporary works, which were already part of their universe; regarding canonical works, greater difficulty in interest and understanding was found among the students, making it necessary to use other strategies to provide access and better comprehension of the canonical texts used. Based on the readings and discussions held with the students and their monitoring throughout the project, the need for interventions aimed at literary literacy is highlighted, considering its effectiveness in forming students as young readers.

**Keywords:** literary literacy, literary formation, reading competence, reading club.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Encontro <i>online</i> durante o período da pandemia (30/09/2020).....	69
Figura 2 – 1º Encontro presencial (09/03/2022).....	72
Figura 3 – Início da leitura do segundo livro do ano (25/04/2022).....	72
Figura 4 – Leitura durante o Horário de Reuniões Diversas (HRD) (29/04/2022).....	73
Figura 5 – Entrega do exemplar físico para a aluna sorteada realizar a leitura (06/06/2022).....	73
Figura 6 – Discussão do último livro lido no 1º semestre (20/06/2022).....	74
Figura 7 – Alunos posando com os livros lidos no 1º semestre (21/06/2022).....	74
Figura 8 – 1º Encontro do 2º semestre (01/08/2022).....	75
Figura 9 – 1º Encontro: explicação do funcionamento do Clube (01/08/2022).....	75
Figura 10 – Alunos lendo na sala de informática durante horário do Clube (09/08/2022).....	76
Figura 11 – Na sala de informática, alunos discutem sobre as suas hipóteses (16/09/2022).....	77
Figura 12 – Desenho feito para ser o símbolo do Clube de Leitura.....	78
Figura 13 – Desenho que acompanha o símbolo do Clube.....	79
Figura 14 – Alunos quando receberam o uniforme do Clube de Leitura (18/11/2022).....	79
Figura 15 – Alunos quando receberam o uniforme do Clube de Leitura (18/11/2022).....	80
Figura 16 – Frente da caderneta.....	81
Figura 17 – Dia da entrega das cadernetas (01/09/2023) .....	81
Figura 18 – Frente e verso do marcador de páginas entregue aos alunos (01/09/2023).....	82
Figura 19 – Regras do Clube de Leitura.....	88
Figura 20 – Sinopse e capa do livro <i>Arlindo</i> .....	89
Figura 21 – Sinopse e capa do livro <i>Boneca de Ossos</i> .....	89
Figura 22 – Sinopse e capa do livro <i>Corações de Alcachofra</i> .....	90
Figura 23 – Sinopse e capa do livro <i>Luzes do Norte</i> .....	90
Figura 24 – Sinopse e capa do livro <i>Todos de pé para Perry Cook</i> .....	91
Figura 25 – Resultado da votação.....	91
Figura 26 – Cronograma de leitura: agosto de 2022 – livro <i>Boneca de Ossos</i> .....	92
Figura 27 – Resultado do sorteio para a leitura no livro físico.....	92

Figura 28 – Representação da boneca enviada pelos alunos no grupo de <i>WhatsApp</i> .....	93
Figura 29 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura.....	96
Figura 30 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura.....	96
Figura 31 – Desenho feito pela aluna K. B. B. ....	97
Figura 32 – Discussão final do livro <i>Boneca de Ossos</i> (01/09/2022) .....	98
Figura 33 – Discussão final do livro <i>Boneca de Ossos</i> (01/09/2022) .....	98
Figura 34 – Discussão final do livro <i>Boneca de Ossos</i> (01/09/2022) .....	99
Figura 35 – Discussão final do livro <i>Boneca de Ossos</i> (01/09/2022) .....	99
Figura 36 – Entrega das cadernetas para anotações das leituras do Clube (01/09/2022).....	100
Figura 37 – Sinopse e capa do livro <i>A mocinha do Mercado Central</i> .....	101
Figura 38 – Sinopse e capa do livro <i>Lucky</i> .....	101
Figura 39 – Sinopse e capa do livro <i>O Castelo Animado</i> .....	102
Figura 40 – Sinopse e capa do livro <i>O Encantador de Livros</i> .....	102
Figura 41– Sinopse e capa do livro <i>O Príncipe e a Costureira</i> .....	103
Figura 42 – Resultado da votação.....	103
Figura 43 – Cronograma de leitura: setembro de 2022 – livro <i>O Castelo Animado</i> .....	104
Figura 44 – Resultado do sorteio para a leitura no livro físico.....	104
Figura 45 – Anotações de leitura do aluno K. R. L. S. ....	108
Figura 46 – Anotações de leitura da aluna J. S. ....	108
Figura 47 – Sala de informática preparada para receber os alunos do Clube de Leitura.....	109
Figura 48 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura.....	110
Figura 49 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura.....	110
Figura 50 – Desenho feito pelo aluno K. R. L. S. ....	111
Figura 51 – Desenho feito pela aluna H. B. C. G. ....	112
Figura 52 – Desenho feito pela aluna K. B. B. ....	112
Figura 53 – Desenho feito pela aluna K. B. B. ....	113
Figura 54 – Discussão final do livro <i>O Castelo Animado</i> (20/10/2022).....	114
Figura 55 – Discussão final do livro <i>O Castelo Animado</i> (20/10/2022).....	114
Figura 56 – Discussão final do livro <i>O Castelo Animado</i> (20/10/2022).....	115
Figura 57 – Discussão final do livro <i>O Castelo Animado</i> (20/10/2022).....	115
Figura 58 – Sinopse e capa do livro <i>A Garota que Bebeu a Lua</i> .....	116
Figura 59 – Sinopse e capa do livro <i>Jogos Macabros</i> .....	117

Figura 60 – Sinopse e capa do livro <i>O Filho da Feiticeira</i> .....	117
Figura 61 – Sinopse e capa do livro <i>O Serviço de Entregas Monstruosas</i> .....	118
Figura 62 – Sinopse e capa do livro <i>Rowley Apresenta: Histórias Supimpas de Terror</i> .....	118
Figura 63 – Resultado da votação.....	119
Figura 64 – Cronograma de leitura: outubro de 2022 – livro <i>Jogos Macabros</i> .....	119
Figura 65 – Resultado do sorteio para a leitura no livro físico.....	120
Figura 66 – Opinião da aluna R. S. C. sobre a leitura.....	124
Figura 67 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura.....	124
Figura 68 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura.....	125
Figura 69 – Discussão final do livro <i>Jogos Macabros</i> (29/11/2022).....	125
Figura 70 – Discussão final do livro <i>Jogos Macabros</i> (29/11/2022).....	126
Figura 71 – Discussão final do livro <i>Jogos Macabros</i> (29/11/2022).....	126
Figura 72 – Discussão final do livro <i>Jogos Macabros</i> (29/11/2022).....	127
Figura 73 – Discussão final do livro <i>Jogos Macabros</i> (29/11/2022).....	127
Figura 74 – Início do trabalho com textos canônicos .....	131
Figura 75 – Nuvem de palavras sobre o que os alunos pensam que o conto de Monteiro Lobato irá falar.....	132
Figura 76 – 1º encontro após a entrega do conto <i>O comprador de fazendas A</i> (01/09/2023).....	133
Figura 77 – 1º encontro após a entrega do conto <i>O comprador de fazendas B</i> (01/09/2023)...	134
Figura 78 – Desenvolvimento da leitura do conto <i>O comprador de fazendas</i> .....	134
Figura 79 – Finalização da leitura e discussão do conto <i>O comprador de fazendas A</i> (22/09/2023).....	135
Figura 80 – Finalização da leitura e discussão do conto <i>O comprador de fazendas B</i> (22/09/2023).....	135
Figura 81 – Finalização da leitura e discussão do conto <i>O comprador de fazendas C</i> (22/09/2023).....	136
Figura 82 – Nuvem de palavras sobre o que os alunos pensam que o conto de Lygia Fagundes Telles irá falar.....	137
Figura 83 – Discussão sobre o conto <i>Venha ver o pôr do sol</i> (20/10/2023).....	142
Figura 84 – Nuvem de palavras sobre o que os alunos pensam que o conto de Graciliano Ramos irá falar.....	143
Figura 85 – Discussão sobre o conto <i>Baleia A</i> (17/11/2023).....	146

Figura 86 – Discussão sobre o conto *Baleia B* (17/11/2023).....146

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Diagrama confeccionado com base no funcionamento dos Círculos de Leitura propostos por Cosson (2014).....	63
Tabela 2 – Dados dos livros lidos e cronograma de leitura.....	65
Tabela 3 – Dados dos livros lidos e cronograma de leitura.....	86-87
Tabela 4 – Dados dos contos lidos e cronograma de leitura .....	130

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATPCG	Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo Geral
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONVIVA	Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar
COVID19	<i>Coronavirus disease 2019</i>
<i>EPUB</i>	<i>Electronic Publication</i>
HRD	Horário de Reuniões Diversas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
<i>PDF</i>	<i>Portable Document Format</i>
PEI	Programa de Ensino Integral
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
SEDUC/SP	Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	19
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR</b> .....	27
1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA LEITURA.....	27
1.2 O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	31
1.3 A LITERATURA INFANTOJUVENIL EM SUAS DIFERENTES DIMENSÕES.....	34
1.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O ENSINO DE LITERATURA.....	38
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>O LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DOS CLUBES DE LEITURA</b> .....	42
2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR JUVENIL .....	43
2.2 OS CLUBES DE LEITURA COMO MOTIVADORES DO LETRAMENTO LITERÁRIO.....	48
2.3 A LEITURA LIVRE E A LEITURA GUIADA.....	52
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>METODOLOGIA</b> .....	57
3.1 METODOLOGIA E O SISTEMA ORGANIZACIONAL DA PESQUISA.....	57
3.2 ETAPA 1.....	60
3.3 ETAPA 2.....	64
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>FORMAÇÃO DO LEITOR E ESPAÇOS DE LEITURA: O CLUBE DE LEITURA “VEM LER COM A GENTE!” EM SUA DINÂMICA COTIDIANA</b> .....	68
4.1 A VIDA RESSIGNIFICADA EM LIVROS: A MAGIA DO CLUBE DE LEITURA.....	68
4.2 A ESCOLHA DOS LIVROS E O INÍCIO DA LEITURA: <i>BONECA DE OSSOS</i> .....	88
4.3 A ESCOLHA DOS LIVROS E O INÍCIO DA LEITURA: <i>O CASTELO ANIMADO</i> .....	100
4.4 A ESCOLHA DOS LIVROS E O INÍCIO DA LEITURA: <i>JOGOS MACABROS</i> .....	116
4.5 TEXTOS CANÔNICOS EM PERSPECTIVAS: 2023 E A EVOLUÇÃO DO CLUBE DE LEITURA.....	128

4.6 LEITURA DO CONTO <i>O COMPRADOR DE FAZENDAS</i> , DE MONTEIRO LOBATO.....	131
4.7 LEITURA DO CONTO <i>VENHA VER O PÔR DO SOL</i> , DE LYGIA FAGUNDES TELLES.....	136
4.8 LEITURA DO CONTO <i>BALEIA</i> , DE GRACILIANO RAMOS.....	143
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>148</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>151</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como motivação inicial as necessidades de um contexto bastante específico: com o início da pandemia da Covid-19 e o distanciamento social, veio a necessidade de estarmos juntos, mesmo que fisicamente distantes. Foi assim que nasceu a ideia da criação de um clube de leitura. Contudo, destaca-se sua importância para a promoção da leitura literária na escola, como um todo e sempre!

Inicialmente, no ano de 2020, as atividades do Clube de Leitura foram realizadas com os meus alunos de sétimo ano após o horário escolar, ocorrendo tanto nos dias de semana quanto nos finais de semana. Nesse contexto, com base no gosto literário dos alunos participantes e em livros com temática voltada para o público infantojuvenil, era feita uma seleção de livros para a faixa etária da turma, em seguida montado um formulário *online* em que constava a capa e a sinopse dos livros selecionados. Foi criado um grupo do Clube de Leitura no *WhatsApp*, em que era disponibilizado o *link* para os alunos realizarem a votação do livro que eles queriam ler. Após escolha da leitura do mês, era criado um cronograma de leitura com encontros semanais ou quinzenais, via chamada de vídeo, para discussão do que foi lido até então. No fim da leitura, era feita a chamada de vídeo final, em que eram discutidas as experiências e vivências de leitura.

O grupo de *WhatsApp*, além de ser utilizado para o envio do *link* para que os alunos efetuassem suas respectivas escolhas de leitura, também era usado para o envio de recados, para bate-papos sobre o andamento de cada um na leitura dos livros, para indicações de outras obras e para outras sugestões.

Com a volta das aulas presenciais, em 2022, o Clube também passou a ser realizado presencialmente e oferecido para os alunos dos sétimos, oitavos e nonos anos. Como a escola disponibilizava um horário para projetos (das 15h15 às 16h), o Clube ocorria neste horário na sala de leitura.

Diante desse contexto, foi possível construir essa pesquisa a partir das leituras e vivências dos alunos. Como um projeto dessa magnitude necessitava de dedicação, nesse caso, uma aula de 45 minutos, o horário destinado à tutoria serviu para impulsionar o Clube de Leitura. Dessa forma, a pesquisa ganhou corpo prático e, juntamente com a leitura dos aspectos teóricos, tornou-se mais um campo de análise para o entendimento da literatura juvenil enquanto ferramenta de transformação social.

O Clube de Leitura teve o seu início no primeiro semestre e, apesar de ter reunido um grupo menor do que era esperado, todos os participantes estavam entusiasmados com o

novo espaço de troca e aprendizado. Com um público restrito, as leituras das obras se deram de forma qualitativa. Nesse sentido, destaca-se a importância de se trabalhar com o letramento literário em sala de aula, em uma perspectiva voltada para o aprimoramento da competência leitora, uma vez que:

Quando interpretamos uma obra, ou seja, quando terminamos a leitura de um livro e nos sentimos tocados pela verdade do mundo que ele nos revela, podemos conversar sobre isso com um amigo, dizer no trabalho como aquele livro nos afetou e até aconselhar a leitura dele a um colega ou guardar o mundo feito de palavras em nossa memória. Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, 2006, p. 65 - 66)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na sua nona competência específica de língua portuguesa para o ensino fundamental, há a ênfase em práticas de leitura literária,

que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p.87)

Este trabalho, em consonância com a propositura da BNCC, remete à ideia inicial de criação de um Clube de Leitura na escola. Logo, o desafio de um trabalho dessa dimensão é também o ponto de partida para incentivar o potencial transformador da experiência com a literatura. Experiência essa, muitas vezes, desconsiderada pela aparente desconexão entre a literatura clássica e a realidade dos estudantes.

Diante desse universo, o letramento literário entra como uma proposta de incentivo à leitura consciente. É preciso perceber, nesse sentido, como a leitura literária é apropriada e divulgada dentro da instituição escolar, tendo em mente a sua importância social na transformação da sociedade.

Como pontua Libâneo (1994), a educação no Brasil deve se dar de maneira em que o aluno possa se perceber enquanto sujeito produtor de conhecimento, nos seus mais diferentes níveis de habilidades cognitivas, permitindo a possibilidade de independência de pensamento. Segundo o autor:

Devemos entender o processo de ensino como o conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos alunos. (LIBÂNEO,1994. p.79)

O autor mostra-nos que a educação é constituída a partir de uma troca incessante de saberes e que a sua relação de interdependência, entre as áreas do conhecimento, permite um diálogo produtivo. Assim, ao explorar diferentes temas e perspectivas, a literatura contribui para a formação integral do indivíduo.

Destaca-se, neste trabalho, a relevância do tema e suas perspectivas. Apresentam-se, também, elementos sobre os desafios na construção da pesquisa em literatura, como salienta Antonio Candido (1995), que leva o pesquisador a percorrer diversos caminhos diante dos limites e das complexidades de um mundo que se alimenta do real e, por vezes, do imaginado.

No que se diz respeito ao trabalho realizado com o Clube de Leitura, o Programa de Ensino Integral (PEI)<sup>1</sup> proporcionou esta possibilidade justamente por conta dos diversos projetos que acontecem na escola. Para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), no Programa de Ensino Integral (PEI) “os estudantes passam a ter uma matriz curricular diferenciada”, que pode ser traduzida como uma forma de incentivar a formação de um cidadão preparado para a vida em sociedade de maneira criativa e para o mercado de trabalho em suas diferentes dimensões. No PEI, encontra-se um modelo de preparação e orientação aos estudos, a partir de experiências práticas que envolvem as ciências, bem como uma tutoria personalizada com um professor. Outra característica é a formação dos clubes juvenis, momento em que os alunos desenvolvem as suas próprias atividades com o auxílio e a supervisão do diretor. É importante frisar que as atividades realizadas pelos alunos, geralmente, estão sempre conectadas aos seus Projetos de Vida.

Existem, na atualidade, escolas com carga horária de sete até nove horas de estudos. Esse modelo de gestão pedagógica e de formação humana foi implantado na rede estadual a partir de 2014, com o objetivo de expandir exponencialmente até 2030.

Dentro do PEI, projetos como o Clube de Leitura ganham uma dimensão cultural e social maior em relação a uma escola regular. Aliás, a diferenciação entre escola regular e PEI

---

<sup>1</sup> O Programa Ensino Integral (PEI) foi criado como mais uma estratégia para a melhoria da qualidade do ensino. Ele foi implementado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo pela Lei Complementar nº 1.164, de 04 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012 e, desde então, vem passando por um processo de expansão no número de escolas participantes. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/Modelo-Pedag%C3%B3gico-e-de-Gest%C3%A3o-1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

ocorre no sentido de evidenciar as características que as distanciam. Em tese, a escola regular continua a ser aquele modelo propedêutico tradicional de produção e apropriação de conhecimento. O PEI, por sua vez, é um modelo de formação integral do cidadão. Nesse segundo caso, isso acontece por conta do engajamento, tanto da comunidade escolar, quanto dos alunos que, entre outras tarefas cotidianas, dividem as suas atividades em vários momentos dos estudos. No caso do Clube de Leitura, os alunos possuíam um horário específico para a dedicação às atividades do Clube como, por exemplo: divulgação, votação e roda de discussões sobre as obras estudadas. Na primeira etapa da pesquisa, realizada em 2022, essas atividades ocorriam sempre no horário destinado à tutoria<sup>2</sup>, das 15:15 até as 16:00, de segunda a sexta-feira. Na segunda etapa, realizada em 2023, ocorriam na sexta-feira, no horário destinado aos clubes juvenis, das 7:45 às 09:15.

Para que as atividades no PEI produzissem um efeito positivo na comunidade escolar, a metodologia em forma de projetos trouxe à tona as várias dimensões da aprendizagem e do trabalho pedagógico. No horário da tutoria, os alunos tiveram a oportunidade participar de diferentes projetos conduzidos por alguns professores, tais quais: xadrez, clube de leitura, tênis de mesa, reforço escolar, informática básica, dança, basquete, futebol, inglês básico, dentre outros.

Diante das informações evidenciadas até o momento, essa pesquisa apresentou os seguintes objetivos:

### **Geral:**

Fomentar a leitura literária a partir do Clube de Leitura e assim contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, juntamente com uma proposta de alargamento da visão crítica dos alunos em relação ao mundo em que estão inseridos.

### **Específicos:**

---

<sup>2</sup> Como uma das metodologias do PEI, a Tutoria é o processo de interação entre o(a) tutor(a) e seus(as) tutorados(as), impulsionando-os(as) e orientando-os(as) para sua formação integral, com vistas ao seu pleno desenvolvimento nas dimensões pessoal, acadêmica e profissional. A Tutoria faz parte das ações pedagógicas da escola, em que os(as) tutores(as) estabelecem vínculos com os(as) seus(as) tutorados(as), acompanhando seu desenvolvimento e gerando condições para a realização de seus Projetos de Vida. A Tutoria é orientada pelos princípios do PEI com ênfase na Pedagogia da Presença. Segundo esse princípio, os(as) educadores(as) devem se fazer presentes na vida dos(as) estudantes em todos os tempos e espaços da escola, tendo como referências: (a) atuar de forma acolhedora; (b) mediar a construção de conhecimentos; (c) exercer a tutoria com responsabilidade. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/Tutoria-2.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

- incentivar o gosto pela leitura com o foco em expandir o número de alunos participantes do Clube de Leitura para que, assim, possam se apropriar dos mecanismos de relação entre o universo literário e a realidade social em que estão inseridos;
- ampliar a visão de mundo dos alunos e sua percepção crítica, tendo em vista a função humanizadora da literatura;
- melhorar o vocabulário e a escrita;
- oportunizar a leitura literária em diversos suportes, tendo em vista os multiletramentos, concretizando-se assim o direito à literatura;
- formar leitores autônomos para que possam disseminar a importância de ler textos literários.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: Introdução; Capítulo 1: Leitura, literatura e formação do leitor; Capítulo 2: O letramento literário e a formação dos clubes de leitura; Capítulo 3: Metodologia; Capítulo 4: Formação do leitor e espaços de leitura: o Clube de Leitura “Vem Ler com a Gente!” em sua dinâmica cotidiana; Conclusão e Referências Bibliográficas. Esses itens, da forma em que estão expostos, ajudam na compreensão do objeto de estudo, bem como na esquematização das discussões sobre o letramento literário na formação literária do leitor juvenil.

Os quatro capítulos que dividem esta dissertação evidenciam discussões pertinentes ao letramento literário e sua importância na sociedade, de modo geral, bem como no universo acadêmico.

O primeiro capítulo faz uma breve reflexão sobre a história da leitura. Nesse momento da pesquisa, foi preciso realizar um estudo a respeito da trajetória da leitura e da escrita, tendo em vista a apropriação e a divulgação dessas práticas em grande parte do universo acadêmico.

Já o segundo, em certa medida, nos permite fazer um balanço das pesquisas e autores que tratam do tema a respeito da literatura juvenil, os clubes de leitura e a importância da construção de conhecimento na área literária. Nesse momento crucial da pesquisa, foi possível verificar e analisar os teóricos que pensaram questões tão importantes no universo da leitura literária, trazendo à tona a dimensão teórica sobre os diferentes aspectos da leitura juvenil e dos clubes de leitura.

Para o terceiro capítulo, os aspectos metodológicos colaboraram na construção de um caminho eficaz para a discussão e verificação das demandas da pesquisa *in loco*. Entende-

se por metodologia os caminhos que levam a determinada reflexão, diferente de métodos de pesquisa resultantes de uma ação técnica. A metodologia está alicerçada na abordagem do conceito de direito à literatura de Antonio Candido, para entender as três dimensões da leitura literária na escola: apropriação, divulgação e ressignificação.

Por último, mas não menos importante, a descrição das atividades do Clube de Leitura, ocasião em que a teoria se entrelaça com a prática, criando universos reais e imagináveis. É como imaginar o momento em que o rio encontra o mar, em um ambiente em que as coisas não são totalmente separáveis, mas ainda existe a possibilidade de percepção do brilho de cada uma delas. Um espaço transitório, em que se navega pela imensidão do mundo sensível, sem perder a noção de que o efeito de realidade, proporcionado pela leitura literária, é também a própria realidade.

Nas páginas que seguem, as discussões giram em torno do entendimento da leitura literária como uma ferramenta potente na construção de outros sentidos para o mundo sensível e acadêmico. Desejos, sonhos e realidades se misturam a partir das leituras e das reflexões, permitindo assim que os alunos entendam a construção do eu e do outro em uma percepção gerada pelo diálogo, empatia e resiliência.

Foi a leitura que trouxe esta pesquisadora de um mundo de possibilidades, um mundo imaginado, para um mundo tangível. Agora, é preciso deixar as formalidades da pesquisa acadêmica e mostrar do que esta pesquisadora foi feita.

Eu e o meu irmão fomos alfabetizados por nossa mãe, pois morávamos em uma fazenda distante da cidade e na época não havia nenhuma escola rural por perto. Minha mãe alfabetizou-nos mesmo tendo estudado apenas até a quarta série, pois meu avô preferiu que ela e os irmãos parassem de estudar para ajudá-lo nos afazeres da fazenda.

Meus pais decidiram que minha mãe iria nos alfabetizar, pois eu já estava em idade escolar e não tinha como frequentar uma escola regular naquele momento, uma vez que eles não queriam que eu fosse para escola – de carona com o leiteiro – sozinha. Nós começamos a frequentar uma escola rural algum tempo depois, quando eu estava com nove anos e meu irmão com sete.

Antes de ela começar a nossa alfabetização, meu pai foi até à cidade (de bicicleta, pois não tínhamos automóvel), comprou dois cadernos de caligrafia, dois lápis, uma borracha e uma caixa de lápis de cor. Eu e o meu irmão ficamos encantados quando ele chegou trazendo, na garupa da bicicleta, uma caixa de papelão cheia de itens que nós ainda não conhecíamos.

Minha mãe começou a nossa alfabetização e nós nos apaixonamos à primeira vista. Fecho os olhos e consigo ver a cena: minha mãe escrevendo no caderno de caligrafia e nós reproduzindo tortamente o que ela havia escrito.

Com o passar do tempo, ela começou a ler pequenos textos de uma cartilha antiga que encontrou na casa da minha avó. O texto que eu mais gostava era de uma galinha, não recorde da história, só resta em minha memória a imagem de uma galinha chocando os seus ovos.

Era tudo tão mágico e encantador. Agora nós poderíamos criar o nosso mundo, as nossas palavras, as nossas histórias e começávamos a ler e a entender o que estava marcado no papel amarelado da cartilha que, possivelmente, a minha mãe e os seus irmãos também usaram no pequeno período que frequentaram os bancos escolares.

Por não termos acesso a livros, minha paixão pela leitura foi tardia, mas nem por isso menos intensa.

Estávamos agora no meio da segunda série, depois de estudarmos um ano e alguns meses em uma escola rural, meus pais decidiram que mudaríamos para a cidade e continuaríamos os nossos estudos em uma escola urbana.

Era tudo muito diferente do que estávamos acostumados. Os alunos estavam separados por turmas. Cada turma com alunos somente de uma série. Não era mais tudo misturado, da primeira à quarta série em uma única sala, com um único professor. Eu e meu irmão continuávamos na mesma sala (foi assim até meados da terceira série do ensino médio).

O nome da nossa nova professora era Rose Meire. Ela apresentou-nos à turma e mostrou os espaços da escola. Mostrou uma sala cheia de livros, disse que era a biblioteca da escola, onde pegaríamos livros para ler se quiséssemos. O primeiro livro que tenho lembrança que li contava a história do gatinho Mimi que pulava em sapatos, fingindo ser telhados, pois a sua dona não permitia que ele subisse em telhados de verdade. Creio que neste momento surgiu as minhas duas grandes paixões: livros e gatos, uma combinação perfeita. Nada como ler um livro rodeada de seres ronronantes. Com Fernanda Lopes de Almeida<sup>3</sup>, aprendi que o mundo da imaginação, da fabulação e, principalmente, dos sonhos, pode transportar para diferentes dimensões.

Depois de alguns anos lendo o que os professores pediam (e não era muita coisa, diga-se de passagem) e outros livros que esporadicamente pegava na biblioteca, voltei a encantar-me pelas histórias que me levava a lugares nunca imaginados. A nossa professora de

---

<sup>3</sup> ALMEIDA, Fernanda Lopes. **GATO QUE PULAVA EM SAPATO** - 19ªed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

português da sétima série, Rosana Verderosi, dava aula de literatura no ensino médio, ela falava dos livros com brilho nos olhos. Eu queria muito visitar os livros que ela citava, os lugares que descrevia, sentir intensamente o que ela sentia pelos livros e suas personagens.

Foi quando descobri José de Alencar. Passava horas e horas lendo os seus livros. Muitas vezes enrolava para tomar banho, porque iria ler só mais um capítulo, só mais uma página, só mais um parágrafo, só mais uma frase. Quando via já era mais de meia-noite e ainda não havia tomado banho para dormir. Detalhe, nessa época nós morávamos novamente em uma fazenda e precisávamos acordar às cinco horas para poder ir até o ponto onde o ônibus passava para levar-nos para a escola na cidade.

Foi a minha paixão pela literatura que fez com que eu escolhesse, naquele caloroso verão de 2003, o curso de Letras no vestibular da UFMS/CPTL. E hoje, é a mesma paixão que me movimenta para acreditar no processo de letramento literário e a na formação do leitor, inserindo os meus alunos em um mundo de sonhos, ilusões, romances entre o real e o ilusório do ontem, do hoje e do amanhã.

Boa leitura!

## **CAPÍTULO I**

### **LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR**

*A emoção, que integra o leitor ao texto e inscreve  
o texto no leitor, torna-se assim mestra da vida  
com a condição de que as obras sejam lidas com atenção,  
tomadas e retomadas, meditadas e discutidas [...]*

Roger Chartier

#### 1.1      **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA LEITURA**

Neste capítulo, retomamos alguns aspectos da leitura e um pouco da sua história; discutimos o papel da literatura na formação do leitor, de forma geral, e da literatura infantojuvenil na formação de seu público específico, o qual constitui o contexto desta pesquisa. Trazemos também considerações sobre como os documentos oficiais, no Brasil, trataram e tratam a questão do ensino de literatura.

A epígrafe que introduz as discussões desse primeiro capítulo evidencia a importância da leitura e sua relação dialógica entre leitor e texto. É possível perceber, a partir da reflexão do historiador Roger Chartier, que uma parte das nossas ações é fruto dos saberes que acumulamos e refletimos, transformando-os em atitudes, comportamentos e, acima de tudo,

em estilos de vida. É como se a emoção da leitura estivesse estritamente ligada à forma como o ser humano se relaciona com o mundo a sua volta. Em outras palavras, para Chartier (2004), a leitura pode ser uma ação mutualista entre dois universos: leitor e texto. E não se sabe ao certo se o texto foi construído para o leitor, ou se o leitor foi construído a partir de sua relação intrincada com o texto. Por isso, a literatura, que enfocamos neste trabalho, quando o leitor estabelece uma relação pessoal com o texto, tem o potencial de ser um agente de transformação, pois contribui na forma como as emoções são despertadas por meio das obras literárias e sobre o que significa ser humano. O texto literário, por sua vez, inscreve-se no leitor como uma marca, feita de forma permanente, deixando profundas inquietações em sua mente e em seu coração.

A história da leitura, da cultura e dos livros traz uma percepção de longa tradição. Mesmo antes da Reforma Protestante, em que o analfabetismo era nitidamente fruto de uma elitização do processo educacional (não muito distante do processo de elitização na atualidade), a leitura, como ferramenta para desvendar diferentes culturas, sempre foi fundamental para a preservação e o desenvolvimento de tradições e representações ao longo da história da humanidade. Em outros termos, é da percepção do mundo material e imaterial que surgiram as práticas leitoras e escritoras (CHARTIER, 2002).

Compreender a trajetória da leitura e da escrita como práticas sociais e culturais é um papel significativo na composição de um quadro analítico no sentido de descortinar o véu sobre os diferentes tipos de letramentos na atualidade, em específico, o letramento literário, que é o objeto central desta pesquisa de mestrado. Dessa forma, assim como fez Chartier, quando diz que é possível estudar a humanidade pela evolução do que foi escrito, torna-se relevante fomentar uma discussão sobre o papel da leitura em seu processo de constituição e de explicação de realidades distintas.

Há tempos a leitura é objeto de análise e contemplação, fazendo com que o ser humano pudesse entender melhor a sua realidade. Ler e interpretar são ferramentas necessárias não apenas para decodificar as palavras e expressões, mas sim como forma de realizar a leitura de mundo em suas diferentes dimensões. Ao mais desatento olhar para a História da Escrita, não parece tão excitante o fato de que os primeiros textos da humanidade, sistematizados como elementos de uma realidade objetiva, eram contábeis e originários da antiga Mesopotâmia, a partir da escrita cuneiforme. Essas tabuazinhas de argila, quase que uma tradução infantil da própria humanidade e do seu processo civilizatório, marcaram uma etapa fundamental das práticas da leitura e da escrita. A leitura e a escrita, em certa medida, foram tão fascinantes que revolucionaram o cotidiano daqueles seres humanos que, até então, não as utilizavam para criar outras existências possíveis, sentimentos ou ficções, e sim para contabilizar grãos e gado.

No que diz respeito às práticas de leitura e escrita, conseguiu-se avançar e criar outras possibilidades, pensando do ponto de vista objetivo e, sobretudo, subjetivo. Hoje, além do conhecimento histórico acumulado sobre a leitura, as discussões não param de levantar novas possibilidades. Por intervenção de um salto qualitativo na percepção do ser humano enquanto produtor de realidade social e cultural, foi possível dimensionar diferentes ferramentas na tentativa de identificar os caminhos na compressão da leitura e da escrita.

A história da leitura tornou-se campo de estudo principalmente a partir dos anos 1970. Nesse período, uma matriz da historiografia desenvolvida na França, a Nova História, permitiu que as pesquisas sobre os diferentes sujeitos e temas fossem desenvolvidas. Foi o período em que surgiram novos problemas e novos objetos de estudo. Portanto, para a Nova História, era preciso abolir os velhos esquemas dos estudos históricos. Sendo assim, as análises esquematizadas e generalizantes do passado não teriam condições de oferecer explicações mais próximas da realidade da atmosfera dos eventos decorridos ao longo do tempo. A herança das análises esquematizadas e generalizantes remonta à fundação da Escola dos *Annales*<sup>4</sup> que carrega a sua importância dentro da academia, mas nas décadas finais do século XX já não responde aos objetos de pesquisa evidenciados pela academia e os movimentos sociais. Nesse sentido, a Nova História surgiu com novas abordagens e novos problemas de pesquisa em contrapartida ao crescimento dos programas de pós-graduação no Brasil e em grande parte do mundo. Um desses novos problemas e objetos, em certa medida, foi exatamente a prática da leitura, sobretudo no sentido de pensar a respeito das várias épocas da história humana em que a leitura e a escrita contribuíram com a construção social e cultural de diferentes sociedades.

A história da leitura, ou das práticas de leitura, está associada à história do desenvolvimento dos suportes da escrita. Esses suportes, por sua vez, foram criados a partir das atividades cotidianas de registro, tendo como exemplo a cuneiforme e depois os papiros. Tais suportes determinaram, em certa medida, a prática da leitura ao longo da história da humanidade e moldaram um formato de leitura que ainda conhecemos, mesmo com o advento da tecnologia e a criação do livro digital.

No século XV, a invenção da impressão tipográfica revolucionou e ampliou o acesso à leitura. Consequentemente, foi um marco importante para a história da leitura que, em

---

<sup>4</sup> O movimento dos *Annales*, em sua primeira geração, contou com dois líderes: Lucien Febvre, um especialista no século XVI, e o medievalista Marc Bloch. Embora fossem muito parecidos na maneira de abordar os problemas da história, diferiam bastante em seu comportamento. Febvre, oito anos mais velho, era expansivo, veemente e combativo, com uma tendência a zangar-se quando contrariado por seus colegas; Bloch, ao contrário, era sereno, irônico e lacônico, demonstrando um amor quase inglês por qualificações e juízos reticentes. Apesar, ou por causa dessas diferenças, trabalharam juntos durante vinte anos entre as duas guerras (BURKE, 1992).

linhas gerais, permitiu a utilização de alta tecnologia para a época. A prensa de Guttenberg, criada a partir do princípio de aplicação de uma matriz tipográfica, foi o aperfeiçoamento de várias técnicas mecânicas existentes no século XV, e a intensificação do seu uso ocorreu devido à reforma religiosa de Martinho Lutero.

Nessa trajetória, é preciso saber que a evolução dos suportes permitiu as diferentes formas do ser humano de se relacionar com a leitura e a escrita. Isso significa que, grosso modo, o livro passou por diferentes processos, mas manteve-se como o guardião dos diferentes mundos imaginados e possíveis, que só a leitura permite encontrar e analisar.

O historiador Roger Chartier é um dos principais representantes dos estudos sobre a história da leitura. Em seus estudos, é possível identificar o impacto da leitura em diferentes comunidades ao longo da história e como elas foram se adaptando aos mecanismos disponíveis de determinadas épocas como, por exemplo, os nossos hábitos sociais dependentes da tecnologia, com a leitura voltada às telas dos computadores, *tablets*, *e-readers* e celulares.

Nas sociedades antigas, o privilégio da leitura e da escrita era dos sacerdotes, escribas e dos grupos ligados às elites que governavam. Em sociedades modernas, a partir do século XIX, a leitura passou a ter uma importância crucial no processo formativo, tendo em vista os diferentes saberes que dependem estritamente da compreensão de um universo intelectual. Nesse sentido, “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo” (MARTINS, 2006, p.25). Seria a forma de fornecer sentido objetivo ao processo subjetivo de leitura do mundo.

Para Paulo Freire,

[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 2011, p.29;30)

É por intermédio da capacidade de interpretar e compreender a realidade social, cultural e política que nos cerca que será possível verificar e transformar qualquer comunidade escolar. Por esse motivo, a proposta de criação de um Clube de Leitura tem por objetivo começar já na infância, por interferência dos sentidos, da interação com o ambiente e com outras pessoas, sobretudo porque a tenra idade pode ser um fator de subversão da ordem imposta. Paulo Freire evidencia que a compreensão crítica de qualquer realidade ultrapassa a capacidade

de decodificar e compreender textos escritos. É no fazer-se da leitura do mundo que o sujeito leitor enxergará a si próprio e, enxergando a si próprio, encontrará no outro o eu e o nós, fazendo desse momento uma síntese entre a leitura do mundo e a leitura da palavra.

A relação entre leitura do mundo e leitura da palavra, em linhas gerais, pode ser percebida como um círculo dialógico. Nesse sentido, valoriza a compreensão do mundo que pode ser mediada pela palavra e vice-versa. De forma contínua, a construção de conhecimento também é mediada pelo devir. Em aspectos gerais, é como a pesquisa aqui apresentada em forma de dissertação: não se sabe ao certo se a pesquisa foi construída pela pesquisadora ou se a pesquisadora foi construída pela pesquisa. O mais provável é que ambas se construíram.

Na próxima seção, passaremos a discutir a leitura com enfoque no texto literário, que constitui objeto desta pesquisa.

## 1.2 O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO LEITOR

Para iniciarmos um estudo a respeito do entendimento sobre o que é literatura e o seu papel no desenvolvimento na formação do leitor, é preciso entendermos que tal procedimento não visa dar conta de toda a sua complexidade. Tampouco seríamos capazes de, em um curto período de uma pesquisa de mestrado, adentrar em uma seara tão complicada. Nesse sentido, seria preciso tentar responder, primeiramente, duas perguntas: O que é a literatura? Para que ela serve? Só nessas questões, já bastariam anos e anos de pesquisa, estudos e sistematizações de conteúdos e reflexões.

Vários estudiosos, em suas respectivas reflexões, tentaram avaliar com precisão categórica tamanho universo. Grandes estudiosos como Aristóteles, Sartre, Lajolo, Zilberman, Candido, Calvino, dentre tantos outros, já se debruçaram em estudos sistemáticos a respeito de tais questionamentos. Mesmo diante da riqueza e da complexidade deste campo, é preciso procurar meios para seu entendimento e, juntamente com o apoio das reflexões de alguns estudos, analisar o que é literatura e qual o seu papel na sociedade, de um modo geral. Assim sendo, voltemos às perguntas espinhosas, mas com a intenção de respondê-las de forma simples e funcional, sem a sofisticação que o conceito exige. O que é literatura? Para que ela serve?

Muitos já se fizeram estas perguntas, sejam estudiosos ou não. Em diferentes momentos da história, teóricos tentaram escrever inúmeras obras para respondê-la. E o que podemos contar, sem sombra de dúvidas, é que muitas outras ainda serão escritas. Seja por pensadores, formulando hipóteses a partir do conhecimento propedêutico, ou por escritores comuns, evidenciando como essa parte viva da literatura permite que seja reverenciada. Dessa

forma, é possível perceber que do mais simples poeta, ao mais sofisticado teórico, a literatura está presente cotidianamente.

Ao procurarmos o significado da palavra literatura no dicionário Houaiss da língua portuguesa, teremos a seguinte resposta:

**etim.**

lat. *litteratūra,ae* no sentido de 'arte de escrever, escritura; alfabeto; gramática; conhecimentos literários, literatura; instrução, saber, ciência; obras literárias', de *littera,ae* no sentido de 'letra, caráter de escritura'

**princ.**

substantivo feminino

1 ensino das primeiras letras

2 lit uso estético da linguagem escrita; arte literária <teoria da l.> <tendências da l.> cf. antiliteratura

3 lit conjunto de obras literárias de reconhecido valor estético, pertencentes a um país, época, gênero etc. <l. brasileira> <l. medieval> <l. romanesca>

4 p.ana. conjunto das obras científicas, filosóficas etc., sobre um determinado assunto, matéria ou questão; bibliografia <l. marxista> <l. farmacêutica>

5 ofício, trabalho do profissional de letras <a l. nem sempre foi tão bem remunerada>

6 conjunto de escritores, poetas etc. que atuam no mundo das letras, numa determinada sociedade; tertúlia <as presenças de nossa l. em congressos internacionais>

7 disciplina escolar composta de estudos literários <aula de l.> <professor de l.>

8 boletim, folheto, conjunto de instruções etc. que acompanham certos produtos, para orientar o cliente ou o comprador sobre seu emprego

9 pej. palavreado vazio, de caráter inautêntico, artificial ou superficial <acreditava em uma ou duas coisas do que o outro dizia, o mais não passava de l. (HOUAISS, 2024)>

Por muito tempo a resposta padrão foi “Literatura é a arte da palavra”; entretanto, esta resposta não nos basta. Não porque esteja errada, mas por ser muito simplória, até mesmo ingênua perante toda a grandeza do que a literatura representa. Ela está presente na vida das pessoas desde os primórdios da humanidade e tem sido perpetuada, seja por meio da literatura oral ou escrita, como forma de resistência, cultura, saber, reflexão e entretenimento. Ou seja, para além da vida e da morte do pensamento humano, a literatura evidencia um universo de possibilidades, desejos e, principalmente, um ato de humanização em que as pessoas criam sentidos diversos para as suas existências.

O poeta Ferreira Gullar já nos disse que “A arte existe porque a vida não basta, a vida é pouca. E a arte nos traz coisas belas, fascinantes, atordoantes, maravilhosas”<sup>5</sup> (GULLAR, 2010). É como arte que a literatura é imprescindível para que o ser humano alcance a sua formação integral, unindo a consciência do seu *eu*, o *outro* e o *mundo*, para assim formar uma integridade entre as todas as partes (COELHO, 2000 p. 10). Nesse sentido, é preciso avaliar o pensamento literário em sua perspectiva integral, tendo como referência a literatura enquanto

---

<sup>5</sup> Fala proferida por Ferreira Gullar na 8ª Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), realizada entre os dias 04 e 08 de agosto de 2010.

manifestação do pensamento e modo de vida. Para Coelho (2000), a formação integral em sua dimensão de inteligibilidade traduz uma forma de incentivar, para além da existência biológica, a existência simbólica no ato do processo imaginativo. Por isso, a autora dá-nos que:

Pode-se afirmar que a literatura é mais importante das artes, pois sua matéria é a *palavra* (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a *especificidade do humano*. Além disso, sua eficácia como instrumento de *formação do ser* está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a leitura (COELHO, 2000, p. 10).

Coelho desperta a atenção para analisar o quanto a literatura é poderosa e sua utilidade não está apenas no ato de ler mecanicamente, mas sim no ato de imaginar e traduzir o campo das ideias. Nesse sentido, para que essa formação integral do indivíduo ocorra de forma completa e significativa, ele precisa, de fato, dominar o ato de ler, ou seja, dominar não apenas a simples e pura decodificação mecânica das letras e por seguinte das palavras. Precisa ser algo mais amplo e profundo para que a leitura ocorra não somente no âmbito superficial, mas de maneira transformadora. E isso não é apenas decodificar palavras, a leitura vai muito além da mera decodificação de símbolos. Paulo Freire (1978) já nos fez refletir sobre este ato com a sua clássica frase “Eva viu a uva”. É preciso ir além no que se diz respeito ao processo de leitura. É preciso gostar e interagir com a matéria prima que movimenta as ideias do mundo: a palavra.

Dimensionar o que é a literatura e a sua função é tentar analisar a sociedade em constante mudança. Pensar em uma definição exata para o que é literatura não é algo fácil. Mesmo as autoras e autores em obras como: *Literatura: ontem, hoje, amanhã* (Marisa Lajolo 2018); *Que é literatura?* (Jean-Paul Sartre, 2004); *Literatura para quê?* (Antoine Compagnon, 2009) e outros que já escreveram sobre este tema não conseguiram uma avaliação consensual em termos mais objetivos. Mas, na verdade, o universo literário não pode mesmo ser objetivo, pois a literatura pode ser contextualizada como o vir a ser, uma constante transformação da criatividade e imaginação humanas. Por essa razão, a literatura, em seu letramento, deve ser trabalhada de modo que permita uma intervenção efetiva na realidade social em nossa comunidade escolar, com o objetivo principal de estimular uma prática letrada de leitura literária.

Na definição de letramento, Soares (1998) evidencia que este pode ser caracterizado como: “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquirir um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita.” (p. 18), o que pode trazer reflexões genuínas a respeito de um maior contato com textos literários, estimulado no processo de leitura, no aprofundamento dos conhecimentos em relação

aos gêneros literários, em especial em relação à forma composicional e à desenvoltura das crianças em falar sobre livros e literatura.

A partir de uma leitura da linguagem como um fenômeno histórico e socialmente construído, é preciso incentivar práticas que possam ser existentes no cotidiano dos alunos, pois nascem do contexto em que estão imersos. Diante dessas reflexões, Rildo Cosson (2006) constrói um arcabouço teórico para fundamentar as experiências do letramento literário, sobretudo a partir de sua importância na sociedade em que vivemos. Dessa forma, o autor chama a atenção para questionarmos as possibilidades diante do letramento, pois para ele:

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí a sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2006, p. 12)

De acordo com o autor, tais características levam-nos a entender que a prática de letramento literário é capaz de articular o contexto sócio-histórico no qual o gênero inicialmente foi concebido, percebendo a forma como ele vem sendo registrado ao longo da história.

Antonio Candido defende o direito de todos à literatura, com foco na ideia de que a fabulação é uma necessidade fundamental do ser humano. Para o autor, o enriquecimento produzido em cada ser humano pela leitura é transformador e deve ser um direito universal. Tal necessidade, de acordo com Candido, reflete no tipo de sociedade que pretendemos construir a partir do letramento literário, pois “Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador dessa construção, enquanto construção.” (CANDIDO, 1995, p.179)

A seguir, a discussão tratará da abordagem da literatura nos contextos da infância e da juventude, tendo em vista sua importância na formação cultural, leitora e social do aluno da educação básica.

### 1.3 A LITERATURA INFANTOJUVENIL EM SUAS DIFERENTES DIMENSÕES

Pensar na literatura infantojuvenil, em suas diferentes dimensões, é entender que se trata de um gênero vasto e diversificado. Esse gênero, dentre outras características, abrange uma ampla variedade de temas, compondo estilos e formas narrativas, sobretudo a partir do universo das crianças. Dessa forma, destinada a crianças e adolescentes em diferentes faixas

etárias, a literatura infantojuvenil trouxe reflexões importantes para o entendimento e divulgação de um cenário pautado no mundo da imaginação criativa.

Para Zilberman (2003), em seu livro sobre *A literatura infantil na escola*, a sala de aula é uma referência para a construção cognitiva da imaginação criativa. A autora retrata essa realidade, em suas pesquisas, buscando um melhor entendimento da trajetória e da relação entre literatura e ensino, analisando, principalmente, os aspectos regulatórios e sociais da implementação da literatura nas instituições de ensino e, de modo geral, na sociedade ocidental. A autora chega a constatar que, em linhas gerais, a literatura infantil acaba sendo relegada à condição de indecisão de sua função social.

De acordo com a autora, a literatura infantil sofre os problemas de estar ligada mais à pedagogia do que a uma área específica. Em sua reflexão:

Esses fatos tornam problemáticas as relações entre a literatura e o ensino. De um lado, o vínculo de ordem prática prejudica a recepção das obras, o jovem pode não querer ser instruído por meio da arte literária; e a crítica desprestigia globalmente a produção destinada aos pequenos, antecipando a intenção pedagógica, sem avaliar os casos específicos. De outro, a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim. (ZILBERMAN, 2003, p.07)

Entre os séculos XVII e XVIII, a partir da diferenciação do mundo adulto e o universo infantil, essa literatura ganha contornos como uma categoria de relação e entendimento do universo da criança. Mas, de acordo com Teresa Colomer, a existência de uma literatura específica, que tinha como temas meninos e meninas, só pode ser entendida e categorizada a partir do século XVIII (COLOMER, 2015, p.154).

Para a autora,

A ideia de uma infância com interesses e necessidades formativas próprias levou, pois, à criação de livros especialmente dirigidos a este mento de idade. Inicialmente, entenderam-se como instrumento didático livros para aprender a comportar-se, a ser criativo, obediente etc. Mas o enorme consumo infantil de coleções populares de histórias, lendas contos para todos os públicos, como os *chapbooks* (livros populares) ingleses ou a *Bibliothèque Bleue* francesa, fez com que logo comesçassem a ter livros feitos diretamente para seu entretenimento, embora a função moral se mantivesse de algum modo. Foi um revendedor de livros, John Newbery, quem, em 1744, abriu a primeira livraria infantil em Londres e começou a escrever e editar ele mesmo histórias divertidas, ilustrada e baratas. (COLOMER, 2015, p.154)

Corroborando os estudos de Zilberman, a percepção de Colomer evidencia os elementos citados pela autora em seu livro *A literatura infantil na escola*, permitindo uma

análise sobre a situação problemática da literatura infantil, buscando no estudo da sua trajetória as formas de entendimento.

A partir de um ponto de vista europeu, a Idade Moderna vai trazer outra percepção sobre o mundo infantil. Antes desse período, principalmente durante a Idade Média, a criança era vista como uma miniatura do mundo adulto. Depois, a sociedade passou a analisar o próprio universo infantil e suas possibilidades e, de modo geral, a literatura infantojuvenil contribuiu para muitas discussões importantes sobre o que é ser criança.

Este tipo de literatura, em certa medida, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, buscando uma associação entre o universo material e as subjetividades. É como se o emocional e o social dos jovens leitores estivessem conectados, proporcionando não apenas entretenimento, mas também reflexão, aprendizado e crescimento pessoal. Assim, como uma potente ferramenta de transformação social que ela se apresenta, é possível estabelecer essa relação entre os universos subjetivo e material.

A literatura infantojuvenil tem a capacidade de abordar questões complexas, talvez seja essa uma de suas insígnias distintivas. Para que isso ocorra, de forma acessível e compreensível para o público-alvo, autores habilidosos conseguem criar histórias cativantes que tratam de temas como amizade, família, identidade, diversidade, superação de desafios, entre outros, de maneira sensível e envolvente. Em geral, em suas narrativas com personagens fictícias, percebe-se que certas aventuras fantásticas trazem reflexões sobre como os seres humanos têm se organizado em sociedade, com o intuito de transmitir mensagens importantes e valores positivos. Um exemplo disto são os livros de J. K. Rowling, a famosa saga de *Harry Potter*, que desempenha um papel crucial na promoção e no estímulo ao hábito da leitura desde a infância. Livros como os de *Harry Potter*<sup>6</sup>, bem elaborados nesse gênero, possuem a capacidade de despertar o interesse das crianças pela leitura, no sentido de explorarem o mundo da imaginação criativa.

Nos últimos anos, a literatura infantojuvenil tem evoluído significativamente, refletindo as mudanças na sociedade e nas expectativas dos jovens leitores. Novos temas têm sido explorados, como questões ambientais, tecnologia, inclusão social, saúde mental, e outros, de modo a refletir os desafios e preocupações contemporâneas enfrentadas pelas crianças e adolescentes.

---

<sup>6</sup> O livro *Harry Potter*, da escritora J. K. Rowling, foi o segundo livro lido pelo Clube de Leitura “Vem Ler com a Gente!”, em outubro de 2020. O primeiro livro lido pelo Clube, em setembro de 2020, foi *Coraline*, do escritor Neil Gaiman. Devido ao recorte temporal desta pesquisa, as leituras de 2020 e 2021 não foram consideradas nos dados analisados.

Para Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Teresa Colomer, Nelly Novaes Coelho, dentre outras autoras e autores, a literatura infantojuvenil desempenha um papel crucial na formação dos jovens leitores, oferecendo não apenas entretenimento, mas também oportunidades de aprendizado, reflexão e crescimento pessoal, o que se confirma a partir do trabalho realizado com o Clube de Leitura proposto nesta pesquisa: as narrativas envolventes, bem como os temas relevantes, trouxeram perspectivas diversificadas ao ato de ler. Assim, as crianças e adolescentes impactados pelas respectivas leituras ocorridas no Clube, além de ampliarem o conhecimento de mundo e de reflexão, puderam difundir em suas famílias a importância do ato de ler.

Não se pode falar de literatura infantojuvenil, no Brasil, sem trazer a percepção de Monteiro Lobato. Esse autor teve uma influência significativa na literatura infantil no Brasil, contribuindo para a valorização e reconhecimento desse tipo de literatura, principalmente com o Sítio do Picapau Amarelo, que marcou, e ainda marca, gerações de leitores.

Outro aspecto importante a se considerar em relação à literatura infantojuvenil é a forma como ela pode ser inserida na sociedade. De acordo com Lajolo, “A importância da literatura infanto-juvenil como disciplina a ser incluída no currículo de formação do professor é parte da questão da formação do professor de língua materna” (LAJOLO, 2002, p. 17). A partir do pensamento da autora, é possível entender que o trabalho com esse gênero literário perpassa todo o processo educacional. O trabalho com a literatura infantojuvenil deve ter início desde o processo de formação docente, com o intuito de preparar os professores para trabalhar toda a riqueza da literatura na formação do aluno como leitor crítico, criativo e atento ao que as obras literárias trazem. Toda iniciativa docente, neste sentido, seja em aulas regulares ou projetos como o Clube, deve ser conduzida com seriedade, buscando-se o desenvolvimento das competências cultural, social e leitora dos alunos.

Coelho (2000) destaca que seria importante manter a escola como um espaço privilegiado do acontecimento da leitura. Ler e interpretar o mundo em que vivemos requer vontade de saber e conhecer, dimensões trabalhadas de diferentes maneiras no processo de desenvolvimento do ser humano. Nesse sentido, a escola pode ser o reduto simbólico de uma educação formativa que prioriza a qualidade da leitura. Para Coelho:

Nossa linha de trabalho assenta no princípio de que a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento

da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição *sinequa non* para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 16).

Para a autora, é imprescindível a formação de base para a leitura. E é na escola que essa formação poderá ocorrer, principalmente pela acessibilidade e seleção dos materiais. Em se tratando do Clube de Leitura, proposto e analisado nesta pesquisa de mestrado, tal perspectiva evidenciou a importância do incentivo e da organização da leitura em âmbito escolar.

A visão da autora, em certa medida, aproxima-se da máxima de Mario Sergio Cortella, em que é preciso fazer o melhor possível, nas condições oferecidas, enquanto não se conseguem condições melhores para fazer melhor ainda (CORTELLA, 2016, p.41). Essa é a premissa básica do Clube de Leitura, atuando em diferentes frentes: organização, sistematização e qualificação das obras a serem analisadas, no intuito de não esfriar o calor das leituras e do empenho das crianças. Cortella nos remete ao cuidado da ação significativa, com a pergunta sempre inquietante: por que fazemos o que fazemos? Para o autor:

A ideia de consciência sobre os propósitos está ligada à noção de valores. Quais são os meus valores? O que eu acho que vale e o que eu acho que não vale? A minha vida valerá de que modo? É uma vida com ou sem valia? Que valia eu quero colocar nela? Para que serve essa vida? Qual é o meu papel dentro da estrutura em que atuo? O campo ético é decisivo porque lida com os valores que me permitem ter uma conduta na vida. O propósito está conectado também a essa percepção. (CORTELLA, 2016, p.41)

Nesse sentido, o pressuposto principal do Clube de Leitura é a construção de uma proposta de intervenção pedagógica que atendesse às reais necessidades da comunidade escolar, como a leitura e a valorização da literatura. É uma forma de proporcionar um aperfeiçoamento da competência leitora, no intuito de fomentar a leitura literária a partir do Clube de Leitura e, assim, contribuir para o desenvolvimento do aluno, juntamente com uma proposta de alargamento de sua visão crítica.

#### 1.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O ENSINO DE LITERATURA

Diante das análises realizadas até o momento sobre a literatura, a leitura e a literatura infantojuvenil, vale a pena avaliar o que dizem os documentos oficiais sobre a literatura e suas dimensões social e cultural. Nesse momento, é preciso tentar entender o que dizem os PCNs e a BNCC sobre o trabalho com a literatura e a sua importância no universo social e cultural brasileiro.

Antes de analisarmos os documentos elencados acima, é importante refletirmos a respeito do direito à literatura. Na análise de Antonio Candido, a literatura, assim como as artes em suas diferentes dimensões, desenvolve a consistência para criação do mínimo de humanidade. Ao assimilar essa proposta do autor, é possível entender que, embora o ser humano faça parte do mundo material e, em certa medida, dependa desse mundo material para a sua existência, esse universo não dá conta da totalidade das dimensões sensíveis, dos sentimentos e do mundo da imaginação. Em outras palavras, para Antonio Candido, existir é mais do que sobreviver materialmente falando. Existir é também buscar nas dimensões não palpáveis, formas e forças que alicerçam a subjetividade e a integridade transcendental.

Se para Candido a função da literatura na sociedade está associada ao momento de transcender o mundo material, a partir da utilização da criatividade e originalidade, ocasião na qual se ressignifica o mundo real e imaginado, para os documentos oficiais que regulamentam e instituem o sistema de ensino, a prática é mais complexa. No Brasil, a apreensão da cultura e, principalmente, da literatura, aconteceu em particular como uma assimilação de ideias europeias, com a importação de ideias sem a contextualização e, sobretudo, a reflexão de que poderiam impactar, positiva ou negativamente, o modo como os brasileiros entendiam a sua produção literária. Esse pragmatismo colonial gerou para o Brasil uma subserviência irrefletida, em que o caráter colonial trouxe uma condição postiça ao livre pensamento literário brasileiro

Na década de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) abriu espaço para discussões que não tivessem apenas por base os saberes colonizados. O ensino de literatura vai ser fomentado também a partir desse novo momento. Tendo como princípio a igualdade de condições e permanência na escola, ampliando o escopo da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, a década de 1990 trouxe para a cena a oportunidade de se discutirem as diferentes concepções pedagógicas e isso refletiu no ensino de literatura. (BRASIL, 2002, p. 144).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram instrumentos utilizados para regulamentar a Lei nº 9.394/96, no sentido de instituir práticas e procedimentos para a aplicação de uma normativa legal. Desse modo, as recomendações sobre o lugar ocupado pela literatura nos ensinos fundamental e médio, instituídas pelos PCNs, valorizam a forma como deveriam ser trabalhadas algumas demandas do ensino público. Contudo, a sua incorporação deu-se arbitrariamente, sem uma reflexão aprofundada sobre os debates que o ensino da disciplina tem suscitado na contemporaneidade, negando a autonomia e a especificidade que lhe são inerentes. A literatura foi incluída nessas normas sob uma perspectiva redutora e restritiva, assenhoreando a gramática e a produção de texto, encapsulada na linguagem, entendida como um espaço

dialógico, onde os locutores apenas se comunicam (BRASIL, 2002, p. 144). Nesse sentido, os PCNs revelam:

Pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações do cotidiano, a referências indiciais e, mesmo, a procedimentos racionalizantes. Nesse sentido, enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 26-27)

Na BNCC para o ensino fundamental, uma habilidade simples, como a de leitura, traz em sua referência apenas processos cognitivos mecânicos, ou mesmo genéricos para os exercícios de leitura e interpretação de textos. Vejamos tal habilidade para o ensino fundamental, sobre os sextos e sétimos anos, principalmente por se tratar de uma grande parte do público do Clube de Leitura:

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (BRASIL, 2018.)

Tendo em vista o sistema genérico do tripé que alicerça a habilidade, qual seja, processo cognitivo, contexto de aprendizagem e objeto de conhecimento, a BNCC enfatiza muito o papel da literatura na formação do leitor, especialmente a partir dos pontos elencados em cada habilidade.

Quando se faz alusão ao processo formativo a respeito da literatura, de um modo geral e, especificamente, a infantojuvenil, é preciso ter em mente como os documentos destacam a importância da literatura para a formação do leitor, e o grande desafio é colocar tais propostas em prática, no sentido de criar caminhos para que a leitura de fato ocorra e tenha efeitos cultural e social.

A LDB, os PCNs e a BNCC categorizam-se como instrumentos normativos essenciais para estruturar as questões legais a respeito do funcionamento da educação em nosso país. Sendo assim, o ensino de literatura entra como parte integrante desse processo, no entanto, ao longo do tempo, a educação brasileira tem demonstrado deficiências na construção de uma sociedade leitora, principalmente em termos imaginativos e criativos relacionados ao mundo

literário. Diante dessas questões, a aplicação de modelos, padrões e estratégias para o trabalho em sala de aula revela a baixa qualidade dos conteúdos direcionados ao público juvenil.

A literatura, em suas diferentes dimensões, tem por objetivo primordial a formação cultural e social do leitor, tendo na literatura infantojuvenil um aporte na formação da criança e do jovem, no desenvolvimento do gosto e hábito pela leitura, bem como da criatividade e do pensamento crítico. Dessa forma, analisar a trajetória da literatura e a sua função social e cultural permitiu avaliar melhor as contribuições do Clube de Leitura desenvolvido na escola e analisado nesta dissertação que buscou, entre outras coisas: incentivar o gosto pela leitura com o foco em expandir o número de alunos participantes do Clube de Leitura; ampliar a visão de mundo dos alunos e sua percepção crítica, tendo em vista a função humanizadora da literatura; melhorar o vocabulário e a escrita; oportunizar a leitura literária em diversos suportes, tendo em vista os multiletramentos, concretizando-se assim o direito à literatura; formar leitores autônomos para que possam disseminar a importância de ler textos literários.

## CAPÍTULO II

### O LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DOS CLUBES DE LEITURA

*[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal  
que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar  
a personalidade, porque pelo fato de dar forma  
aos sentimentos e à visão do mundo ela nos  
organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza.*

Antonio Candido

Neste capítulo, discutimos o conceito de letramento literário e a formação do leitor juvenil, que se refere ao ato de desenvolver habilidades de leitura e compreensão literária, principalmente desde a infância e a juventude. Envolve a exploração ativa e crítica dos textos literários, contribuindo para o enriquecimento pessoal e intelectual dos jovens. Outro ponto de partida, de modo geral, está alicerçado nos motivadores do letramento literário: nesta pesquisa especificamente, os clubes de leitura, pois oferecem um ambiente propício para a interação social em torno da leitura. Nesse sentido, será realizada uma distinção entre leitura livre e leitura guiada, fundamental para entendermos as diferentes abordagens propostas dentro do letramento literário. A leitura livre refere-se ao ato de escolher livremente os materiais de leitura, sem restrições externas quanto ao conteúdo, gênero ou formato. Por outro lado, a leitura guiada envolve uma orientação mais direta por parte de um educador, tutor ou mediador de leitura. Em

ambos os contextos, é possível explorar o uso dos operadores narrativos na construção dos sentidos, realizando uma análise da estruturação do texto narrativo, elencando, dessa forma, os operadores de leitura da narrativa, que apresentam dimensões diversas ao se utilizar de elementos-chave na análise crítica e interpretação de textos literários, contribuindo para uma leitura mais aprofundada e para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

Na perspectiva desta pesquisa, o letramento literário é entendido como um processo que envolve, especificamente, o trabalho com a leitura e compreensão de obras literárias, dentro da proposta do Clube de Leitura. Contudo, reconhece-se a importância também do trabalho com a escrita e com a oralidade no processo de letramento, como um todo. Embora o trabalho com a escrita tenha um efeito revelador da percepção dos alunos leitores, as discussões, em sua maioria, foram orais.

## 2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR JUVENIL

A literatura destinada às crianças, adolescentes e jovens tem papel fundamental na formação das mentes infantis e juvenis. É a partir dela que existe a possibilidade de se desnudar a realidade humana e, com isso, o seu imenso potencial em retratar o mundo. Em muitos casos, é possível descrever sentimentos e, sobretudo, denunciar o que se passa, tendo uma perspectiva individual e, ao mesmo tempo, coletiva da realidade social. Todo esse envolvimento com o leitor e sua trajetória acaba gerando proximidade e identificação, quer pela esfera pragmática dos aspectos pedagógicos, pelo desenvolvimento cognitivo e cultural, pela experiência estética ou simplesmente pelo entretenimento.

E como realizar o encontro entre o leitor juvenil e a literatura, para que assim tenha essa vivência humanizadora? Esse é o grande desafio no século XXI, não apenas para a América Latina, mas principalmente para grande parte do contexto mundial. No contexto brasileiro, a escola é, em grande medida, o único lugar onde muitos têm a oportunidade de contato com os livros e, conseqüentemente, com a literatura (MARTINS, 2006, p. 25). Nesse sentido, existe uma profunda correlação entre letramento literário e a formação do leitor juvenil no ambiente escolar, para que assim ocorra uma formação integral do indivíduo. É possível perceber, diante das análises realizadas por autores como Martins (2006) e Cosson (2006), que o desafio para a construção e formação integral do indivíduo, em termos de sua perspectiva literária, é intenso e demanda um trabalho sério e diversificado, uma vez que a escola, infelizmente na maioria dos casos, acaba sendo o espaço privilegiado de formação do leitor literário.

Considerando-se os aspectos do termo *letramento*, muitos podem considerar que uma pessoa alfabetizada é sinônimo de pessoa letrada. Dessa forma, ao ser alfabetizada, a criança já passaria automaticamente pelo processo de letramento. Contudo, o termo *letramento* vai muito além de ler e escrever com autonomia e proficiência. Ele é um termo abrangente e “responde pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica” (PAULINO; COSSON, 2009).

Quando se analisa o *letramento literário*, é possível avaliá-lo como um dos inúmeros tipos de letramentos, já que faz parte de um dos usos sociais da escrita. Souza e Cosson (2011) definem letramento literário “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Os autores abordam o letramento literário como um processo contínuo, dinâmico e multifacetado, e não como uma habilidade estática ao se fazer uma mera leitura de livros. Os indicativos sociais de uso do termo, evidenciados nesta pesquisa principalmente, corroboram com uma prática em que o sujeito leitor, gradualmente, vai criando consciência de que estar no mundo requer o uso e interpretação da palavra, momento em que dialoga com situações reais e imaginadas na tentativa de promoção de determinadas ações em seu universo. Por isso, Cosson enfatiza que:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário. (COSSON, 2006, p. 27)

Em outras palavras, no sentido estrito, o letramento literário traz à tona o processo de apropriação dos conhecimentos literários por meio de dinâmicas que valorizam a leitura e a escrita no que se diz respeito ao valor que traz a literatura. Nesse processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, Cosson evidencia que o letramento literário consiste em definir aspectos que podem ser tratados na escolarização da literatura, ou seja, com a literatura dentro dos portões da escola é possível que ocorra um processo de humanização a partir da contextualização e discussão de temas e valores que as obras literárias abordam. Não se trata de uma disciplina apenas, mas de um caminho para outros universos possíveis.

Pensando no ato solidário da leitura, em que existe uma troca entre os sujeitos leitores e conseqüentemente uma construção social de identidade e até mesmo da própria sociedade, uma das obras utilizadas nesta pesquisa sobre o processo de letramento literário tem base nos princípios de humanização do letramento literário.

Antonio Candido, em seus estudos, defende que o despertar da consciência crítica e a sensibilidade são geradas pelo poder da literatura, ajudando a construir um caráter positivo no sentido de moldar cidadãos mais conscientes e empáticos. Em sua obra *O direito à literatura* (1984), o autor afirma que o acesso à literatura é um direito fundamental, pois ela é uma forma de conhecer a si mesmo e o outro, promovendo a empatia e a compreensão mútua de modo que permita, de certa forma, uma percepção de que a cultura e a arte são essenciais para o desenvolvimento humano.

Cosson (2014), em sua obra *Círculos de leitura e letramento literário*, permite adentrar em um universo voltado para a importância da leitura e do processo de letramento literário. Na obra *Letramento Literário: teoria e prática*, Cosson (2021) levanta um aspecto que chama muita atenção sobre a leitura compartilhada, que significa que o aluno aprende a fazer fazendo a partir de determinados princípios técnicos. Para o autor: “Ler implica troca de sentidos não só entre escritor e leitor, mas também com a sociedade que ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamento de visões de mundo entre homens no tempo e no espaço.” (COSSON, 2021, p.27) É nesse momento que, além dos Círculos de Leitura, surge o princípio da leitura coletiva e compartilhada, presentes em práticas como Roda de Leitura, Clube do Livro, Oficina de Leitura, Grupo de Leitura, Círculo do Livro. Essas práticas são propostas por diversos agentes envolvidos na promoção da leitura como educadores, bibliotecários, organizadores culturais, instituições de ensino, grupos comunitários e até mesmo por leitores que desejam compartilhar e discutir suas leituras com outras pessoas. Todas essas iniciativas citadas promovem o hábito da leitura e o intercâmbio de ideias sobre obras literárias.

A nomenclatura utilizada por esta pesquisa para se referir à atividade de leitura coletiva e compartilhada na Escola Estadual Anísio José Moreira é a de Clube de Leitura. Em termos objetivos, a designação da nomenclatura exerce um papel secundário, no sentido de nomear a prática de leitura. Para além dos termos e nomeações, é importante que a literatura cumpra o seu papel humanizador e formativo “proporcionando uma aprendizagem coletiva e colaborativa ao ampliar o horizonte interpretativo da leitura individual por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada” (COSSON, 2014).

Em seu livro *Círculos de leitura e letramento literário*, Cosson aborda como é possível criar e pôr em prática os círculos de leitura não somente no ambiente escolar, mas também em ambientes fora da escola. Nesse sentido, foi possível fundamentar os aspectos metodológicos deste trabalho a partir das considerações de Cosson (2014), visto que a formação do leitor literário por meio dos círculos de leitura não apenas promove a compreensão textual, a experiência estética e a ampliação dos horizontes de expectativas, mas também desenvolve habilidades sociais, empatia e capacidade de dialogar com a obra lida, com o outro e com o ambiente em que o leitor juvenil está inserido.

Para o autor, é necessário buscar meios para o trabalho em conjunto entre os aspectos teórico-metodológicos e a prática, pois na medida em que os círculos de leitura vão construindo uma interação entre professores e alunos, possuem a capacidade de revelar socialmente como o contexto da leitura pode ser interpretado de diferentes formas. Porém, Cosson não se limita a tratar apenas da realidade escolar, tendo uma visão mais ampla sobre os círculos de leitura. Isso acontece pelo fato de que a visão de mundo dos sujeitos envolvidos no processo auxilia na construção do entendimento acerca dos objetos de leitura. De acordo com o autor, os círculos de leitura devem funcionar como um momento importante de trocas de saberes entre os universos da teoria e da prática, do conhecimento literário em diálogo e em contraposição ao senso comum e, principalmente, como um mecanismo de transposição da realidade objetiva.

Como, muitas vezes, parece que a literatura não se faz presente no cotidiano das pessoas e fica renegada ao espaço escolar, a sua presença é cada vez mais simplória e sem reflexão. Não sem razão, o autor constata uma dura realidade dentro das instituições de ensino, mas não especificamente relacionada ao ensino de literatura. Na verdade, em um sentido mais amplo, a própria escola no século XXI também se encontra um pouco confusa diante da sua função social: de um lado, a preparação dos jovens para um mundo tecnológico com recursos limitados e baixos investimentos em inovação, do outro, uma plataforma de ensino ligada, historicamente, ao mundo das ciências, ao ensino propedêutico, que no decorrer dos anos vem se limitando, em grande medida, ao trabalho com as competências socioemocionais e esvaziando o arcabouço teórico. Esta triste dualidade, recorrente no sistema de ensino público, afeta principalmente as disciplinas com uma carga maior de humanidade, a exemplo do que salientou Cosson sobre a literatura.

O autor evidencia que a literatura não está ligada apenas às obras canônicas, mas está além disso. Ela está nas várias formas em que se apresenta nos nossos dias: canção popular, filme, HQs, séries, jogos eletrônicos. A literatura faz-se presente porque ela é essencialmente

palavra e não há limite temporal ou espacial para “um mundo feito de palavras”. (COSSON, 2014, p. 25) Portanto, na tentativa de transpor a realidade, a literatura tem a capacidade de transitar entre o sonho e a realidade, entre o objetivo e o subjetivo, entre o real e o imaginado, fazendo com que os seres humanos possam visualizar múltiplas existências possíveis.

Com base nos elementos e objetos de leitura, Cosson expõe as combinações possíveis para ser realizada a leitura literária: contexto-autor, contexto-leitor, contexto-texto, contexto-intertexto; texto-autor, texto-leitor, texto-contexto, texto-intertexto; intertexto-autor, intertexto-leitor, intertexto-texto, intertexto-contexto. Com essas possibilidades de leituras, vimos que um mesmo texto pode ser lido de formas distintas, não existindo, assim, uma leitura errada do texto literário, mas leituras de modos diferentes. Isso não significa dizer, por outro lado, que os elementos da narrativa, as escolhas, o contexto, que guiam o leitor para uma leitura pretendida pelo autor, apresentam-se de maneira isenta. Do contrário, não haveria sentido o letramento literário. Por isso a importância de sempre deixar claro para o aluno “o que estamos lendo quando lemos um texto literário e o modo como realizamos essa leitura” (COSSON, 2014, p. 92).

Nesse momento, é importante detalhar a proposta do autor para a criação dos círculos de leitura, uma vez que este conceito é fundamental na pesquisa. Cosson (2014) escreve, de maneira bem detalhada, o que é necessário para a criação de um círculo de leitura. Em seu livro, o autor faz um passo a passo para que quem tenha a intenção de criar um círculo de leitura, independentemente do lugar, tenha sucesso na implementação e realização do projeto.

O autor discorre que quando se realiza a prática do letramento literário por meio de um círculo de leitura é algo que beneficia não somente quem participa, mas também o local onde ele é realizado, pois estreita as relações entre amigos, fortalece a convivialidade nos locais de trabalho, oportuniza aos alunos construírem uma aprendizagem individual e coletiva, pautada em reflexões coletivas, ampliação da capacidade leitora e desenvolvimento da competência literária, beneficiando também as habilidades socioemocionais e competências linguísticas.

Em relação ao processo de letramento literário, o livro *Círculos de leitura e letramento literário* foi essencial para a composição desta pesquisa. As dimensões do letramento literário, tratadas neste livro, oferecem uma base teórica muito importante para a prática educativa. As práticas são bem detalhadas e o autor deixa claro que cada círculo de leitura tem suas especificações e por isso pode-se fazer as adequações de acordo com local e os leitores que participaram da leitura.

No que diz respeito a esta pesquisa, algumas adaptações foram realizadas na tentativa de atender as demandas institucionais e culturais da comunidade escolar. Pelo fato de o Clube de Leitura ter funcionado em um horário específico em 2022 e, em 2023, não ter horário definido, o melhor para a realização das atividades foi tentar alinhar as demandas de leitura com a realidade e as possibilidades da escola.

## 2.2 OS CLUBES DE LEITURA COMO MOTIVADORES DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Para entender os clubes de leitura como motivadores do letramento literário, é necessário analisar, em linhas gerais, a forma como se estabelecem as relações sociais e culturais. Em um primeiro momento, é imprescindível avaliar em que medida o letramento literário exerce um papel significativo na formação dos elementos sociais dentro de um espaço coletivo como a escola.

No sentido de avançar na reflexão sobre o social e o cultural em seu aspecto coletivo, é preciso analisar o conceito de ser social proposto pelo sociólogo Émile Durkheim. Cunhado no século XIX, a sua aplicação pode perpassar as diferentes esferas da vida em sociedade. Dessa forma, com a utilização desse conceito nesta pesquisa, em se tratando da formação dos clubes de leitura, busca-se realizar uma analogia de forma simples com a prática de organização social da perspectiva do letramento literário. Em outros termos, é como entender que, de algum modo, a formação do ser social está intimamente ligada ao processo de construção também da intelectualidade por meio da leitura e do aprimoramento da visão de mundo dos sujeitos envolvidos no processo.

Na visão de Durkheim, a sociedade é como se fosse um grande organismo vivo. Tal organismo seria composto por indivíduos que se conectam o tempo todo e de diferentes maneiras, evidenciando, dessa forma, as dimensões sociais do ser e estar no mundo. Nesse sentido, o ser humano, enquanto um ser social, é um sujeito que também pode ser moldado pelas relações humanas. Por isso, para o autor, o indivíduo é a essência de sua subjetividade e também do coletivo, resultado de uma mistura entre dois universos, por vezes distantes, mas não distintos. Somos moldados pela família, pela escola, pelos amigos, pela cultura e por diversas outras instituições sociais.

É por meio do processo de socialização que a sociedade nos ensina as normas, os valores e os comportamentos que são considerados aceitáveis, como a ética e a moral estabelecidas, e nesse universo, os fenômenos sociais que existem fora do indivíduo, em certa

maneira, exercem influência sobre ele como, por exemplo, a língua como um produto da sociedade; a religião que fornece um conjunto de crenças e valores e, sobretudo, as leis que definem o que é certo e errado na sociedade e garantem a ordem social.

Por essas e outras razões é que se entende o ser social de Durkheim como o princípio do fundamento para as relações humanas em sociedade. O conceito de ser social é um conceito complexo e, em certa medida, fascinante, que remete à reflexão sobre a relação do ser humano com a sociedade e sobre o papel que cada um desempenha na construção de um mundo em sua perspectiva da diversidade.

Não é objetivo aprofundar o conceito de “ser social”, tão caro à Sociologia, mas ele é importante para o trabalho na perspectiva da construção dos sujeitos sociais a partir da leitura. A tentativa, portanto, nessas linhas traçadas pela incompletude sociológica, é a de buscar uma orientação no sentido de avaliar a formação leitora em pequenas comunidades como, por exemplo, os clubes, em que as trocas de experiências se tornam um fator primordial na aquisição de conhecimento.

Quando se analisa a formação do conceito de ser social, baseado nas perspectivas de Durkheim, provavelmente existe a possibilidade de este conceito ser examinado pela luz do diálogo intenso entre sociedade e cultura. Outros estudos que podem ser analisados, pela perspectiva social e cultural, são os de Lev *Vygotsky* (1896-1934), um grande nome da psicologia russa e, de certa forma, mundial.

Em seu aspecto mais amplo, *Vygotsky* vai evidenciar que o cultural está dentro do social, não apenas em seu aspecto constitutivo, mas na relação dialógica. Obviamente, o campo do social é bem mais vasto em contraposição ao cultural que se reduz, em certa medida, a um dos elementos do macro. Para *Vygotsky* (1984), nem tudo que é social é também cultural, mas tudo que é cultural, pela sua intersecção e relação dialógica, é social.

Na teoria histórico-cultural de *Vygotsky* (1984), a escola exerce um papel fundamental na formação dos indivíduos enquanto um espaço socializador. É uma perspectiva humanizadora, em que o processo educacional está intimamente ligado aos momentos de interações, troca de saberes e ações experimentais.

Os clubes de leitura, ao permitirem o trabalho com obras literárias e com toda a sua riqueza que trazem em relação ao conhecimento histórico, social e cultural dos contextos em que são produzidas, também participam da construção dos alunos como sujeitos, não deixando de considerar as realidades e contextos dos alunos. O estudo dessa relação sujeito e contexto, cultura e obras literárias, em uma perspectiva histórico-cultural, pode permitir o aprofundamento deste trabalho em pesquisas futuras. Contudo, ainda, requer um esforço

sistemático e metodológico, considerando os objetivos da escola enquanto instituição de ensino. Nesse sentido, propostas metodológicas de intervenção, como o desenvolvimento de projetos tal qual o Clube de Leitura, revelam-se uma ferramenta de grande importância.

Em se tratando das estratégias de leitura, bem como a sua profunda relação com formação leitora para a literatura, Isabel Solé nos oferece uma argumentação sistemática para o entendimento da questão do construtivismo e suas bases para o bom aproveitamento dos momentos do projeto de leitura com o Clube. Para a autora, existem três ideias associadas à base construtivista que devem ser consideradas na forma como o trabalho transcorrerá:

A primeira considera a situação educativa como um *processo de construção conjunta* (Edwards e Mercer, 1988) através do qual o professor e seus alunos podem compartilhar progressivamente significados mais amplos e complexos e dominar procedimentos com maior precisão e rigor, de modo que ambos também se tornam progressivamente mais adequados para entender e incidir sobre a realidade – por exemplo, para compreender e interpretar os textos nela presentes. Se se trata de um "processo de construção", é óbvio que não se pode pedir que tudo se resolva adequadamente e de uma vez só; se também é uma "construção conjunta", parece claro que, embora o aluno seja o protagonista, o professor também desempenhará um papel de destaque. (SOLÉ, 1998, p.75)

O estudo evidenciado pela autora traz uma preocupação de sistematização dos elementos necessários para a construção do conhecimento dentro de uma perspectiva construtivista. Já na segunda ideia, é importante para a autora que:

[...], nesse processo o professor exerce uma função de *guia* (Coll 1990), à medida que deve garantir o elo entre a construção que o aluno pretende realizar e as construções socialmente estabelecidas e que se traduzem nos objetivos e conteúdos prescritos pelos currículos em vigor em um determinado momento. (SOLÉ, 1998, p.75)

E ainda prossegue:

Por último, Collins e Smith (1980) falam da etapa de *leitura silenciosa*, na qual realizam sozinhos as atividades que, nas fases anteriores, efetuaram com a ajuda do professor: dotar-se de objetivos de leitura, prever, formular hipóteses, buscar e encontrar apoio para as hipóteses, detectar e compensar falhas de compreensão etc. (SOLÉ, 1998, p.77)

Tanto nas dimensões do ser social, analisadas a partir das reflexões de Durkheim, como no construtivismo de Vygotsky, é possível verificar uma aproximação dos aspectos teóricos de Solé de modo que se assentam no estabelecimento de um sistema interrelacional, no sentido de entendimento de uma realidade social e cultural pautada na construção de conhecimento a partir de práticas de leitura e sua interação no meio social. Em um mundo cada

vez mais individualista, pautado no gerenciamento das emoções como forma de esconderijo que busca mascarar diferentes problemas sociais, os clubes de leitura trazem à tona o princípio da coletividade.

A ideia dos clubes de leitura, em suas dimensões social e pedagógica, é justamente permitir um ambiente de acolhimento, conciliar gostos e, principalmente, evidenciar uma certa igualdade em termos de socialização nos momentos de leitura e apropriação dos textos. É um momento ímpar na vida de muitos alunos que, a partir desse contato, passam por uma experiência de leitura e mantêm o gosto pela arte literária. Dessa forma, a leitura literária é torna-se parte da existência humana. O processo de comunicação no mundo em que vivemos é imprescindível na construção do eu, do outro e, em síntese, do nós. Ler, interpretar e ressignificar esse mundo permite ao ser humano uma experiência inenarrável com o mundo da imaginação. É possível perceber que o real e o imaginado não passam de versões muito próximas do ato de existir e, por isso, a leitura em conjunto desnuda a realidade humana retratando, ou mesmo denunciando, as fragilidades e potencialidades de ser um humano.

O letramento literário é um conceito capaz construir sentidos a partir das obras e do desenvolvimento cultural dos alunos. Dentro do espaço escolar, em meio ao sistema de organização institucional e às políticas públicas, esse conceito nem sempre é visto como uma ferramenta de transformação social. Um exemplo bem claro é a forma como o currículo da SEDUC-SP<sup>7</sup> incentiva a leitura a partir de uma plataforma, o *Leia SP*<sup>8</sup>, em um processo voraz de otimização de metas de leitura. É preciso adiantar a discussão, em termos de praticidade, que não está se questionando o ato de instituição de metas estabelecidas. Toda meta estabelecida, bem fundamentada e racionalizada por um planejamento sistemático, tem bons frutos e, em qualquer espaço, elas são bem-vindas. No entanto, não se percebe o mesmo empenho da SEDUC-SP em estipular metas realistas e, em certa medida, humanizadoras, uma vez que se trata de uma relação institucional com a comunidade escolar. O que está acontecendo, no sistema público de ensino, é que o público deveria estar a serviço da comunidade e suas diferentes dimensões e diferentes ritmos de apropriação do saber, mas ainda falta muito para

---

<sup>7</sup> Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

<sup>8</sup> O *Leia SP* é uma solução digital oferecida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo para fomentar a prática da leitura e incentivar o desenvolvimento de atividades pedagógicas a partir do contato com obras de diversas temáticas, disponibilizadas gratuitamente tanto para alunos quanto para professores da rede estadual. O acesso aos conteúdos está adaptado tanto para versão web quanto para versão aplicativo, disponibilizado para os alunos matriculados desde o 6º ano do ensino fundamental até o fim do ensino médio. Ao longo da leitura de cada obra, o estudante responderá exercícios com objetivo de avaliar a sua capacidade de compreensão e análise crítica. A plataforma permite ao usuário, professor ou aluno, obter relatórios de acompanhamento sobre desempenho de leitura, bem como exercícios concluídos e notas.

que esse atendimento seja de qualidade. Estabelecer metas verticais, como as de leitura por exemplo, só prejudica o desempenho do aluno em relação ao seu desenvolvimento e, em certa medida, prejudica outra questão: a autonomia das instituições escolares que poderiam oferecer um atendimento voltado às especificidades de cada comunidade escolar, mesmo seguindo todas as diretrizes governamentais.

Na contramão da autonomia escolar, de uma perspectiva humanizadora, a SEDUC-SP prioriza a plataformização do ensino e a sua quantificação pelos sistemas de rastreamentos. Na propaganda, a sociedade é convencida de que a educação está caminhando para o desenvolvimento tecnológico, mas, na prática, faltam equipamentos, a conexão de rede não se estabiliza, dentre outros problemas operacionais como, por exemplo, a ausência de trabalhadores especializados para operar e realizar a manutenção dos equipamentos.

Apesar de todas as dificuldades de um sistema público de ensino, o trabalho com o letramento literário pode ser desenvolvido a partir de iniciativas como o Clube de Leitura, mesmo em um ambiente que valoriza as propostas como a plataformização. Nesse sentido, inclusive, os clubes constituem um momento em que a leitura não está voltada para notas, para atividades obrigatórias, quantificação de dados. Pelo contrário, tem o objetivo principal de desenvolver no aluno o gosto pela leitura, pelas obras literárias, bem como desenvolver neles a competência necessária para a leitura de textos mais complexos.

Para que as atividades com um trabalho sistemático ocorram de forma a conduzir o processo de leitura, é necessário criar possibilidades para discussão e apropriação dos conhecimentos pelos alunos, conforme será discutido na seção a seguir.

### 2.3 A LEITURA LIVRE E A LEITURA GUIADA

As possibilidades de atividades de leitura dentro do ambiente escolar são inúmeras, desde atividades livres até atividades direcionadas. Pensando na escola como espaço privilegiado para a formação do indivíduo e, conseqüentemente, do leitor (COELHO, 2000), tem-se nela um ambiente propício para a criação de um clube de leitura, em que poderão ser formados indivíduos e leitores autônomos. Segundo Solé:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes... (SOLÉ, 1998, p.72)

Corroborando esta ideia, Coelho afirma que as práticas de leitura literária na escola devem se diversificar em dois ambientes básicos: “o de estudos programados (sala de aula, bibliotecas para pesquisa, etc.) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação, etc.)” (COELHO, 2000, p. 17). A autora explica que:

Evidentemente, essa dualidade de ambientes (o programado e o livre) corresponde às duas faces básicas da formação visada: a que exige do educando a assimilação de informações e conhecimentos para integrá-los em um determinado conjunto coerente do saber, e a que deve estimular ou liberar as potencialidades específicas de cada um deles. (COELHO, 2000, p. 17)

No sentido de potencializar as discussões sobre a leitura livre e guiada – a partir da participação dos alunos no Clube de Leitura enquanto projeto para o desenvolvimento da competência leitora –, é preciso avaliar as dimensões desses momentos da prática leitora. Analisar os princípios de leitura livre e leitura guiada permite uma reflexão do ato de ler e interpretar o mundo, proporcionado a partir das experiências dentro do espaço escolar.

De antemão, verifica-se que a leitura livre, dentro do espaço escolar, nem sempre apresentará essa característica de liberdade plena, uma vez que esta pode encontrar-se limitada ao conteúdo e a obras disponíveis no espaço institucional. Talvez, a partir da análise do filósofo existencialista Nietzsche, em seus estudos sobre o elemento humano e suas perspectivas e vontades, não seria possível utilizar o termo liberdade, no modelo em que se apresenta na pesquisa, como um ato de autonomia plena. Para o filósofo, mesmo a liberdade de escolher, em suas diferentes dimensões, poderia ocasionar a construção de pequenos sistemas prisionais, tanto baseados em operações mentais, ou mesmo no impulso dos desejos existenciais. Portanto, o sentido de liberdade aqui utilizado é mais como um momento fora do controle total e menos do que a liberdade plena, uma vez que seria um conceito complexo de definição e, por sua extensão, não caberia tal debate nestas páginas que seguem.

Para a conceituada crítica literária Nelly Coelho, conhecida por suas contribuições à literatura infantil e juvenil, além de sua atuação na área de estudos literários, o contexto de estudos programados e atividades livres traz uma rica percepção para o melhoramento contínuo das bases de trabalho de leitura. Nesse sentido, a autora defende a ideia de trabalho com leituras programadas, como parte dos estudos guiados pela instituição e, como forma de complemento da formação integral, as leituras livres.

A autora define os estudos guiados como parte de uma programação dos currículos estruturados, frequentemente empregados em ambientes educacionais formais, em que há uma

sequência definida de conteúdos e habilidades a serem desenvolvidos. Nesse sentido, Nelly Coelho, em sua análise literária, evidencia a importância da leitura orientada e do estudo sistemático de textos, podendo aqui ser textos dos cânones literários e as demais leituras, sobretudo no desenvolvimento das competências leitoras e críticas das crianças e dos jovens. A autora defende que a literatura deve ser uma potente ferramenta educacional e deve ser integrada ao currículo escolar de forma planejada, utilizando obras selecionadas para explorar temas específicos, valores culturais e habilidades linguísticas. Para a autora, o que está em jogo, nessas características, seria o que Bourdieu chamava de Capital Cultural. Por meio da aplicação de metodologias didáticas que incentivam a leitura crítica e a interpretação textual, de maneira geral, incluir-se-iam nas aulas, ou mesmo em projetos, a discussão de obras literárias e a análise de seus aspectos narrativos, temáticos e estilísticos, permitindo assim que os alunos desenvolvessem competências por meio de estudos programados. Dessa forma, é possível potencializar nos alunos as competências essenciais, como a capacidade de análise crítica, de interpretação de texto e de expressão escrita.

Por outro lado, atividades livres são aquelas menos estruturadas, nas quais existe maior liberdade para a exploração criativa e o engajamento, possibilitando assim a autonomia reflexiva e crítica. Nelly Coelho reconhece o valor dessas atividades para o desenvolvimento integral do indivíduo, por isso, para a autora é preciso incentivar a leitura por prazer, permitindo que as crianças escolham seus próprios livros e leiam no seu próprio ritmo, sem a pressão de avaliações formais. Um ponto seria as atividades que estimulam a criatividade, como a escrita de contos, a ilustração de histórias, ou a criação de peças teatrais baseadas em obras literárias. Dessa maneira, tal liberdade para explorar diferentes gêneros e autores, em certa medida, possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual e do gosto pela leitura, elementos fundamentais para a formação de leitores críticos e independentes.

Diante do exposto, a partir das considerações da autora, a proposta de trabalho com um clube de leitura permite aos alunos a escolha dos livros que desejam ler e discutir, promovendo um ambiente de leitura, até certo ponto, livre e colaborativa. A integração de estudos programados e atividades livres, conforme as ideias de Nelly Coelho, pode oferecer um equilíbrio entre a disciplina e a liberdade na educação literária, fomentando tanto a formação cultural quanto o prazer pela leitura.

Para Teresa Colomer, existem vantagens tanto no processo da leitura livre quanto no processo da leitura guiada. Muito próxima das análises de Nelly Coelho, a autora evidencia que a leitura livre:

- Permite a prática autónoma da escolha do livro e proporciona a percepção de si mesmo como leitor.
- Concede o tempo necessário para desenvolver as distintas habilidades do ato de leitura.
- Desafia o leitor a resolver sozinho as dificuldades do texto, com a vantagem de que pode recorrer facilmente ao professor ou aos colegas para solucioná-las.
- A possibilidade de reler algumas das obras, ou de ler alguns títulos de uma mesma série, promove a rapidez da leitura e a assimilação dos progressos realizados. (COLOMER, 2017, p. 102)

Para a leitura guiada, Teresa Colomer proporciona uma reflexão sobre os pontos necessários ao desenvolvimento deste tipo de atividade intelectual. Assim, a leitura guiada permite:

- Oferecer uma seleção de obras que dê a oportunidade de ler textos mais variados, complexos etc.
- Atrair o leitor criando ao mesmo tempo o contexto adequado para que sua leitura tenha êxito.
- Ensinar explicitamente o que fazer para entender textos inicialmente complexos.
- Integrar a resolução de problemas concretos de leitura ou a aquisição de novas habilidades em uma leitura com sentido.
- Oferecer informação que leve mais adiante a compreensão dos textos.
- Criar um corpus de textos conhecidos que podem ser usados de diferentes modos, como referência comum, por exemplo, uma guia de recursos para a escrita, para o estudo de palavras ou de recursos literários concretos segundo os cursos etc. (COLOMER, 2017, p. 108)

Outro ponto essencial para o desenvolvimento da leitura, segundo esta autora, seria o compartilhamento dos livros e o processo de leitura em grupos. Dessa forma, a autora nos mostra que é importante:

- Experimentar a leitura como uma construção compartilhada que permite ir além do que se espera.
- Aprender estratégias de interpretação ao observar como o fazem os demais.
- Observar os matizes interpretativos que um mesmo texto suscita em cada leitor.
- Aprender a falar e a argumentar literariamente sobre os livros.
- Perceber-se como leitor em uma comunidade de leitores. (COLOMER, 2017, p. 103)

É possível verificar que ambas as autoras demonstram semelhanças entre seus aspectos teóricos e metodológicos na abordagem da leitura; é possível verificar que tanto Teresa Colomer quanto Nelly Coelho, preocupam-se, de maneira geral, com a forma como se dão as relações sociais e culturais dentro dos espaços institucionais em que a literatura é trabalhada. O espaço escolar, nesse sentido, ganha o *status* de propagador dos aspectos culturais e sociais da leitura de diversas obras literárias, permitindo a ampliação da competência leitora e da leitura crítica.

Na proposta de trabalho com o Clube de Leitura, procurou-se contemplar dois momentos: o da leitura livre, momento em que os alunos escolhiam as obras que gostariam de ler; e o da leitura guiada, obras que foram escolhidas para as leituras que seriam realizadas e discutidas no grupo.

Tanto o trabalho com o texto narrativo de forma livre quanto o trabalho de forma guiada trazem em sua funcionalidade a análise dos elementos da narrativa, sendo que especialmente na leitura guiada teríamos um trabalho mais sistemático, voltado para o estudo dos elementos da narrativa, das propriedades do texto literário, de obras mais desafiadoras aos alunos, no sentido de desenvolver neles a competência necessária para a leitura de obras mais complexas, como os contos que foram lidos na segunda etapa desta pesquisa, no ano de 2023.

Como não se trata de um aprofundamento nos conceitos e metodologias de análise da narrativa, as apreciações estabelecidas neste segundo capítulo trouxeram um pouco das discussões elementares para o entendimento das informações que compõem as narrativas literárias, a função dos clubes de leitura e as formas de apropriação da leitura literária. No terceiro capítulo, veremos um pouco da metodologia empregada para o estudo do Clube de Leitura e sua função social.

### **CAPÍTULO III**

### **METODOLOGIA**

*Multiplicar a inteligibilidade do objeto  
e ampliar a inteligência do sujeito.*

Antonio Candido

#### **3.1 METODOLOGIA E O SISTEMA ORGANIZACIONAL DA PESQUISA**

Para entender a metodologia, é necessário analisar os caminhos que levam à reflexão proposta neste trabalho. Não se trata de uma ação técnica apenas, no sentido de um enquadramento forçado sem conexões, mas de uma ação resultante de escolhas de objetos de pesquisa e suporte teórico.

Diante do entendimento do processo de letramento literário a partir de Cosson (2006) e do direito à literatura defendido por Antonio Candido (1984), apresentados nos capítulos anteriores, é preciso compreender as três dimensões da leitura literária na escola: *apropriação, divulgação e ressignificação.*

O objetivo principal de uma pesquisa, em linhas gerais, é propor uma visão diferenciada acerca do objeto ou fenômeno estudado, no sentido de questionar o senso comum. Além do mais, é a partir dessa visão diferenciada que surge a possibilidade da produção científica, sempre que se recorre ao princípio da dúvida e da experimentação. Portanto, a

produção de conhecimento científico de qualquer natureza – filosófico, matemático, literário, tecnológico, dentre outros – passa pelo crivo da racionalização e da discussão dos mecanismos que balizam tal prática. A objetividade, o rigor metodológico e a procura por ideias inovadoras, em certa medida, possuem a capacidade de transformar a percepção de temas (objetos de pesquisa) ligados ao senso comum em potenciais formas diferenciadas de entender o mundo social em questão. Para um trabalho científico, o ponto de partida é essencial no sentido de que se espera chegar a algum lugar com as hipóteses levantadas, mensuradas a partir dos objetivos de trabalho definidos. Em outras palavras, o pesquisador precisa ter em mente os caminhos que vai percorrer e os problemas que pretende, por meio da sua prática cotidiana, resolver.

Mesmo com diversos desafios que se interpõem ao pesquisador ao longo de seu trabalho, o processo de pesquisa incita uma reflexão para além do óbvio. Para Ribeiro (1979), entender questões tão óbvias que parecem naturais dentro do sistema em que vivemos leva-nos ao esforço de descortinar possíveis interesses e processos de dominação, por vezes tão enraizados no cotidiano do povo brasileiro que nos impedem de perceber problemas sociais.

De um modo geral, compreender o trabalho do pesquisador – seus métodos, dificuldades e propostas – permite-nos atribuir um olhar mais reflexivo e crítico diante do contexto em que atua. Neste trabalho, permite-nos avaliar o papel da literatura enquanto uma ciência própria e seu campo de pesquisa baseado na racionalização da produção do conhecimento, tendo como respaldo as especificidades típicas da área, com seus méritos e seus desafios. Antonio Candido (1995) discorre sobre o papel da literatura como uma ferramenta importante para a construção de uma sociedade, de maneira geral, que valoriza os direitos humanos.

No desenvolvimento da pesquisa, tem-se como subsídio principal o processo de letramento literário, uma vez que o problema de pesquisa se baseou, em grande parte, nessa perspectiva. Na concepção de Cosson (2006) e Magda Soares (1998), as reflexões sobre o letramento literário mostram a forma como o entendemos no trabalho cotidiano das instituições escolares.

Esta pesquisa foi realizada a partir de:

- ✓ questionários elaborados no *Google Forms*, com o intuito de analisar a evolução dos alunos durante o projeto;
- ✓ pesquisa bibliográfica;
- ✓ ressignificações de alguns temas da literatura;

- ✓ leitura em conjunto dentro do Clube de Leitura;
- ✓ exposição das habilidades apropriadas por parte dos alunos, por meio de relatos orais e escritos.

A partir de uma leitura da linguagem como um fenômeno histórico e socialmente construído, é preciso incentivar práticas que possam ser existentes no cotidiano dos alunos, pois nascem do contexto em que estão imersos. Diante dessas reflexões, Rildo Cosson constrói um arcabouço teórico para fundamentar as experiências do letramento literário, sobretudo a partir de sua importância na sociedade em que vivemos. Dessa forma, o autor chama a atenção para questionarmos as possibilidades diante do letramento, pois:

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí a sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2006, p. 12)

Tais características nos levam a entender que a prática de letramento literário é capaz de articular o contexto sócio-histórico no qual o gênero inicialmente foi concebido, percebendo a forma como ele vem sendo registrado ao longo da história, de acordo com Cosson (2006).

Antonio Candido (1995) defende o direito de todos à literatura, com foco na ideia de que a fabulação é uma necessidade fundamental do ser humano. Para o autor, o enriquecimento produzido em cada ser humano pela leitura é transformador e deve ser universal. Tal necessidade, de acordo com o autor, se reflete no tipo de sociedade que pretendemos construir a partir do letramento literário, pois “Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador dessa construção, enquanto construção.” (CANDIDO, 1995, p.179)

A pesquisa foi realizada em dois momentos distintos que, por sua vez, complementam-se no quesito correlação. O primeiro momento da pesquisa foi realizado em 2022, tendo em vista o sistema de organização institucional e as demandas que foram criadas naquele ano letivo. Nesta primeira etapa, foram trabalhadas obras contemporâneas, escolhidas pelos alunos por meio de votação. O segundo momento, já no segundo semestre de 2023, após considerações realizadas pela banca de avaliação do relatório de qualificação, possibilitou outro entendimento da relação dos alunos com o Clube de Leitura, com um olhar voltado a textos

canônicos<sup>9</sup>, desta vez escolhidos pela pesquisadora, diante de um novo desafio com a mudança das turmas e o vai e vem dos alunos antigos do Clube e a chegada dos novos.

Para um melhor entendimento das questões metodológicas, esses elementos serão divididos da seguinte forma: (1) o desenvolvimento do primeiro momento da pesquisa, com as obras escolhidas pelos alunos (etapa 1), e sua escrita, (2) o segundo momento, com um trabalho de leitura literária de obras canônicas, escolhidas pela pesquisadora (etapa 2) e, por fim, (3) a correlação e sistematização da experiência nas duas etapas da pesquisa.

A escola em que a pesquisa foi realizada fica em Mirassol, cidade no interior do estado de São Paulo e faz parte do Programa de Ensino Integral (PEI). A escola atende alunos do ensino fundamental II (6º a 9º anos) e ensino médio (1ª a 3ª séries).

A divisão das atividades diárias dos alunos e professores acontecia da seguinte forma: nove aulas de quarenta e cinco minutos, sendo seis aulas no período da manhã (7h às 11h50), com um intervalo de vinte minutos (9h15 às 9h35); horário de almoço das 11h50 às 13h; três aulas no período da tarde (13h às 15h15); o último horário (15h15 às 16h), chamado pela gestão da escola de HRD (Horário de Reuniões Diversas). Durante o HRD, ocorrem as reuniões pedagógicas com os diversos núcleos dos professores, a tutoria, a proximidade afetiva e projetos desenvolvidos por alguns professores.

### 3.2 ETAPA 1

Nesta seção, será descrito o trabalho realizado no primeiro momento de coleta de dados desta pesquisa, considerando o processo de letramento literário a partir de obras contemporâneas, escolhidas pelos alunos.

O Clube de Leitura ocorreu no período do HRD, de segunda a sexta-feira, com alunos que tinham interesse em participar, mas com foco nos sextos e oitavos anos. A participação dos sextos anos deve-se ao fato da transição do fundamental I para o fundamental II, juntamente com o incentivo de inserção dos alunos no universo da leitura de textos literários. Em relação aos oitavos anos, são as salas em que a pesquisadora ministrava aulas de língua portuguesa.

---

<sup>9</sup> Este segundo momento da pesquisa, realizado a partir da leitura de obras canônicas, foi uma sugestão proposta pela banca do Exame de Qualificação (junho/2023), a qual consideramos interessante por possibilitar uma comparação entre o trabalho com obras de interesse dos alunos e já presentes no repertório deles e o trabalho com obras clássicas de leitura mais complexa.

Nas cinco reuniões realizadas pelo Clube de Leitura, de forma semanal, professores de outras áreas participaram como auxiliares. Devido à dinâmica da escola, nem sempre era possível a presença de todos os professores quando o Clube realizava as suas reuniões. Os professores participantes também possuíam projetos e reuniões diferentes. Em alguns momentos, foi feito um revezamento com os professores que auxiliavam na condução do Clube, pois mesmo sendo de áreas diferentes, os professores também dividiam o gosto pela leitura. Foi um verdadeiro trabalho em equipe. Estes professores são: Amanda Ribeiro Contin (professora de inglês), Fernando Rodrigues (professor de química), Juliano Alves da Silva (professor de história), Paula Roberta Silva (professora de matemática) e Silvia Francisco (professora da sala de leitura).

Os livros apresentados aos alunos traziam várias reflexões. Assédio, amizades, *bullying*, insegurança e mudanças constantes são temas relacionados aos dilemas da adolescência, que os alunos enfrentam ou podem vir a enfrentar. Dentro da perspectiva das competências socioemocionais, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), as discussões desses temas variados contribuíram para uma formação integral do sujeito e suas múltiplas dimensões: intelectual, emocional e lógica.

Para o sistema de votação, foi utilizado o *Google Forms*. Nesse sentido, a escolha ocorreu de maneira tranquila pelos membros do Clube. Os livros escolhidos para a composição do quadro de votação foram: *A Garota que bebeu a Lua* (Kelly Barnhill, 2018); *A Mocinha do Mercado Central* (Stella Maris Rezende, 2011); *Arlindo* (Luiza de Souza, 2021); *Boneca de Ossos* (Holly Black, 2014); *Corações de Alcachofra* (Sita Brahmachari, 2015); *Jogos Macabros* (R. L. Stine, 2016); *Lucky* (Marissa Stapley, 2022); *Luzes do Norte* (Giu Domingues, 2022); *O Castelo Animado* (Diana Wynne Jones, 1986); *O Encantador de Livros* (Lucas de Sousa, 2016); *O Filho da Feiticeira* (Kelly Barnhill, 2016); *O Príncipe e a Costureira* (Jen Wang, 2020); *O Serviço de Entregas Monstruosas* (Jim Anotsu, 2021); *Rowley Apresenta: Histórias Supimpas de Terror* (Jeff Kinney, 2021) e *Todos de Pé para Perry Cook* (Leslie Connor, 2016).

As obras citadas compõem um *corpus* literário voltado ao universo infantojuvenil. São livros que aguçam a imaginação juvenil e de suma importância para o letramento literário, que trazem discussões contemporâneas e demonstram a capacidade argumentativa dos autores, que estabelecem diálogos entre as personagens projetadas e os leitores em potencial, levando esses últimos a entrar em um mundo de estranhamento e identificação. Desejos, sonhos, medos, visões de mundo, justiça e as diferentes dimensões das ações humanas perpassam as várias histórias, em um misto de universo caricato e realidade sensível.

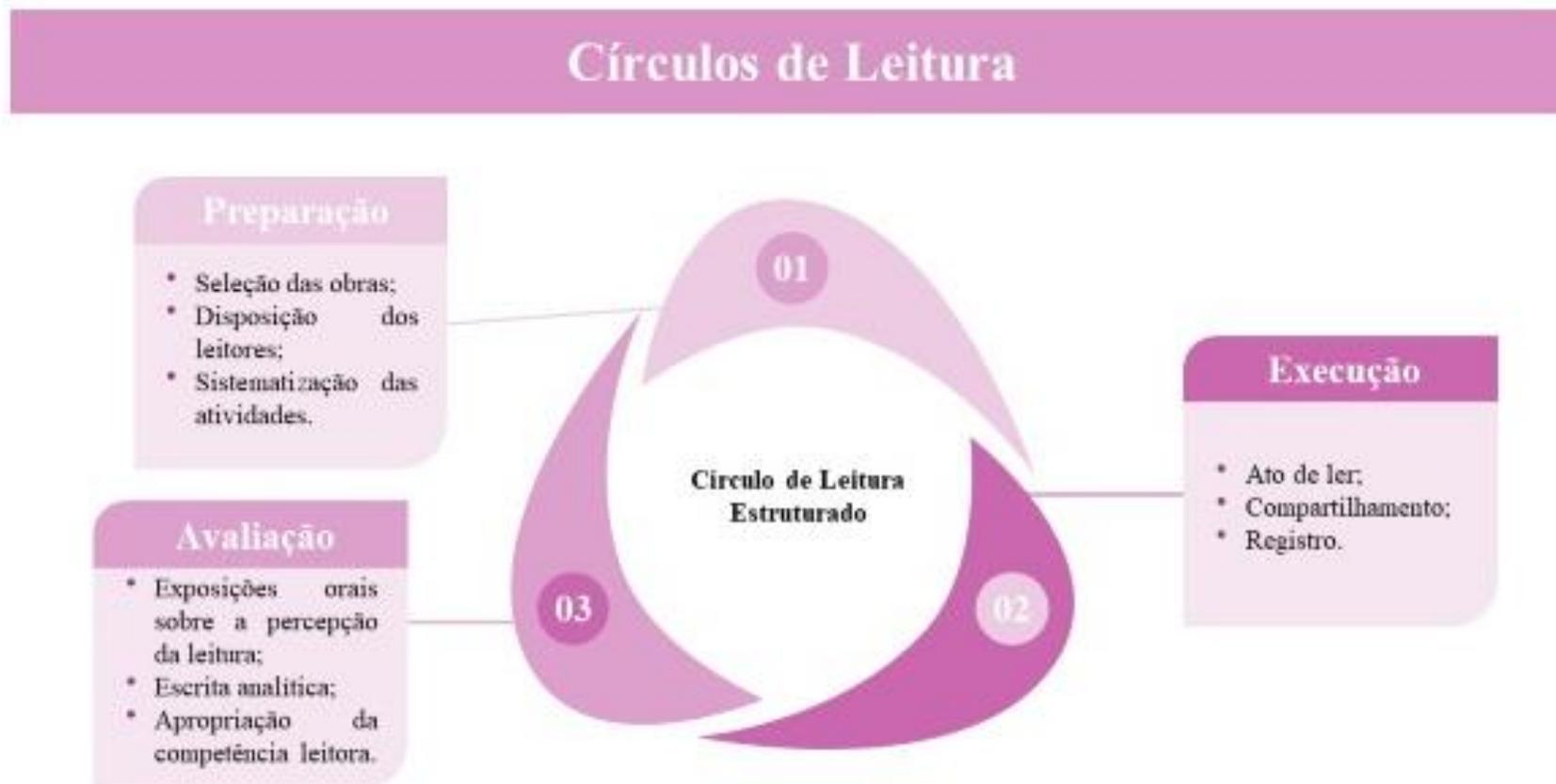
Em geral, a composição do quadro de votação dos livros dependia das sugestões dos alunos e, não se sabe qual a natureza que se levou a esse fato, não se repetia. As condições de votação aconteciam de acordo com uma perspectiva democrática e os estudantes sempre sugeriam obras diferentes a cada momento novo de votação, talvez, pela beleza da novidade.

Os textos que foram analisados não fazem parte do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, porém são fundamentais para a iniciação do letramento literário, da formação do leitor e para a percepção democrática do direito à literatura. Nesse sentido, as obras aqui citadas constituíram um reforço à leitura e à interpretação de texto, objetos de constante discussão e aprimoramento nas formações e orientações pedagógicas da rede estadual de ensino. É válido lembrar que leitura e interpretação são elementos essenciais para a educação brasileira no geral e não somente dentro da política educacional paulista.

A dinâmica do Clube de Leitura acontecia da seguinte forma: era realizada uma seleção de 05 livros com histórias e temas destinados para a faixa etária da turma; em seguida, foi criado um formulário *online* em que constava a capa e a sinopse dos livros pré-selecionados. O *link* do formulário foi disponibilizado no grupo de *WhatsApp* do Clube de Leitura para que os alunos votassem no livro que queriam que fosse a próxima leitura. Após a escolha da leitura, era criado um cronograma de leitura com metas semanais para que os alunos lessem em seus celulares/*tablets/computadores/e-readers* durante o horário do Clube e em suas casas. Regularmente, eram enviadas mensagens no grupo do Clube lembrando os alunos de que, caso ainda não tivessem realizado a leitura, deveriam fazê-la para não se atrasarem em relação ao cronograma estabelecido.

A utilização do diagrama abaixo foi necessária para a racionalização das práticas propostas pelo Círculo de Leitura, principalmente as práticas baseadas nos estudos de Cosson (2014). A seguir, uma breve apresentação desse modelo metodológico.

Tabela 1 – Diagrama confeccionado com base no funcionamento dos Círculos de Leitura proposto por Cosson (2014)



Fonte: diagrama elaborado pela autora

O diagrama acima, de maneira geral, estrutura a proposta de Cosson (2014), em que são elucidadas as possibilidades do trabalho com os círculos de leitura e a magia do ato de ler associada aos mecanismos de interação, socialização e sistematização. Dessa forma, a pesquisa foi realizada do ponto de vista das características elencadas por Cosson em seu livro sobre os Círculos de Leitura (2014).

### 3.3 ETAPA 2

No segundo momento da coleta de dados, em que foram trabalhados textos canônicos com os alunos, houve necessidade de reestruturar a proposta de trabalho com base nas considerações feitas pela banca de avaliação do relatório de qualificação. Entre as sugestões acatadas, uma delas abordava o tipo de texto utilizado para leitura pelos alunos. Assim, no ano de 2023, os textos analisados seguiram um novo roteiro, diferenciando-se dos textos anteriores, com a reestruturação desta fase da pesquisa focada na leitura de textos canônicos da literatura brasileira.

Mesmo com o cronograma um pouco apertado, sobretudo para as análises que seriam realizadas após o término das leituras feitas pelos alunos no segundo semestre de 2023, eles também teriam as duas aulas do Clube de Leitura às sextas-feiras, além do fim de semana, do horário de almoço na escola e das aulas de eletivas<sup>10</sup> que ainda não haviam começado. A partir de um princípio prático com leituras curtas, os alunos teriam os textos em mãos (em formato impresso e/ou digital), e foi pensando dessa forma, em linhas gerais, que o cronograma foi elaborado com as seguintes datas:

---

<sup>10</sup> A Eletiva é um componente curricular oferecido semestralmente e de livre escolha dos estudantes. A escola deve oferecer um conjunto de opções de Eletivas contando com duas aulas semanais de 45 minutos. Cabe aos professores atribuídos elaborar os planos de aula das Eletivas, nos quais deve constar uma ementa. A publicação das ementas permite aos estudantes escolher de forma consciente a eletiva que desejam cursar. As eletivas devem ser planejadas de modo a culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola. Disponível em [https://inova.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Perguntas-Orientadoras-Eletivas-07\\_02.pdf](https://inova.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Perguntas-Orientadoras-Eletivas-07_02.pdf). Acesso em: 11 jul. 20234. <https://efape.educacao.sp.gov.br/acao-formacao/inova-educacao-formacao-basica-eletivas-1a-edicao-2022-seduc-e-sme/>

Tabela 2 – Dados dos livros lidos e cronograma de leitura

<b>Texto</b>	<b>Início da Leitura</b>	<b>Discussão da Leitura</b>
<i>O comprador de fazendas</i> (Monteiro Lobato)	25/08/2023	01/09/2023
<i>Venha ver o pôr do sol</i> (Lygia Fagundes Telles)	01/09/2023	22/09/2023
<i>Baleia</i> (Graciliano Ramos)	22/09/2023	06/10/2023

Fonte: tabela elaborada pela autora

Com o início da leitura dos textos, foi possível perceber as diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos, as quais incluíam desde problemas de interpretação textual até palavras cujo significado eles não conheciam, por não fazerem parte de suas vidas ou de suas experiências literárias. Além disso, havia a alegação de excesso de tarefas (na escola e em casa), o que acarretava a falta de tempo para a realização da leitura. Em meio a esse universo conflituoso, o desinteresse pelo texto ganhou um lugar de destaque, já que não tinham repertório suficiente para ler e assimilar o que estava escrito e o que estava nas entrelinhas. As dificuldades dos alunos, somadas aos impedimentos que a pesquisadora enfrentou para estar presente com eles no horário do Clube, dificultaram ainda mais esse cenário: em face ao trabalho cotidiano, às inúmeras demandas da escola – tais como prova mensal, prova bimestral, prova paulista, provão paulista, SARESP, desligamento na rede elétrica da escola, palestras para o corpo discente, conselho de classe e de série, reuniões que ocorriam no mesmo período do Clube, isso sem falar nos feriados municipais, estaduais e nacionais que ocorreram neste período – o cronograma inicial sofreu muitas alterações nas datas previstas. Devido às mudanças que aconteciam sem nenhum aviso prévio, viu-se a impossibilidade de cumprir o cronograma pré-estabelecido, mesmo com um trabalho alternativo com algumas chamadas de vídeo para conversas sobre o texto, as quais não puderam ser realizadas presencialmente.

As mudanças ocorridas fugiram da governabilidade da pesquisadora, atrasando a realização da 2ª parte prática da pesquisa e, conseqüentemente, a realização dos aprofundamentos teóricos da parte escrita do trabalho. Como já foi relatado, os alunos também demonstraram certa resistência aos textos escolhidos, muitas vezes reclamando que não conseguiam entender o que estavam lendo. Esta dificuldade de ler e entender mostra a falta de maturidade leitora e é justamente neste momento que o letramento literário deve ser trabalhado, fazendo com que estes alunos que apresentam grandes dificuldades na leitura de textos canônicos sejam instruídos adequadamente e assim consigam se apropriar, com destreza, da proficiência leitora.

O objetivo de aprimorar a competência leitora e de promover a apropriação da leitura, em linhas gerais, enfrentou desafios por dois principais motivos. Primeiramente, a densidade analítica dos textos canônicos analisados tornou-se um obstáculo significativo. Além disso, a mudança de horários e de turmas contribuiu para aumentar as lacunas na compreensão dos alunos em relação a esses textos clássicos. O nível de letramento literário ainda apresentava defasagem, e essa mudança de horários foi especialmente desafiadora, já que a escola optou por não mais realizar os projetos durante o período de 45 minutos diários, cinco vezes por semana, como anteriormente estabelecido. Por fim, esse último ajuste desestruturou uma parte substancial dos outros projetos em andamento na escola, como o xadrez, inglês, alfabetização, futebol e basquete.

Diante das duas etapas realizadas em 2022 e 2023, respectivamente, destaca-se especialmente o resultado notável do esforço dos alunos. Apesar das dificuldades enfrentadas com os textos canônicos, que serão discutidas no próximo capítulo, os estudantes demonstraram um compromisso admirável ao tentarem ampliar o discurso, propondo a criação de um clube de leitura autônomo, conduzido por eles mesmos. Este esforço foi ainda mais significativo devido aos desafios ocasionados pela reorganização escolar em 2023, que impactou o monitoramento da pesquisa.

Nesta nova fase, a participação dos alunos foi impulsionada principalmente pelo seu próprio engajamento, uma vez que, devido aos diversos fatores citados acima, houve uma diminuição do tempo de interação entre pesquisadora e alunos. Enquanto os alunos se reuniam para as atividades do Clube Juvenil<sup>11</sup>, os professores da instituição concentravam-se em reuniões pedagógicas (ATPCG)<sup>12</sup>, o que limitou a supervisão contínua da pesquisa. Do ponto de vista metodológico, a utilização dos dois momentos como fontes de pesquisa, em linhas gerais, teve por intento a compreensão das experiências vividas pelos alunos em decorrência do contato com o letramento literário em duas dimensões: a leitura contemporânea e a leitura canônica. Nos poucos momentos em que esta pesquisadora obteve tempo para o

---

<sup>11</sup> O Clube Juvenil é uma metodologia baseada na Pedagogia da Presença e no Protagonismo Juvenil, aplicada nas escolas do Programa Ensino Integral (PEI), visando à formação integral dos estudantes. Por meio dos clubes juvenis, os estudantes desenvolvem sua autonomia, senso de responsabilidade e o protagonismo juvenil, participando efetivamente do seu processo de aprendizagem. [Curso Clubes Juvenis – 1ª Edição/2021 - EFAPE | Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação \(educacao.sp.gov.br\)](https://educacao.sp.gov.br/curso-clubes-juvenis-1a-edicao-2021-efape/)

<sup>12</sup> Na rede estadual de São Paulo, a SEDUC-SP regulamentou a Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) como esse espaço privilegiado de formação na escola e disponibiliza pautas e percursos formativos para contribuir com os(as) Professores(as) Coordenadores(as) – PC, sob a liderança da direção da escola, para o planejamento e a gestão de um processo de formação continuada com foco na implementação do Currículo Paulista. [A ATPC como Espaço de Formação - EFAPE | Pautas e Percursos Formativos em Rede \(educacao.sp.gov.br\)](https://educacao.sp.gov.br/atpc-como-espaco-de-formacao-efape-pautas-percursos-formativos-em-rede/)

acompanhamento das leituras, foi possível verificar a forma como estava acontecendo as discussões e a realização das tarefas do Clube de Leitura. Portanto, diante da percepção da necessidade de supervisão, a tentativa foi de ler com eles pequenos trechos e ensiná-los a importância da contextualização das obras e os sentidos das palavras.

A escolha dos textos e dos trechos das histórias contadas pelos alunos, narradas nos debates ou registradas em textos ou desenhos, não seguiu uma ordem precisa quanto a representatividade de cada aluno. Procurou-se evidenciar a magia da leitura e o mundo mágico criado por meninas e meninos que sonham e imaginam, em um universo cada vez mais frio e restrito quanto às representações lúdicas. Foi possível a partir desse momento, dentro de todas as limitações já mencionadas, criar uma outra relação com a leitura, longe das plataformas e da frieza dos equipamentos eletrônicos.

No próximo capítulo serão discutidos os resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa, a partir de uma reflexão sobre a proposta de letramento literário em projetos como o Clube de Leitura.

**CAPÍTULO IV**  
**FORMAÇÃO DO LEITOR E ESPAÇOS DE LEITURA: O CLUBE DE LEITURA**  
**“VEM LER COM A GENTE!” EM SUA DINÂMICA COTIDIANA**

*Eu começo ler um livro e já quero ver o final skskks*  
*NUM GUENTO*

V. L. M. C. 6º G 2022

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos com o desenvolvimento deste trabalho: a dinâmica do Clube de Leitura, a participação dos alunos – tanto em termos de envolvimento quanto de dificuldades! – e os desafios da pesquisadora. Ainda, reflete-se sobre a proposta de intervenção como uma ferramenta eficaz na formação do aluno como leitor, no desenvolvimento de suas competências leitora e escrita, e de repertório cultural.

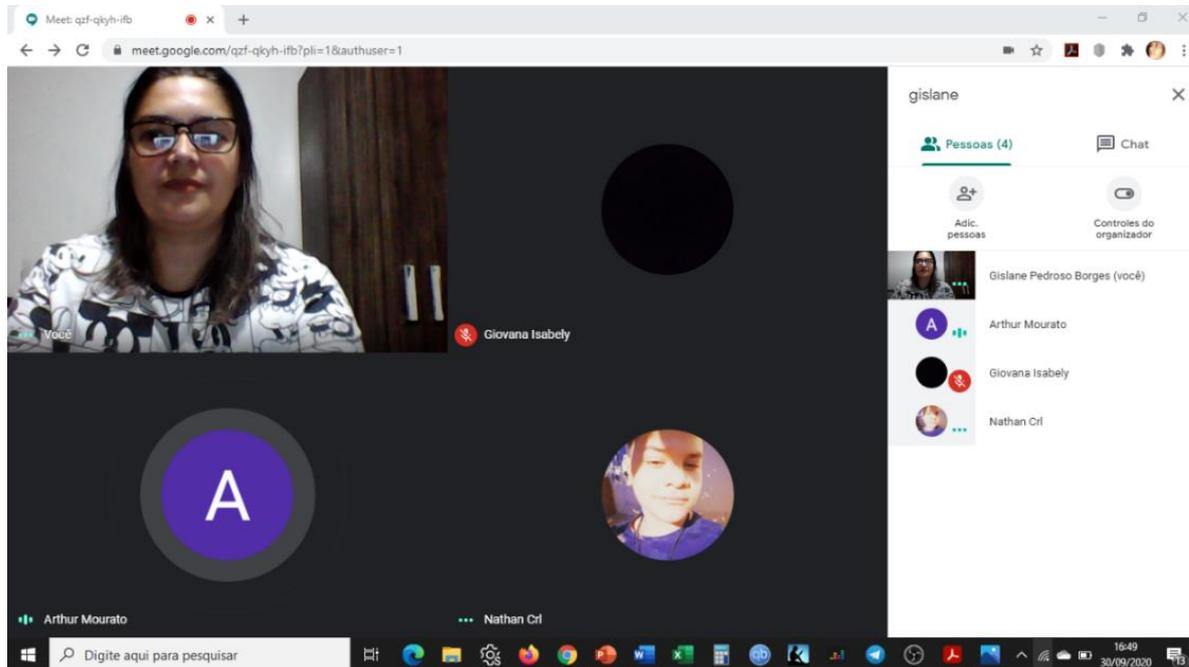
**4.1 A VIDA RESSIGNIFICADA EM LIVROS: A MAGIA DO CLUBE DE LEITURA**

O Clube de Leitura “Vem Ler com a Gente!” teve o seu início *online* em setembro de 2020, com a participação de 03 alunos do sétimo ano e 01 do oitavo ano. No ano de 2021,

diante de uma possível volta às aulas presenciais, e com a troca corriqueira de turmas das atribuições anuais, continuaram as conversas e trocas de experiências de leitura pelo grupo de *WhatsApp*. Essa enriquecedora maneira de realização das leituras, bem como as trocas de experiências, produziram uma atmosfera propícia para a criação e institucionalização do Clube de Leitura

Segue abaixo a Figura 1, referente ao período em que os encontros eram realizados via *online*. Nesse momento, por meio de outros recursos pedagógicos disponíveis, a escola se equilibrava em uma linha tênue, uma fronteira não muito bem definida: continuar a contribuir para o exercício da sua função social no que diz respeito à produção e reprodução de conhecimento e, por outro lado, acalmar as aflições derivadas do ambiente motivado pela pandemia de Covid-19. Diante das incertezas dessa nova condição no mundo, os alunos sentiram muito a falta da instituição escolar, tanto a respeito do trabalho intelectual, mas sobretudo pela questão do desenvolvimento das competências socioemocionais, tão necessárias nesse momento.

Figura 1 – Encontro *online* durante o período da pandemia (30/09/2020)



Fonte: compilação da autora

A partir do momento em que a escola se preparava para o retorno das atividades presenciais, no primeiro semestre de 2022, o Clube de Leitura era composto por 08 alunos das salas de oitavos anos e 02 alunos dos sétimos anos. Esses alunos partilhavam experiências de

leitura e também de vida, principalmente pelo cenário pós-pandêmico que, além de trazer preocupações com as questões sanitárias, evidenciou uma fragilidade psicológica devido ao altíssimo número de mortes causadas pela da Covid-19 no Brasil e no mundo.

Para além de uma leitura pragmática, apenas no sentido de verificação e confirmação da apropriação ou não da competência leitora, esses alunos encontraram no ambiente do Clube de Leitura uma espécie de refúgio para os padrões do que a sociedade passou a chamar de “novo normal”. Para o psicólogo da USP João Paulo Machado de Souza:

A pandemia trouxe uma situação de ameaça concreta com uma contaminação por um vírus, causando muita morte e sofrimento e uma série de incertezas de outras ordens. Os transtornos de ansiedade vêm do funcionamento anormal da nossa reação a uma ameaça. Então, de fato, a pandemia agravou os quadros de ansiedade dos que já eram pacientes e ajudou no surgimento de novos casos de transtornos. (SOUZA, 2021, p.01)

Assim sendo, o Clube de Leitura foi essencial para a retomada das atividades presenciais na escola, principalmente por reforçar o vínculo característico das relações humanas. Nesse sentido, é possível constatar essa situação a partir de dois motivos: aprimoramento das competências socioemocionais e a troca de experiências vivenciadas durante a pandemia e externadas nesse momento. Um exemplo emblemático, que não explica todo o contexto, mas o exemplifica de forma geral, pode ser retirado das constatações da aluna Y. G. quando no momento de socialização da leitura relatou que: “foi durante a pandemia que comecei a ler e pedi para os meus pais que comprassem livros” (Y.G. 2022,8º A). Diante dessa condição relatada pela aluna, os pais se depararam com uma nova demanda da filha, um pedido para a compra de livros, o que gerou um estranhamento inicial, pois ela não possuía o hábito da leitura.

A mudança no comportamento intelectual da aluna também gerou impactos no relacionamento com o conhecimento e a leitura, fazendo com que ela incentivasse outros colegas de turma e do Clube para a aquisição dos exemplares, uma vez que sempre realizava comentários das leituras e teorias criadas a partir do contato com o material lido. Na atualidade, seu afastamento presencial do Clube de Leitura não modificou o seu comportamento. Ela continua acompanhando o grupo de *WhatsApp*, participando das votações e leitura, bem como realizando leituras fora da programação do Clube.

Já no segundo semestre de 2022, com as condições mais calmas em relação à pandemia, o Clube foi divulgado para todos os alunos da escola, em especial para os sextos

anos. Nesse sentido, o número de participantes aumentou para 40 e um novo desafio iniciou-se: a organização do espaço e a organização dos suportes de leitura.

A escolha por ampliação das atividades do Clube para os sextos anos deu-se por um motivo simples: o letramento literário precisa atuar na criação de sentido gradativamente. Portanto, como os alunos nessa etapa da vida escolar encontram-se em fase de descobertas e aprimoramento da leitura do mundo, nada mais justo do que iniciá-los nesse processo. Para Rildo Cosson:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2006, p.17)

O que se pode levar em consideração – a partir do valor dado por Cosson (2006) ao incessante trabalho de leitura do mundo e de criação de um universo próprio, sobretudo quando o autor menciona a criação ou confirmação da identidade –, é que a presença da leitura na realidade dos alunos permite entender que essa construção, enquanto membros de uma comunidade leitora, vale a pena no sentido da experiência humanizadora da literatura. Segundo Candido (1995), essa experiência humanizadora é fundamental para o direito à literatura, momento em que o ser humano tem a capacidade de avaliar a sua atuação no mundo real, a partir de discussões filosóficas e imaginativas possibilitadas pelo universo cativante da leitura literária.

Nessa união das reflexões de Cosson e Candido, temos um denominador comum. Cada autor, a sua maneira, retrata a condição do ser humano em sua relação com a leitura e o pensamento literário. Portanto, percebe-se que, mais importante do que saber decodificar os símbolos alfabéticos (esse universo gráfico), é fundamental ler e interpretar o mundo em que vivemos, apropriando-se de um universo sensível.

Seguem abaixo algumas imagens do retorno presencial do Clube de Leitura:

Figura 2 – 1º Encontro presencial (09/03/2022)



13

Fonte: compilação da autora

Figura 3 – Início da leitura do segundo livro do ano (25/04/2022)



Fonte: compilação da autora

<sup>13</sup> A utilização das imagens dos alunos foi autorizada tanto por eles quanto por seus responsáveis, com a assinatura do Termo de Assentimento (TALE) pelos alunos e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais e responsáveis. No entanto, por se tratar de menores de idade, optou-se por resguardar suas imagens.

Figura 4 – Leitura durante o Horário de Reuniões Diversas (HRD) (29/04/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 5 – Entrega do exemplar físico para a aluna sorteada realizar a leitura (06/06/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 6 – Discussão do último livro lido no 1º semestre (20/06/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 7 – Alunos posando com os livros lidos no 1º semestre (21/06/2022)<sup>14</sup>



Fonte: compilação da autora

---

<sup>14</sup> Os alunos posam com os livros (da esquerda para a direita): *Serafina e a Capa Preta* (Robert Beatty, 2018), *Manual de Assassinato para Boas Garotas* (Holly Jackson, 2022), *O Labirinto do Fauno* (Guillermo del Toro e Cornelia Funke (2019) e *Coraline* (Neil Gaiman, 2020). Todos os livros citados foram lidos pelo Clube de Leitura no ano de 2021.

Figura 8 – 1º Encontro do 2º semestre (01/08/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 9 – 1º Encontro: explicação do funcionamento do Clube (01/08/2022)



Fonte: compilação da autora

Durante o HRD, ocorriam as reuniões pedagógicas com os diversos núcleos dos professores, a tutoria, que era o momento de proximidade afetiva entre os professores e os alunos e projetos desenvolvidos por alguns professores. Era justamente durante o horário de reuniões e projetos que, inicialmente na sala de leitura e posteriormente na sala de informática, aconteciam as reuniões do Clube de Leitura “Vem Ler com a Gente!”. A migração das reuniões da sala de leitura para a sala de informática foi devida ao espaço anterior não comportar o número de alunos e à necessidade da utilização dos computadores para que os alunos realizassem a leitura do livro digital. Uma das grandes dificuldades do Clube era o suporte de leitura, uma vez que, por haver muitos alunos do sexto ano, nesse momento, e os responsáveis não permitirem que eles levassem o celular. Foi necessário recorrer a outras estratégias, até mesmo porque muitos alunos não possuíam um aparelho ou tinham que dividi-lo com os demais membros da casa, dificultando o acesso.

Figura 10 – Alunos lendo na sala de informática durante horário do Clube (09/08/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 11 – Na sala de informática, alunos discutem sobre as suas hipóteses (16/09/2022)



Fonte: compilação da autora

Para o andamento das atividades do Clube de Leitura, foi realizada uma dinâmica em que a leitura do livro era feita de forma digital e com alguns exemplares físicos. Essa dinâmica foi pensada pela disponibilidade dos livros físicos, doados a partir de três padrinhos, ou seja, professores que doavam os exemplares do livro físico. Realizava-se um sorteio para ver quais alunos iriam efetuar a leitura no livro físico concedido. Após o encerramento da leitura, os livros eram entregues para a sala de leitura da escola e ficavam disponíveis para que todos os estudantes da escola pudessem pegá-los emprestados.

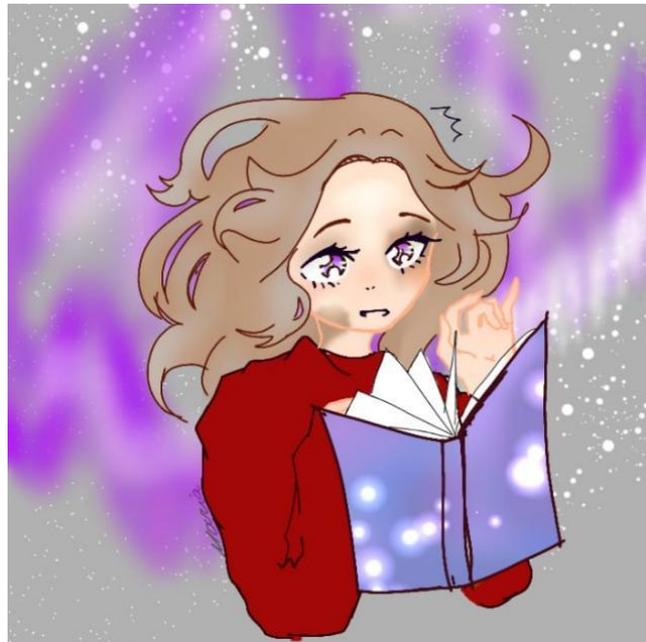
Ao encerrar a votação no formulário, os votos de cada livro eram computados, em seguida era redigido um texto com o resultado e postado no grupo de *WhatsApp*. Assim, os alunos ficavam sabendo se o livro em que eles haviam votado tinha ou não ganhado a votação para ser a próxima leitura da turma. Com o resultado em mãos, era feito o sorteio, pelo *site* *sorteador.com.br*, para definir quais alunos iriam realizar a leitura no livro físico; os arquivos

(PDF/EPUB)<sup>15</sup> do livro digital eram enviados e a imagem do grupo alterada para a capa do livro selecionado pela maioria dos discentes.

A cada meta de leitura concluída, promovia-se uma conversa com todos os participantes. Nesse sentido, o momento tornava-se relevante para que relatassem como estava sendo a leitura. Esse momento fundamental permitia que todos compartilhassem suas experiências, vivências, teorias e expectativas atingidas ou não com a leitura escolhida.

Com o intuito de promover o sentimento de pertencimento nos alunos, foram confeccionadas camisetas com o símbolo do Clube Leitura. A escola disponibilizou os recursos para a aquisição das camisetas. O desenho autoral que estampa o uniforme foi feito no segundo ano do Clube, pela aluna M.C.S. S., que então estava no 8º ano. Atualmente, a aluna está na 3ª série do ensino médio e não estuda mais na escola Anísio José Moreira, mas, segundo relato da mãe, quando a filha viu a camiseta em uma foto de uma rede social da escola, ficou muito feliz e orgulhosa da sua criação ter saído do papel e ganhado outros espaços. Graças à imagem confeccionada pela então participante do Clube, quando se vê a cor lilás e o desenho de uma garota lendo, automaticamente, os alunos já fazem a conexão ao Clube de Leitura “Vem Ler com a Gente!”.

Figura 12 – Desenho feito para ser o símbolo do Clube de Leitura



Fonte: compilação da autora

<sup>15</sup> A aquisição dos livros digitais foi realizada pela pesquisadora com recursos próprios, pois a escola não disponibilizava receita financeira para a compra de livros. Na medida em que a compra era feita, acontecia a redistribuição para os alunos.

Figura 13 – Desenho que acompanha o símbolo do Clube



Fonte: compilação da autora

Figura 14 – Alunos quando receberam o uniforme do Clube de Leitura (18/11/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 15 – Alunos quando receberam o uniforme do Clube de Leitura (18/11/2022)



Fonte: compilação da autora

Como incentivo aos alunos para que realizassem as devidas anotações sobre os livros que estavam lendo, foram produzidas cadernetas com o símbolo do Clube Leitura. A doação feita para a aquisição das cadernetas foi por meio de alguns professores e da pesquisadora Gislane Pedroso Borges. A entrega foi feita após o final da discussão do livro *Boneca de Ossos*. Além das cadernetas para todos os alunos participantes do projeto, foram feitos marcadores de páginas para serem distribuídos para todos os alunos da escola.

Figura 16 – Frente da caderneta



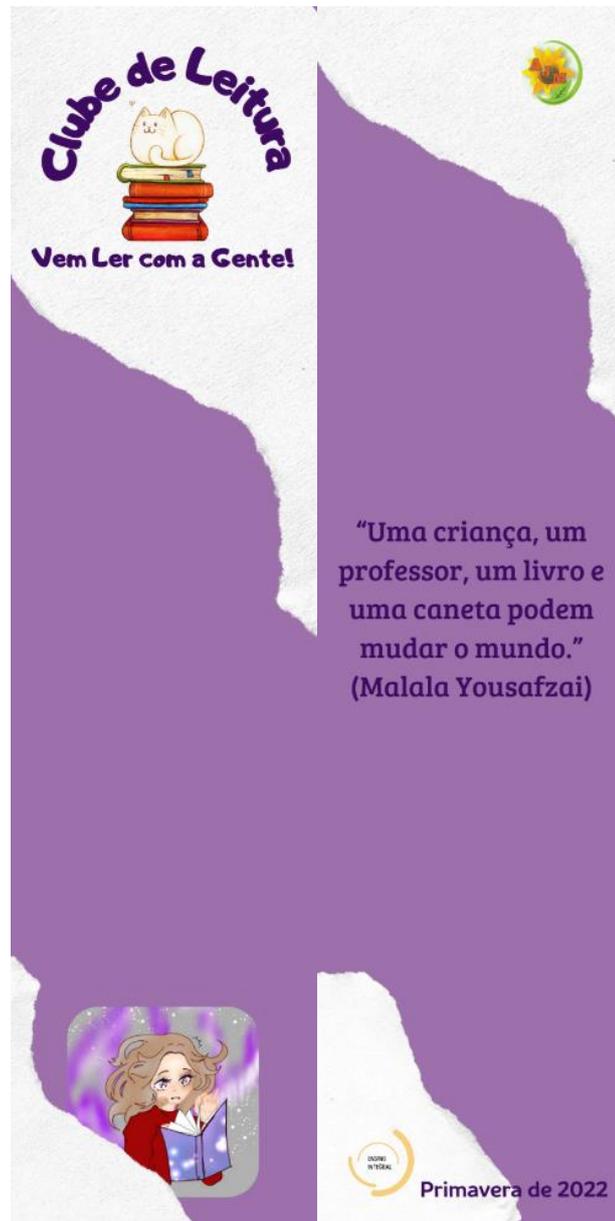
Fonte: compilação da autora

Figura 17 – Dia da entrega das cadernetas (01/09/2023)



Fonte: compilação da autora

Figura 18 – Frente e verso do marcador de páginas entregue aos alunos (01/09/2023)



Fonte: compilação da autora

Os mecanismos e os artifícios utilizados, tais como utilização das cadernetas para anotações, entrega de marcadores de páginas, sorteio para que alguns alunos realizassem a leitura nos livros físicos, diálogos no grupo de *WhatsApp*, propiciaram uma atmosfera em que os alunos se sentiram pertencentes a uma comunidade leitora, pois, além dos livros que foram lidos durante o Clube, os alunos também indicavam livros diversos uns para outros e conversavam sobre as outras leituras que estavam fazendo.

Para que os alunos tenham uma experiência efetiva com a leitura, apropriando-se dos conceitos e expressões capazes de torná-los leitores críticos e autônomos, não é preciso que

eles comecem as suas trajetórias leitoras já com um cânone da literatura brasileira ou universal, o que não quer dizer que não devam ler obras canônicas. Pelo contrário, o processo de letramento literário tem por objetivo tornar o aluno competente também na compreensão de obras mais complexas. É válido ressaltar que o texto literário possui características próprias e peculiares, as quais necessitam de um letramento, uma iniciativa que configure uma apresentação mínima de tais atributos. Em outras palavras, Cosson (2006) avalia a situação do desenvolvimento do letramento literário com certa cautela. Sim, os alunos precisam e devem ter acesso e conhecimento sobre os clássicos da literatura, mas para que leiam estes livros com a atenção e esmero que merecem, antes precisam ser “iniciados” ao mundo de possibilidades que a literatura tem a nos oferecer. E esta iniciação ao mundo literário precisa ocorrer de uma maneira que não seja traumática ou nem desperte aversão à leitura nos jovens leitores.

Alves (2020) lembra-nos de que

[...] devemos ler e levar ao espaço escolar toda manifestação artística, de qualquer grupo ou classe social, veiculada por diferentes suportes — oral ou escrito. E por que fazê-lo? Porque toda vivência artística, de qualquer grupo, comunica uma experiência peculiar do mundo. É preciso ouvir a experiência do outro não como menor, ou menos universal, mas como diferente. (ALVES, 2020, p. 36)

Em sala de aula, sempre que se compartilham exemplos de boas práticas, analogias e simplificações, algumas expressões são usadas de maneira em que a transposição didática tenha um efeito revelador. Uma analogia que parece simples, mas traz uma sofisticação vital, e traduz um pouco dessa realidade, é pensar na leitura como uma introdução alimentar de um bebê. Nunca se começa alimentar um ser de tamanha fragilidade com picanha e pão de alho; antes, ele precisa fazer toda uma introdução alimentar, com alimentos naturais, sem muito tempero e apropriados para a sua faixa etária. Isso será decisivo e fundamental para que a sua existência biológica ultrapasse as barreiras físicas e ganhe espaço em um universo cognitivo. Em outras palavras, é a introdução alimentar que garantirá uma robustez em sua vida biológica e cognitiva.

Na mesma linha de raciocínio do parágrafo anterior, saindo da metáfora gastronômica, assim ocorre quando se fala sobre a formação do leitor. Não é conveniente que o jovem leitor seja introduzido ao universo literário com um texto canônico, cheio de alegorias e palavras que não fazem parte do universo da criança. Em muitas vezes, este é o motivo pelo qual os estudantes começam ensino médio e sentem muita dificuldade ao se verem obrigados a ler os clássicos da literatura, pedidos nesta etapa do ensino. Dado que não tiveram a formação

leitora adequada, ou seja, não realizaram a introdução ao mundo literário de forma gradativa e constante, a dificuldade, para muitos, se apresentará de maneira visceral.

Por isso, antes de tudo, os alunos necessitam ser cativados pelo mágico e envolvente mundo da literatura, com livros que dizem respeito as suas vivências, conversem com seus sentimentos, encantem com suas palavras, envolvam com as suas personagens ou até mesmo os tirem da realidade em que vivem.

Segundo Maria (2016),

O aluno deve ser desafiado a falar, tendo a turma por plateia. Depois de uma boa leitura, surpreendentemente isso é possível e se torna fácil. E mais: crianças e jovens que são leitores ouvem melhor, parecem ter a curiosidade aguçada. Querem saber o que o outro tem a dizer. (MARIA, 2016, p. 63)

E é neste momento de expor suas opiniões e ouvir outras diferentes ou iguais as suas que o Clube de Leitura faz a diferença na formação do leitor, uma vez que há interações distintas entre o leitor e o livro e entre o livro e os leitores. Toda essa vivência coletiva amplia as experiências de leitura, trazendo nuances diferentes para os jovens leitores. Como afirma Cosson (2006), o ato de ler pode até ser solitário, mas a interpretação que dele advém é um ato solidário. O autor complementa que “Ler implica troca de sentidos não só entre escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço” (COSSON, 2006, p.27).

Para María Teresa Andruetto, escritora e formadora de professores e mediadores de leitura, é preciso entender que:

O desafio enorme que nos toca como escritores, como leitores, como docentes, como especialistas é selecionar e ensinar a selecionar, com conhecimento e critérios pessoais, os bons livros no mar de publicações que são editadas; critérios que sejam capazes de ir além das recomendações editoriais, da publicidade, dos índices de venda e dos nomes consagrados. Hoje, mais que nunca, torna-se necessário exercer nosso direito pessoal de divergir, de escolher, de exercer o poder de leitores sobre o que nos é vendido ou se pretende vender.(ANDRUETTO, 2012, p. 23-24)

Pensando em toda essa complexidade para a escolha dos livros a serem lidos pelo Clube de Leitura, a seleção ocorreu de maneira em que fosse possível haver uma conexão entre as demandas da atualidade e os interesses dos alunos participantes. Por isso, foram acessados Guias Digitais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD Literário – e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), *sites* das premiações da literatura

Infantojuvenil nacional e internacional, vídeos de professores e de *booktubers* que indicam livros para a faixa etária dos integrantes do Clube, *blogs* com resenhas de livros infantojuvenis; além disso, existia a interação com os alunos para ver se havia algum livro que queriam que fosse incluso na votação. Com a relação de livros em mãos, eram acessados os *sites* de venda, lida a sinopse e os comentários das pessoas que compraram e leram o livro em questão. Já que o Clube contava com padrinhos que doavam três livros físicos para a realização do sorteio, eram analisados os valores dos livros, caso o preço fosse muito elevado, automaticamente, o título era removido da lista e, conseqüentemente, não incluído na votação.

Para o historiador Chartier (2002), a evolução da leitura em diferentes meios e suportes tem uma relação profunda com o tipo de sociedade que está em desenvolvimento. Por isso, nada mais adequado do que realizar uma análise sobre como a sociedade atual se apropria do ato de ler e o ressignifica.

Os três livros analisados no segundo semestre, foram lidos a partir de um cronograma. A tabela 3, abaixo, contém os dados dos três livros lidos no segundo semestre de 2022 pelo Clube de Leitura “Vem ler com a Gente!”.

Tabela 3 – Dados dos livros lidos e cronograma de leitura

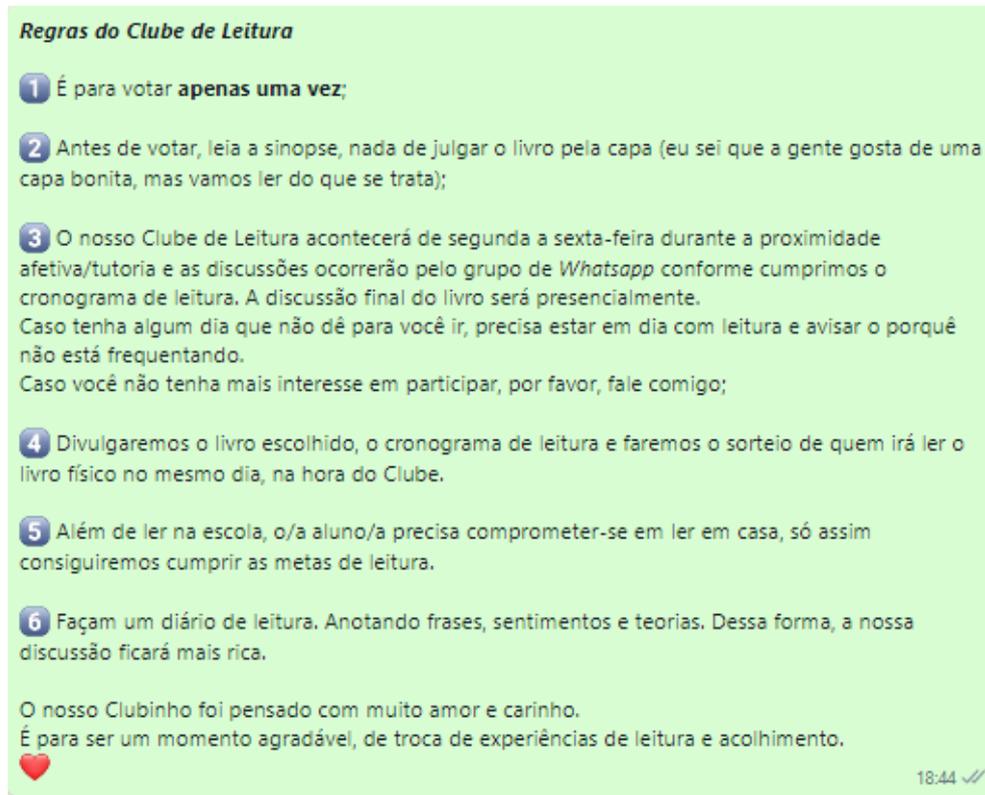
<b>Livro</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Ilustrador(a)</b>	<b>Tradutor(a)</b>	<b>Páginas</b>	<b>Editora</b>	<b>Cronograma</b>
<i>Boneca de Ossos</i>	Holly Black	Eliza Wheeler	Bárbara Menezes	207	Novo Conceito	01/08 – Capítulo 01 03/08 – Capítulo 02 05/08 – Capítulo 03 07/08 – Capítulo 04 09/08 – Capítulo 05 11/08 – Capítulo 06 13/08 – Capítulos 07 e 08 15/08 – Capítulo 09 17/08 – Capítulo 10 19/08 – Capítulos 11 e 12 21/08 – Capítulo 13 23/08 – Capítulo 14 25/08 – Capítulo 15 27/08 – Capítulo 16 01/09 – Discussão Final
<i>O Castelo Animado</i>	Diana Wynne Jones	Isadora Zeferino	Raquel Zampil	368	Galera Record	02/09 – Capítulos 01 e 02 05/09 – Capítulos 03 e 04 07/09 – Capítulos 05 e 06 09/09 – Capítulos 07 e 08 11/09 – Capítulos 09 e 10

						13/09 – Capítulos 11 e 12 15/09 – Capítulos 13 e 14 17/09 – Capítulos 15 e 16 19/09 – Capítulos 17 e 18 25/09 – Capítulo 19 29/09 – Capítulo 20 01/10 – Capítulo 21 20/10 – Discussão Final
<i>Jogos Macabros</i>	R. L. Stine	–	Alice Klesck	280	Globo Alt	24/10 – Capítulos 01 a 05 26/10 – Capítulos 06 a 10 30/10 – Capítulos 11 a 15 04/11 – Capítulos 16 a 20 08/11 – Capítulos 21 a 25 12/11 – Capítulos 26 a 30 16/11 – Capítulos 31 a 35 20/11 – Capítulos 36 a 40 24/11 – Capítulos 41 a 43 29/11 – Discussão Final

Fonte: tabela elaborada pela autora

As regras foram estabelecidas para uma organização e sistematização do processo de leitura e análise dos livros.

Figura 19 – Regras do Clube de Leitura



Fonte: compilação da autora

## 4.2 A ESCOLHA DOS LIVROS E O INÍCIO DA LEITURA: *BONECA DE OSSOS*

### Leitura de agosto

#### Livros selecionados para votação:

*Arlindo*;

*Boneca de Ossos*;

*Corações de Alchhofra*;

*Luzes do Norte*;

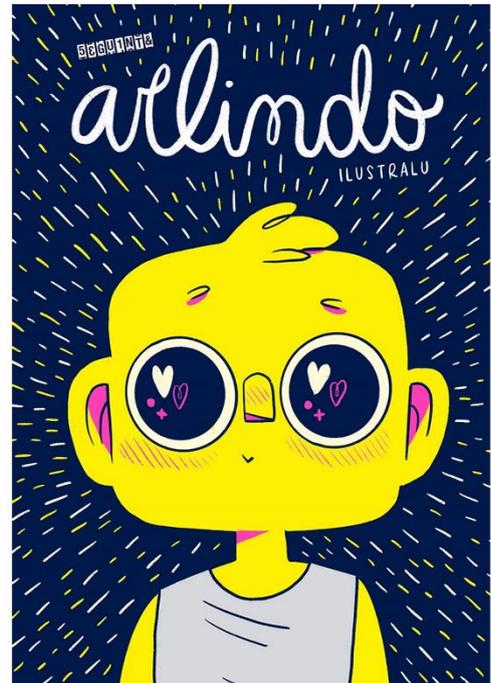
*Todos de pé para Perry Cook*.

Figura 20 – Sinopse e capa do livro *Arlindo*

### Arlindo

Arlindo é um garoto cheio de sonhos e vontade de encontrar seu lugar no mundo. Tudo o que ele quer é seguir sua vida de adolescente na cidadezinha onde mora, no interior do Rio Grande do Norte. Ele aluga filmes na locadora com as amigas todo sábado, sente o coração bater mais forte pelas primeiras paqueras, canta muito Sandy & Júnior no chuveiro, e ainda cuida da irmã mais nova e ajuda a mãe a fazer doces para vender. Por mais que ele se esforce e dê o seu melhor, muita gente na cidade não aceita Arlindo – o que traz uma série de problemas na escola e até mesmo dentro de casa. Aos poucos, porém, ele vai perceber que vale a pena lutar para ser quem ele é, ainda mais quando tem tanta gente com quem contar.

Com um traço divertido, cores vibrantes e um monte de referências aos anos 2000, esta história em quadrinhos que já conquistou milhares de fãs na internet fala sobre encontrar forças nas pessoas que a gente ama e dentro de nós mesmos.



Fonte: compilação da autora

Figura 21 – Sinopse e capa do livro *Boneca de Ossos*

### Boneca de Ossos

Poppy, Zach e Alice sempre foram amigos. E desde que se conhecem por gente eles brincam de faz de conta uma fantasia que se passa num mundo onde existem piratas e ladrões, sereias e guerreiros. Reinando soberana sobre todos esses personagens malucos está a Grande Rainha, uma boneca chinesa feita de ossos que mora em uma cristaleira. Ela costuma jogar uma terrível maldição sobre as pessoas que a contrariam. Só que os três amigos já estão grandinhos, e agora o pai de Zach quer que ele largue o faz de conta e se interesse mais pelo basquete.

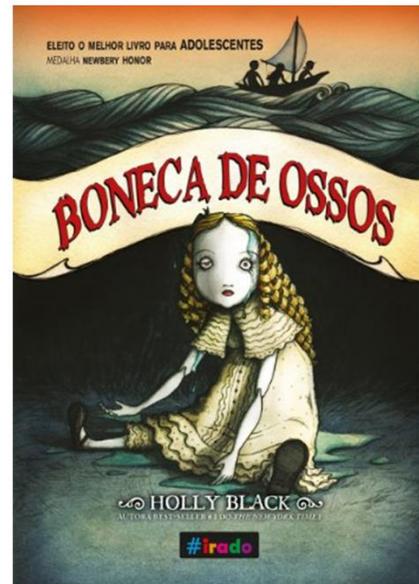
Como o seu pai o deixa sem escolha, Zach abandona de vez a brincadeira, mas não conta o verdadeiro motivo para as meninas.

Parece que a amizade deles acabou mesmo... Mas, de repente, Poppy conta para os amigos que começou a ter sonhos com a Rainha e também com o fantasma de uma menina que não conseguirá descansar enquanto a boneca de ossos não for enterrada no seu túmulo vazio. Então, Poppy, Zach e Alice partem para uma última aventura a fim de ajudar o fantasma da Rainha a encontrar o seu descanso eterno. Mas nada acontece do jeito que eles planejaram... A missão se transforma em uma jornada de arrepiar.

Será que a boneca é apenas uma boneca ou existe algo mais sinistro por trás desses fatos? Poppy

está mesmo dizendo a verdade ou tudo isso não passa de um truque para que voltem a brincar juntos?

Se existe mesmo um fantasma, o que vai ser das crianças agora que elas estão nas suas mãos?



Fonte: compilação da autora

Figura 22 – Sinopse e capa do livro *Corações de Alcachofra*

### Corações de Alcachofra

Uma história emocionante sobre a vida e a forma como protegemos nossos sentimentos. Mira Levenson tem 12 anos e raros momentos de tédio. Com um irmão mais novo e uma irmãzinha bebê, além de todas as novas experiências do início da adolescência, ela está sempre com a cabeça a mil. Mas não imaginava que seria obrigada a lidar com um sentimento totalmente novo e, possivelmente, o mais difícil de sua vida em meio a todo esse turbilhão. Josie, sua vó, é artista plástica, um tanto excêntrica, e uma de suas melhores amigas. Ela entende Mira como ninguém e sempre tem os melhores conselhos na ponta da língua. Porém, depois de muitas lições de vida, ela está pronta para ensinar a mais difícil: a aceitação do fim. Vovó Josie está com câncer, e pretende encarar a última fase da vida de cabeça erguida e com bom humor. Enquanto tenta lidar com tudo isso, com a ajuda de um diário, Mira vai descobrindo que não é a única a guardar segredos. A personalidade de cada um é composta por muitas histórias e sentimentos acumulados durante a existência, e depende muito de quanto de si cada um deixa transparecer. Ela aos poucos compreende que, assim como um coração de alcachofra, nosso próprio coração sempre tenta proteger a parte mais preciosa.



Fonte: compilação da autora

Figura 23 – Sinopse e capa do livro *Luzes do Norte*

### Luzes do Norte

Dimitria Coromandel é uma caçadora excepcional, a melhor da região, e, após a morte dos seus pais, se tornou a base para o sustento de sua pequena família. Para ela, o peso da responsabilidade e a necessidade de conseguir dinheiro são os impulsos de sua movimentada rotina, e, no inclemente inverno de Nurensalem, ela precisa caçar durante o dia se quiser trazer comida para a casa à noite. No entanto, quando fisga a atenção de Bóris van Vintermer, patriarca da família mais rica do local, sua realidade começa aos poucos a se transformar.

Requisitada para desempenhar funções de chefe da guarda de Aurora, primogênita da abastada família Van Vintermer, Dimitria tem seu dia a dia significativamente alterado: agora, ela precisa acompanhar Aurora em suas obrigações e, acima de tudo, protegê-la de todo e qualquer contratempo. Seria perfeito: atribuições simples em troca de um farto pagamento.

A novidade cai como uma luva também para Gui, seu irmão e apaixonado em segredo por Aurora desde a mais tenra infância. Para ele, o estreito contato entre elas pode representar uma chance de ser notado pela herdeira e, talvez, uma oportunidade de conquistar seu coração.

Mas à medida que o tempo passa, a proximidade entre Dimitria e Aurora dá origem a algo maior, mais profundo... e arrebatador. Dividida entre preservar

seu novo e bem-remunerado emprego, permitir que uma possível e arriscada relação se desenvolva, agir como cupido para o irmão e ir em busca de um monstro assassino de crianças à espreita nas redondezas sombrias de Nurensalem, Dimitria precisará fazer uma escolha.

Ainda que, para isso, coloque em risco a vida de quem ela mais ama.



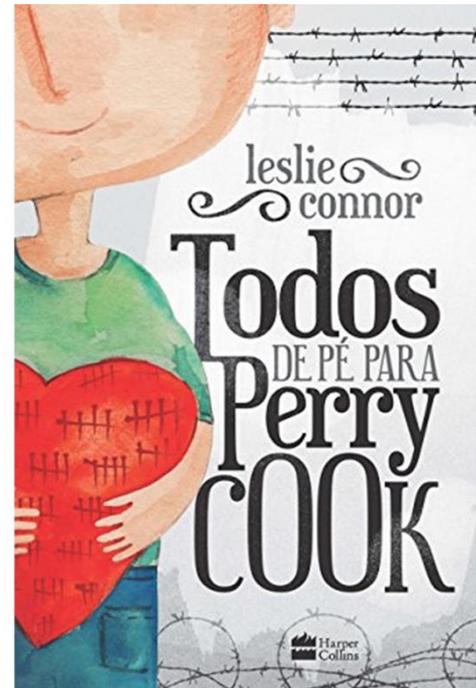
Fonte: compilação da autora

Figura 24 – Sinopse e capa do livro *Todos de pé para Perry Cook*

### Todos de pé para Perry Cook

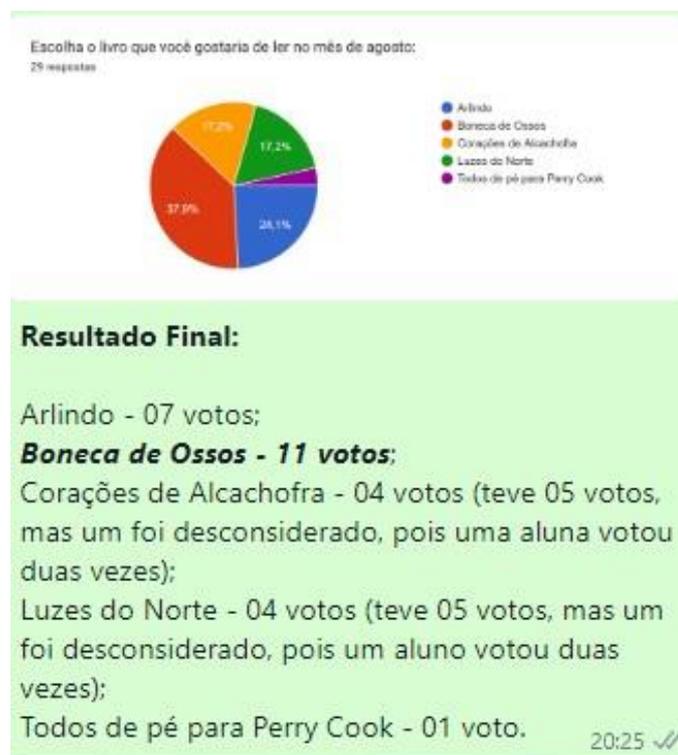
Perry Cook, aos 11 anos, só conheceu uma casa: o Instituto Penal Misto Blue River. Mas apesar de ter nascido e sido criado em uma penitenciária, ele não deseja viver em nenhum outro lugar; lá ele tem a mãe, a benevolente diretora e um grupo de prisioneiros divertidos e bondosos que lhe ensinam lições valiosas todos os dias.

Quando, porém, o novo promotor descobre a permanência irregular de Perry em Blue River, ele resolve libertar o menino, mesmo contra a vontade dele. Em sua jornada para se reunir com a mãe, Perry vai mergulhar não só em uma investigação sobre o crime que a levou à prisão, mas também em uma jornada emocionante e divertida, perfeita para fãs de *Extraordinário* e *O menino do pijama listrado*.



Fonte: compilação da autora

Figura 25 – Resultado da votação



Fonte: compilação da autora

Figura 26 – Cronograma de leitura: agosto de 2022 – livro *Boneca de Ossos*

## Cronograma de Leitura

<p><b>01/08 - Capítulo 01</b></p> <p><b>03/08 - Capítulo 02</b></p> <p><b>05/08 - Capítulo 03</b></p> <p><b>07/08 - Capítulo 04</b></p> <p><b>09/08 - Capítulo 05</b></p> <p><b>11/08 - Capítulo 06</b></p> <p><b>13/08 - Capítulos 07 e 08</b></p> <p><b>15/08 - Capítulo 09</b></p>	<p><b>17/08 - Capítulo 10</b></p> <p><b>19/08 - Capítulos 11 e 12</b></p> <p><b>21/08 - Capítulo 13</b></p> <p><b>23/08 - Capítulo 14</b></p> <p><b>25/08 - Capítulo 15</b></p> <p><b>27/08 - Capítulo 16</b></p> <p><b>01/09 - Discussão Final</b></p>
---	---



Fonte: compilação da autora

Figura 27 – Resultado do sorteio para a leitura no livro físico

O nomes sorteados foram:

Graziela (6ª)
Luis Felipe Santos Lima (8ºB)

Nathan Henrique Figueiredo Guizzo (9ºB)
Nicoly Giles Rodrigues (8ºC)

Ezequias (6G)
Anna rakelly Monteiro Sousa (6ºG)
Keiciany da Silva Ribeiro (6ºD)

Kamilly Borges Bonfim (8ºB)
Kaique Fernando da Silva de Lima (7ºB)

Fonte: compilação da autora

O livro que ganhou a votação do mês de agosto de 2022 foi *Boneca de Ossos*, publicado em 2013 pela escritora estadunidense Holly Black<sup>16</sup> e que ganhou uma menção honrosa da *Newbery Medal*<sup>17</sup> no ano de 2014. É um suspense juvenil que envolve três amigos e uma boneca de porcelana de ossos.

Apesar de alguns alunos afirmarem que não gostavam de leituras de suspense, devido ao medo ou à possibilidade de abordar assuntos obscurantistas, esse foi um dos motivos do livro ter ganhado a votação com quatro votos de diferença para o segundo lugar. Ao longo da leitura, os alunos perceberam que o suspense mantinha o interesse pela obra e que o livro não abordava temas tão densos, considerando, inclusive, a indicação etária.

Além do livro ser um suspense, a capa também chamou a atenção dos alunos por ter como imagem principal uma boneca que, segundo eles, mais parece uma assombração. Capa esta que gerou muitas conversas e imagens enviadas no grupo de *WhatsApp*.

Figura 28 – Representação da boneca enviada pelos alunos no grupo de *WhatsApp*



Fonte: compilação da autora

<sup>16</sup> Autora best-seller de mais de trinta livros de fantasia para crianças e adolescentes. Disponível em: <https://www.record.com.br/autores/holly-black/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

<sup>17</sup> Prêmio literário nomeado em homenagem ao livreiro britânico do século XVIII, John Newbery. É concedido anualmente pela *Association for Library Service to Children* (Associação de Serviços Bibliotecários para Crianças), uma divisão da *American Library Association* (Associação de Bibliotecas Americanas), ao autor da mais distinta contribuição à literatura americana para crianças. Disponível em: <https://www.ala.org/alsc/awardsgrants/bookmedia/newbery>. Acesso em: 15 abr. 2023.

Antes do início da leitura coletiva, mesmo com um cronograma de leitura, foi pedido para que os alunos lessem, no mínimo, dez minutos diariamente. Assim, por volta das 19 horas, era enviada uma mensagem no grupo lembrando os participantes de lerem, caso ainda não tivessem lido. Neste momento, os alunos interagiam entre si, falando sobre a leitura do Clube e até mesmo sobre outras leituras e assuntos.

Nos primeiros capítulos lidos, os alunos acharam a leitura um tanto confusa. As personagens brincavam com vários bonecos e essa mistura de nomes de personagens com nomes que eram usados nas brincadeiras com os bonecos causou um estranhamento. Após algumas conversas, e com a ajuda dos que haviam entendido a diferença de nomes que eram das personagens e os nomes que faziam parte das brincadeiras dos amigos, a leitura fluiu com mais facilidade.

Muitos fizeram comentários de passagens do livro que se relacionavam com as suas vidas. Dentre os comentários, houve dois que chamaram mais a atenção: o primeiro foi quando o aluno K. R. L. S. disse que, assim como o pai da personagem Zach havia deixado a família, o seu pai biológico também havia deixado ele, o seu irmão gêmeo e a mãe, com a diferença de que o seu pai não havia retornado para casa. O segundo comentário foi da aluna G. M. S. que disse que se identificou com a passagem em que as personagens Alice, Poppy e Zach contavam as moedas em seus bolsos para ver se tinham dinheiro suficiente para comprarem comida e a passagem de volta para casa. A aluna relatou que essa mesma situação havia acontecido com ela e a mãe quando estavam com fome no centro da cidade e não tinham dinheiro suficiente para comerem e comprarem a passagem de volta para casa.

Algo que chamou a atenção dos alunos foi o fato de que as pessoas, no caso os irmãos de Poppy e o pai de Zach, não consideravam certo um menino brincar de bonecas e bonecos com as suas amigas. A aluna V. L. M. C. disse que o fato de o garoto brincar com bonecos não muda nada em sua vida e que a atitude do pai de Zach de jogar os bonecos do filho no lixo foi patética: “*Fiquei com mais raiva dos irmãos da Poppy zoando o Zach por brincar de boneca.*”, foi o que disse a aluna K. S. R. sobre o acontecimento.

Conforme a história foi se desenrolando, os alunos foram criando diversas hipóteses sobre os acontecimentos. Eles conversavam tanto no grupo do *WhatsApp* quanto presencialmente durante o HRD. Os que estavam adiantados na leitura, algumas vezes, acabavam dando alguns *spoilers*, o que chateava os que estavam atrasados, entretanto, nada que comprometesse a experiência de leitura deles.

O suspense do livro deixou os alunos apreensivos em algumas partes, mas não ao ponto de os fazerem desistir da leitura. A aluna V. L. M. C. escreveu os seguintes comentários no grupo “ 😬 Tô com medo do final já sem nem ter lido sksk”<sup>18</sup>, “Soraaa kkkksksk acabei de ler uma parte do capítulo 3 que me fez arrepiar todinha lsksskks credooo. Tah amarrado zlkzkz” e “Sora cada vez que eu vou lendo vou ficando cada vez mais curiosa para saber o que aconteceu tem cura para isso Sora kkk”.

Como é de se esperar, quando tem muita expectativa em relação a algo, o que de fato acontece não surpreende tanto. Foi exatamente o que aconteceu com os alunos em relação ao final. Eles esperavam mais, pois o livro todo foi muito envolvente e com várias situações de identificação. Sem falar os muitos momentos de apreensão devido às circunstâncias vividas pelas personagens.

No decorrer da discussão final, os alunos demonstraram muito interesse em externar suas experiências de leitura, principalmente as partes em que ficaram ansiosos e até mesmo com medo do que iria acontecer. Uma passagem no texto foi unânime, como eles denominaram, a parte do cemitério:

Poppy sorriu como fazia quando estava na expectativa de revelar alguma coisa emocionante; uma reviravolta em uma história, uma virada chocante, uma grande mudança do vilão. Suas bochechas estavam rosadas do vento, e seus olhos, brilhantes. — Vocês já ouviram esta? Quando você passa perto de um cemitério, tem que prender a respiração. Se não fizer isso, os espíritos das pessoas que morreram há pouco tempo podem entrar no seu corpo pela sua boca, e depois possuí-lo. Zach tremeu, os cabelos da sua nuca arrepiaram-se. Sem querer, ele imaginou o sabor de um fantasma, como uma baforada amarga de fumaça. Ele cuspiu na terra, tentando esquecer aquele sabor. (BLACK, 2013, Locais do *Kindle* 415-416)

Para os alunos, a associação entre a vida real e as personagens aconteceu, por vezes, de forma visceral. Algumas análises relacionaram aos medos da personagem Poppy com receios pelo futuro com os amigos, pois sentem que as mudanças da adolescência acabam afastando quem antes era muito próximo. Nesse momento, o aluno K. F. ressaltou que alguns amigos se afastam e outros entram em nossas vidas, como é caso dele com os novos amigos que fez neste primeiro mês no Clube, amigos estes que nem são da sala dele.

---

<sup>18</sup> As mensagens reproduzidas nesta dissertação foram enviadas em um grupo de *WhatsApp*. Devido ao seu suporte e fim social, esse gênero textual faz o uso da linguagem informal e por isso, muitas vezes, as citações não seguem as regras da Gramática Normativa.

Figura 29 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura



Fonte: compilação da autora

Figura 30 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura



Fonte: compilação da autora

Figura 31 – Desenho feito pela aluna K. B. B.



Fonte: compilação da autora

Figura 32 – Discussão final do livro *Boneca de Ossos* (01/09/2022)



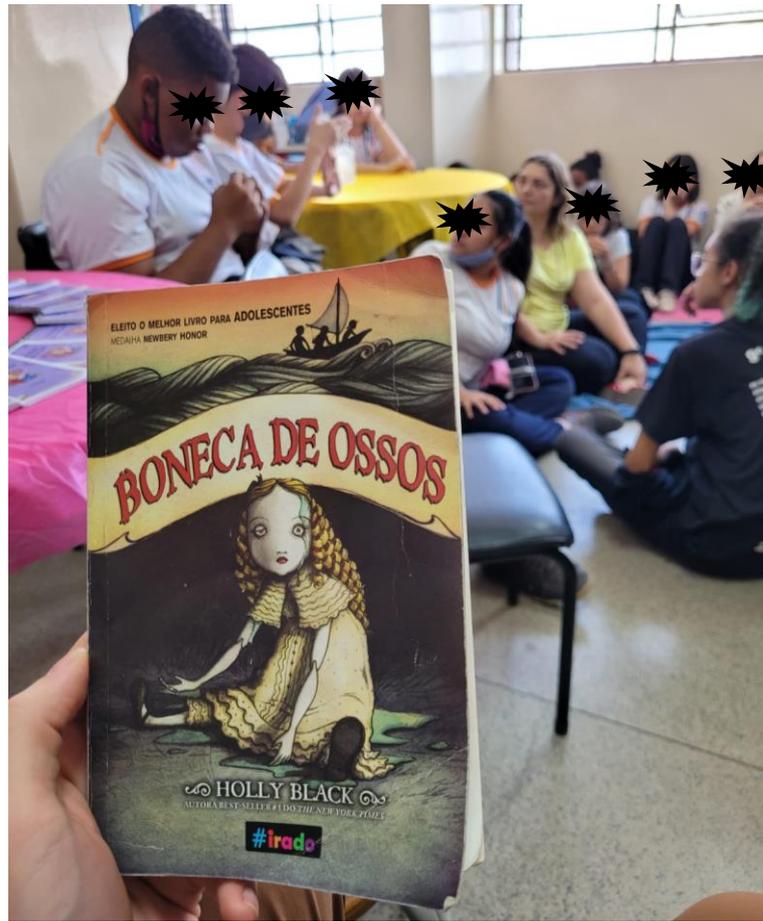
Fonte: compilação da autora

Figura 33 – Discussão final do livro *Boneca de Ossos* (01/09/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 34 – Discussão final do livro *Boneca de Ossos* (01/09/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 35 – Discussão final do livro *Boneca de Ossos* (01/09/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 36 – Entrega das cadernetas para anotações das leituras do Clube (01/09/2022)



Fonte: compilação da autora

#### 4.3 A ESCOLHA DOS LIVROS E O INÍCIO DA LEITURA: *O CASTELO ANIMADO*

##### **Leitura de setembro/outubro**

##### **Livros selecionados para votação:**

*A Mocinha do Mercado Central;*

*Lucky;*

*O Castelo Animado;*

*O Encantador de Livros;*

*O Príncipe e a Costureira.*

Figura 37 – Sinopse e capa do livro *A mocinha do Mercado Central***A mocinha do Mercado Central**

Maria Campos. Este era o nome completo da mocinha do interior de Minas Gerais. Pouco, pensava ela. Principalmente se comparado ao da amiga Valentina Vitória Mendes Teixeira Couto. Faltava-lhe o sobrenome do pai, já que fora concebida em uma circunstância trágica. Mas o que pode representar de fato um nome? Valentina, a quem Maria no princípio achara meio enxerida, e que acabou por se tornar uma grande amiga, sabia de cor o significado de todos eles. Da situação adversa, Maria tirou a ideia que a colocaria em uma sequência de aventuras: adotaria em cada lugar por onde passasse uma personalidade que correspondesse ao sentido do nome escolhido. Este é o enredo do livro de Stella Maris Rezende, com ilustrações de Laurent Cardon e uma participação especial do ator Selton Mello, que não apenas faz a apresentação, como também aparece na história como referência afetiva para a personagem principal. A mocinha do Mercado Central tem a peculiaridade de se situar entre o romance, que narra o desenvolvimento de um protagonista, e uma sequência de contos que se desenrolam em diferentes cidades por onde ela passa. A obra fala da vida em uma fase de transformações, cheia de descobertas e desafios. Fala, em síntese, do desejo de liberdade que só é alcançado com a coragem de se reinventar a cada nova relação. Mesmo estando em São Paulo, no Rio de Janeiro ou em Brasília, Maria nunca perde o jeito mineiro. E a narrativa de Stella Maris, cheia de lirismo e imaginação, mantém uma descrição vívida e realista das personagens e

lugares, e garante a autora na tradição dos grandes prosadores das Gerais.



Fonte: compilação da autora

Figura 38 – Sinopse e capa do livro *Lucky***Lucky**

Roubar é uma arte – e ninguém melhor do que Luciana “Lucky” Armstrong para saber disso.

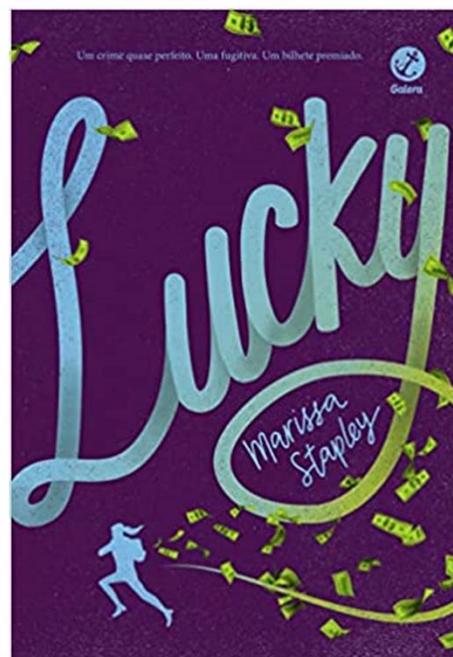
Desde cedo Lucky precisou aprender a dominar algumas artimanhas para conseguir sobreviver e identificar os alvos perfeitos, enganá-los e, por fim, aplicar um calculado golpe de mestre. Um ofício sem dúvida solitário: se olhar ao redor e não conseguir identificar o alvo... talvez o alvo seja você.

Mas Lucky é uma golpista talentosa, e, após um roubo que lhe garantiu milhões de dólares, está prestes a embarcar em uma vida nova com o namorado, Cary, quando as coisas tomam um rumo completamente diferente do planejado. Agora, distante das emblemáticas figuras tanto do pai quanto do namorado, vai precisar percorrer territórios desconhecidos e recorrer a truques até então inéditos, tudo isso por sua própria conta e risco.

É então que, de repente, sua sorte parece virar: um bilhete de loteria comprado por ela em um momento de impulso é o único ganhador de um prêmio multimilionário. Parece a grande solução para todos os seus problemas... se não esbarrasse em um obstáculo – para resgatar o dinheiro, Lucky precisa se identificar. Mas, foragida da polícia e com o rosto estampado em todos os lugares, como pegar a grana sem ir parar na cadeia?

Toda fuga é também um encontro, e entre noites de pôquer em Las Vegas, viagens interestaduais e

mudanças de identidade, Lucky precisará atravessar país se quiser, pela última vez, escapar.



Fonte: compilação da autora

Figura 39 – Sinopse e capa do livro *O castelo Animado*

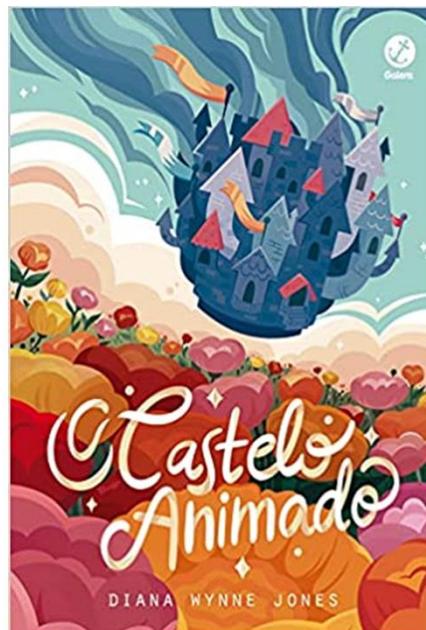
### O Castelo Animado

Certo dia, enquanto trabalha na chapelaria da família, a jovem Sophie é surpreendida e misteriosamente amaldiçoada por uma terrível bruxa, que a transforma em uma senhora de noventa anos. Sem saber como se livrar do feitiço e com receio de não ser reconhecida pelas irmãs, Sophie foge e acaba parando em um fantástico castelo, comandado pelo jovem e sedutor Mago Howl, cuja reputação é de devorador de corações das moças do povoado. No castelo, onde passa a trabalhar, Sophie promove uma grande transformação, mudando os hábitos de Michael, o aprendiz de mago, e de Calcifer, o demônio do fogo, responsável pela “vida mágica” do lugar.

Além de ficar presa no corpo de uma senhora, o feitiço impede que Sophie revele que está sob o efeito de uma maldição. Calcifer, que logo percebe o que está acontecendo, propõe que ela o ajude a se libertar do pacto que o liga ao Mago Howl, oferecendo, em troca, ajuda para quebrar a maldição da Bruxa.

Enquanto Sophie aprende a lidar, na inusitada rotina do castelo, com o insensível e impetuoso Howl, ela descobre um novo mundo, repleto de magias e maldições, bruxas e feiticeiros, e – o mais importante – conhece uma nova e surpreendente versão de si mesma.

Fonte: compilação da autora

Figura 40 – Sinopse e capa do livro *O Encantador de Livros*

### O Encantador de Livros

Aventure-se na Cidade dos Livros, um lugar mágico, onde a leitura é mais que uma paixão, os moradores são leitores insaciáveis e as árvores são recheadas de frutos e livros. Conheça o Encantador de Livros, um contador de histórias capaz de fazer os livros voarem, e Benjamim, um menino analfabeto que, juntamente com seus amigos, terá que salvar a cidade de uma terrível ameaça.

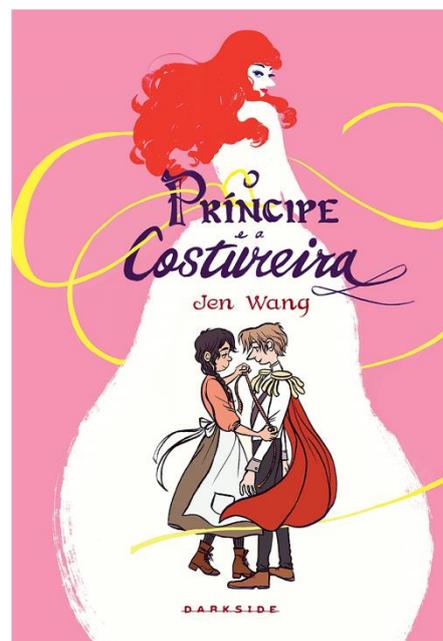


Fonte: compilação da autora

Figura 41– Sinopse e capa do livro *O Príncipe e a Costureira*

## O Príncipe e a Costureira

Sebastian é o príncipe herdeiro da Bélgica. Ele está em busca de uma esposa – ou melhor, seus pais estão cuidando disso para ele. Sebastian, na verdade, está mais ocupado escondendo seu segredo de todos: à noite, ele coloca vestidos ousados e sai pelas ruas de Paris como a fabulosa Lady Crystallia, o ícone fashion da capital da moda. Tal façanha é graças ao bellissimo trabalho de Frances, sua melhor amiga e costureira, e uma das duas únicas pessoas que sabem a verdade. Mas Frances sonha com a grandeza e o reconhecimento, e fazer os vestidos de Lady Crystallia significa viver à sombra de um segredo para sempre...



Fonte: compilação da autora

Figura 42 – Resultado da votação



Fonte: compilação da autora

Figura 43 – Cronograma de leitura: setembro de 2022 – livro *O Castelo Animado*

Fonte: compilação da autora

Figura 44 – Resultado do sorteio para a leitura no livro físico

O nomes sorteados foram:



Fonte: compilação da autora

Depois de um suspense, os alunos votaram em uma fantasia para ser a leitura de setembro. Escrito por Diana Wynne Jones<sup>19</sup>, em 1986, o livro que ganhou foi *O Castelo Animado*<sup>20</sup>. Com a disponibilização do formulário para a votação da próxima leitura do Clube, os alunos já ficaram muito entusiasmados ao ver o nome *O Castelo Animado*. Esse entusiasmo todo se deveu ao fato de já terem visto o filme de nome homônimo<sup>21</sup>. Os alunos K. B. B., K. R. L. S., L. F. S. L., M. B. S. C e N. S. S. relataram que a animação é uma de suas preferidas e que gostariam muito de ler a obra que a originou. Dessa forma, sem nenhuma grande surpresa, o livro foi o mais votado para ser a próxima leitura do Clube de Leitura.

No dia em que iniciamos a leitura, 02/09/2022, as alunas I. F. C. e Y. G. enviaram as seguintes mensagens no grupo: “*Já estou no meio do livro ☐☐*” e “*Eu estou amandoooooo*”. No início da noite, quando perguntado aos demais alunos se eles já haviam lido, as respostas foram “*Sim*” e “*Estou quase terminando*”. Dia 06/09, a seguinte mensagem foi enviada pela aluna I. F. C. “*Tô no capítulo 17 Tô indo viajar e tô indo lendo Tô indo deitada no chão do carro eu forrei com vários cobetores coloquei uma pra me cobrir um travesseiro e tô indo*”. Esses relatos evidenciam o quanto os alunos estavam animados com a nova leitura. Nesse sentido, Solé (1998 p. 91) destaca que “As situações de leitura mais motivadoras também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler”. Os alunos, ao demonstrarem o prazer pela leitura e o entusiasmo que estavam sentindo ao ler, acabaram incentivando aqueles que não tiveram o livro que votaram como escolha da maioria. O poder contagiante da emoção da leitura elevou os ânimos do Clube e gerou uma curiosidade diante dos comentários.

---

<sup>19</sup>Escritora de ficção fantástica britânica, nascida em Londres em 1934 e falecida em 2011. Sua morte foi uma grande perda para a literatura britânica, até hoje seus livros são populares. Jones estudou inglês na Universidade de Oxford, onde foi aluna de J. R. R. Tolkien e C. S. Lewis. Em sua escrita pode-se perceber influência de seus professores. Com narrativas de universos complexos com um grande número de personagens – assim como as obras de Tolkien, mas com a leveza da escrita de Lewis – sua escrita vai muito além de referências de seus professores. Disponível em: <https://deliriumnerd.com/2016/07/06/diana-wynne-jones-fantasia-livros/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

<sup>20</sup> O castelo animado, de Diana Wynne Jones, foi considerado pela revista Times como uma das fantasias mais icônicas de todos os tempos. A trilogia *O Castelo Animado* foi publicada em uma nova edição pela Editora Galera, em 2021. Além do título que dá nome a série, a sequência também é composta por *O Castelo no Ar* e *A Casa dos Muitos Caminhos*. A nova edição das histórias tem projeto gráfico assinado por Isadora Zeferino. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2021/07/08/galera-lanca-box-de-o-castelo-animado>. Acesso em: 22 abr. 2023.

<sup>21</sup> *O Castelo Animado* é uma animação japonesa do diretor Hayao Miyazaki, produzida pelo Studio Ghibli em 2004. A história é baseada no livro de mesmo nome da escritora inglesa Diana Wynne Jones. Disponível em: <https://studioghbli.com.br/filmografia/o-castelo-animado/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

Após o início da discussão, os estudantes R. A. T. e A. L. A. escreveram, respectivamente: *“Um das coisas mais legais que gosto desse livro é que tudo faz sentido se agora não faz sentido botas de 7 léguas ou caixas mágicas depois faz sentido.”* e *“Sinceramente eu gosto muito dessa história, é uma das minhas preferidas. No começo nem eu entendia direito, mas depois tudo fez sentido.”* A forma como os estudantes relacionaram o texto ao cotidiano, nos direciona ao entendimento da leitura literária enquanto ferramenta primordial da leitura do próprio universo. Ler para esses estudantes, mais do que decodificar palavras, é entender como o conteúdo analisado está intimamente ligado as suas experiências e à forma como veem o mundo que os cerca. Sentimentos, sensações, relações psicológicas, lembranças e projeções para o futuro sobrepõem o simples ato de decifrar códigos alfabéticos, traduzindo toda a experiência vivida no texto literário com a própria existência destes sujeitos. O livro inicia-se com a seguinte declaração: *“Na terra de Ingary, onde coisas como botas de sete léguas e mantos de invisibilidade existem, é um verdadeiro infortúnio ser a mais velha de três irmãs. Todos sabem que é você quem vai sofrer o primeiro, e maior, fracasso se as três saírem em busca da sorte.”* (JONES, 1986, p. 09). Diante de tais dilemas, os alunos falaram sobre suas vivências em casa e com os seus irmãos. N. C. R. fez as seguintes observações *“Eu sou a mais velha e ter que cuidar de duas mini pragas não é nada fácil”, “Meu pai é caminhoneiro ent ele fica bem pouco em casa e minha mãe trabalha cuidado de uma idosa ent acaba que muita das coisas fica pra mim.”*, *“Tem briga que os pais não estão em casa ai fica pro mais velho.”*

Os alunos mostraram muita empatia pela personagem da Sophie. De acordo com a reflexão: *“Eu fiquei tão mal pela Sophie, as irmãs dela foram pra lugares diferentes e legais, e ela ficou em casa.”* (Y. G.) *“Olha na minha opinião herdar os negocios do pai não é uma coisa ruim... Mais dentre os 3 destinos eu acho que o dela foi um pouco cruel.”* N. C. R. Tais comentários, de maneira geral, mostram-nos parte do trabalho desenvolvido a partir das demandas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC/SP), sobretudo com foco nas competências socioemocionais. Nesse sentido, a escola não é apenas um ambiente no qual se aprendem os saberes acadêmicos, mas também um espaço voltado para a leitura de si e do outro, estabelecendo uma relação significativa com o mundo que os cerca. Para a SEDUC,

é importante a clareza em relação às competências cognitivas como interpretar, refletir, raciocinar; ligados aos objetivos de aprendizagem e às competências socioemocionais, voltadas à maneira de como o estudante se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o entorno, competência que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções. (SEDUC/SP, 2019, p. 83)

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), no âmbito do Campo artístico-literário, é preciso perceber as diferentes nuances. Por isso:

destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BRASIL, 2018, p. 139)

É preciso se ater aos detalhes. São nos detalhes que se percebe que os alunos estão dispostos a ver além, enxergando as emoções e sentimentos das personagens. Dessa forma, enxergar além do que se vê, com toda a capacidade de interpretação, é transmutar a ficção para o seu cotidiano, tornando-se pessoas que estão dispostas a ouvir o outro e ser apoio quando necessário. São crianças que estão crescendo com valores que são construídos dia a dia, não apenas em casa, mas também na escola e nas suas relações sociais. Ao incentivar a formação de seres integrais, não somente no que diz respeito aos conhecimentos pragmáticos, mas sobretudo nas relações interpessoais, a escola está contribuindo para a construção de uma sociedade baseada na autonomia, na solidariedade e competência dessas crianças. Para muitos, talvez um mundo utópico, mas possível de ser sonhado a partir do ensino da literatura, em que esses sujeitos são capazes de criar universos possíveis e imagináveis.

Apesar da sua narrativa irregular, na qual a história parece não fazer sentido com elementos mágicos que aparecem sem uma explicação lógica e coerente, os alunos conseguiram uma identificação com a leitura do livro *O Castelo Animado*.

As figuras da sequência referem-se às anotações dos alunos.

Figura 45 – Anotações de leitura do aluno K. R. L. S.<sup>22</sup>

Data: 07/01/22  
 teoria cap 1 ~~1~~

~~talvez soplie esta  
 com depressão por  
 isso fala com  
 outros e outras de  
 casado porque ela  
 está sozinha quase  
 o tempo todo.~~

Inculcando só  
 parte da teoria esta  
 vai ser talvez  
 ela tenha depre-  
 são

Fonte: compilação da autora

Figura 46 – Anotações de leitura da aluna J. S.

Data: 14/10/22  
 Capítulo XVII - Eu fiquei com um  
 do de Calcifer na hora que o  
 Howl foi mover ele. E parece que  
 eles trocaram as passagens de co-  
 ras da porta e uma delas é  
 no limite das terras desoladas.  
 Minha noiva, CHOCADA, o Calci-  
 fer era uma estrela cadente, re-  
 lações.

Fonte: compilação da autora

<sup>22</sup> Devido à pandemia da Covid-19, os alunos do sexto ano tiveram parte do ensino fundamental anos iniciais realizado de forma remota (4º e 5º anos) o que acarreta uma defasagem da competência escritora. Por isso, em algumas anotações existem desvios da norma culta.

Ao contrário da leitura de agosto, os alunos não estavam conseguindo cumprir o cronograma em que, de início, a discussão final ocorreria no dia 03 de outubro e por fim ocorreu no dia 20 de outubro. Isso aconteceu devido à grande demanda de atividades escolares: concursos internos e externos, encerramento de projetos, avaliações mensais e bimestrais. Em consequência a esse atraso, o livro que seria lido em setembro acabou tornando-se a leitura de setembro e outubro. Alguns alunos, para otimizarem o tempo de leitura, além do aplicativo de leitura *Google Play Livros*<sup>23</sup> que tem a função de ler o livro em voz alta, também ouviram o audiolivro<sup>24</sup>. Muitos faziam a leitura enquanto ouviam o audiolivro, alegavam que fazendo dessa maneira, facilitava o entendimento e a fixação do que estava sendo lido.

Assim como as conversas no grupo de *WhatsApp*, a discussão final contou com a participação acalorada dos estudantes. Todos tinham algo a dizer ou a acrescentar. As alunas I. F. C. e Y. G. resumiram as suas experiências de leitura com as seguintes frases: “*Adorei demais o livro. O Castelo Animado Têm umas partes que me agitaram, outras me animaram e outras me deixaram triste.*” e “*No final, vai tudo se encaixando. Foi de sem informação para muita informação.*” E com tantas pessoas querendo participar da discussão, mais uma vez, o tempo foi curto.

Figura 47 – Sala de informática preparada para receber os alunos do Clube de Leitura



Fonte: compilação da autora

<sup>23</sup> O *Google Play Livros* é usado para fazer o download e ler e-books em mais de um dispositivo. Também é possível fazer upload de arquivos e imprimir livros. Disponível em: <https://support.google.com/googleplay/answer/185545?hl=pt-BR&co=GENIE.Platform%3DAndroid>. Acesso em: 23 abr. 2023.

<sup>24</sup> O audiolivro encontra-se na lista de reprodução *O Castelo Animado* no canal do YouTube *O Bardo de Calíope*. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLKvGYKFavBk9YjQjDp3gO59CUI3nkPn92>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Figura 48 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura



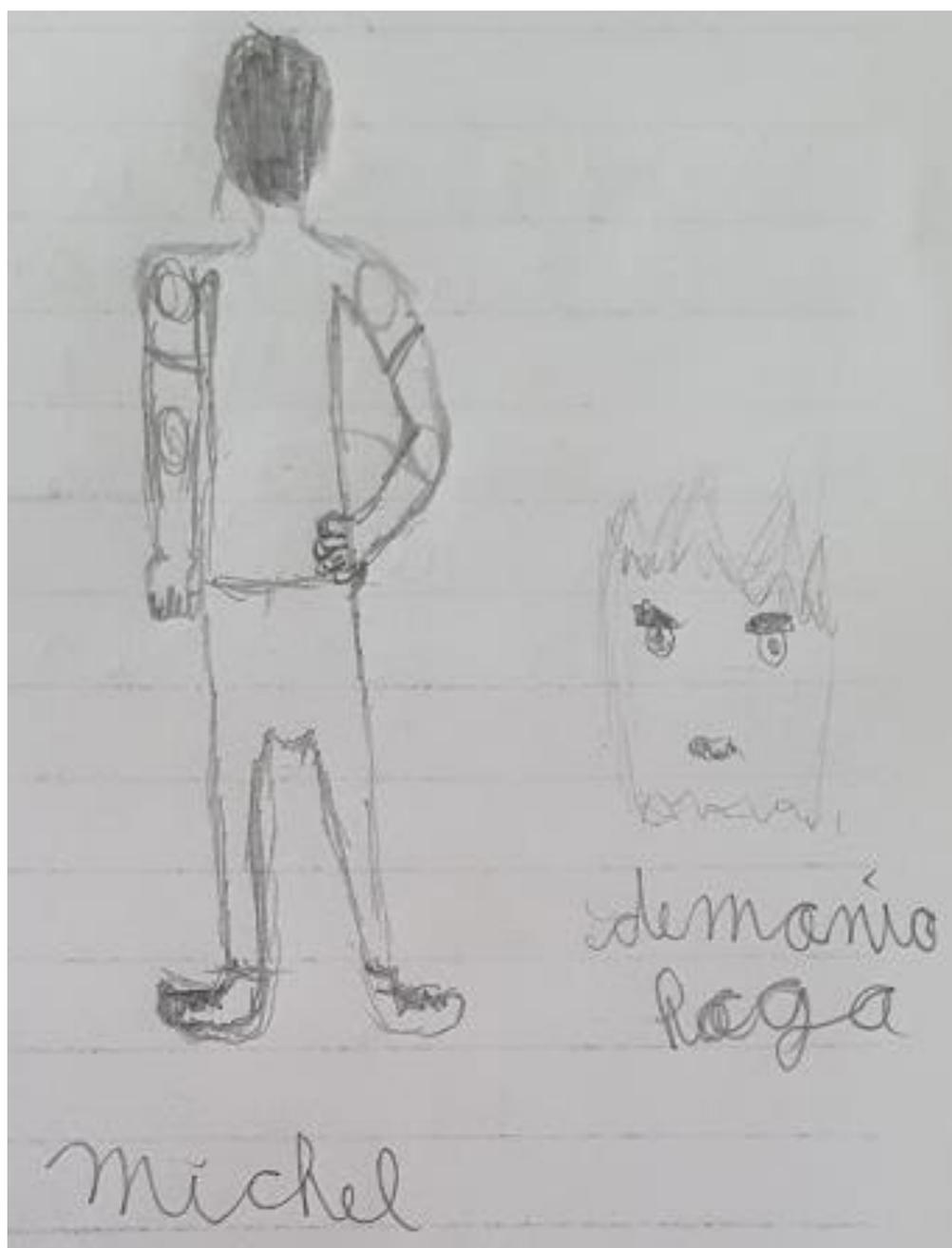
Fonte: compilação da autora

Figura 49 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura



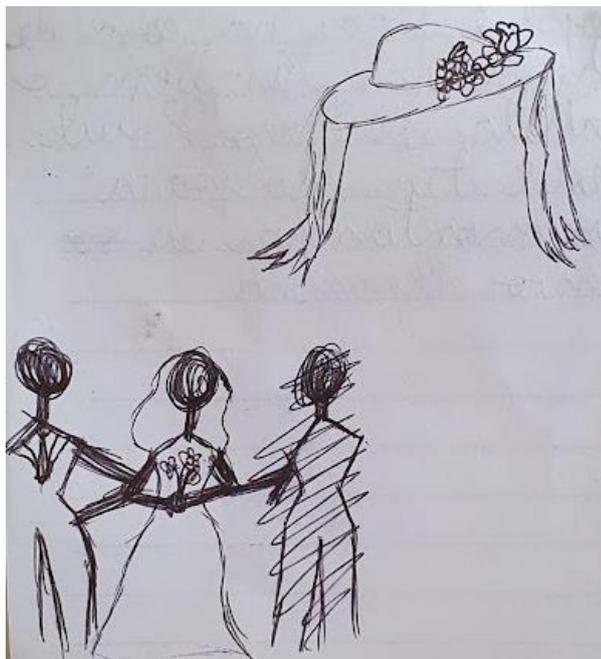
Fonte: compilação da autora

Figura 50 – Desenho feito pelo aluno K. R. L. S.



Fonte: compilação da autora

Figura 51 – Desenho feito pela aluna H. B. C. G.



Fonte: compilação da autora

Figura 52 – Desenho feito pela aluna K. B. B.



Fonte: compilação da autora

Figura 53 – Desenho feito pela aluna K. B. B.



Fonte: compilação da autora

Figura 54 – Discussão final do livro *O Castelo Animado* (20/10/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 55 – Discussão final do livro *O Castelo Animado* (20/10/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 56 – Discussão final do livro *O Castelo Animado* (20/10/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 57 – Discussão final do livro *O Castelo Animado* (20/10/2022)



Fonte: compilação da autora

#### 4.4 A ESCOLHA DOS LIVROS E O INÍCIO DA LEITURA: *JOGOS MACABROS*

##### Leitura de outubro/novembro

##### Livros selecionados para votação:

*A Garota que Bebeu a Lua;*

*Jogos Macabros;*

*O Filho da Feiticeira;*

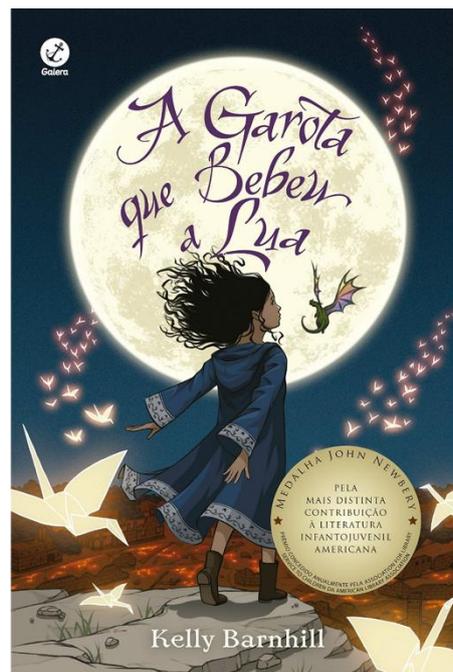
*O Serviço de Entregas Monstruosas;*

*Rowley Apresenta: Histórias Supimpas de Terror.*

Figura 58 – Sinopse e capa do livro *A Garota que Bebeu a Lua*

### A Garota que Bebeu a Lua

Todo ano o povo do Protetorado deixa um bebê como oferenda para a Bruxa que vive na floresta, na esperança de que o sacrifício a impeça de aterrorizar sua pequena cidade protegida pelos muros e pela Torre das Irmãs da Guarda. Mas, Xan, a Bruxa na floresta, ao contrário do que eles acreditam, é bondosa. Ela vive em paz com um Monstro do Pântano muito inteligente e um Dragão Perfeitamente Minúsculo. Todo ano ela resgata o bebê deixado pelos Anciãos e o leva em segurança para uma família adotiva em uma das Cidades Livres do outro lado da floresta. Durante a longa viagem, quando a comida acaba, Xan alimenta os bebês com luz estelar. Em uma dessas ocasiões ela acidentalmente oferece a um deles a luz do luar, dotando a menininha de uma magia extraordinária. A bruxa então decide criar a menina “embruxada”, a quem chama de Luna. Conforme o aniversário de treze anos da menina se aproxima, sua magia começa a aflorar – e pode colocar em perigo a própria Luna e todos à sua volta.

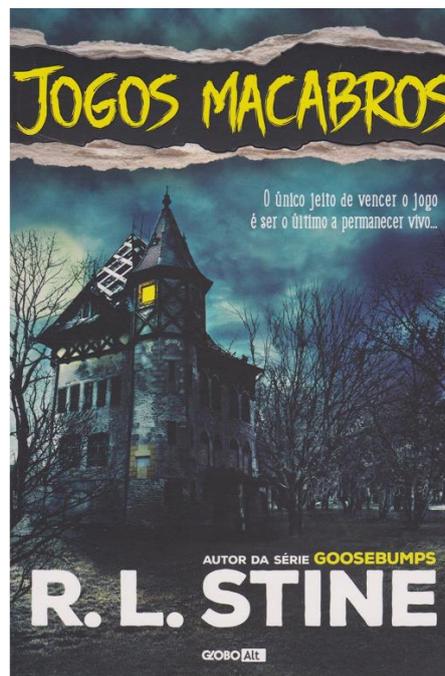


Fonte: compilação da autora

Figura 59 – Sinopse e capa do livro *Jogos Macabros*

## Jogos Macabros

Todos na região conhecem a excêntrica e rica família Fear, e sabem também do passado terrível que os assombra. Apesar desse histórico nada promissor, Brendan Fear parece ser um garoto diferente de sua família. Gentil e simpático, o jovem vive rodeado de colegas e chama a atenção de Rachel Martin, uma garota simples, colega de classe dele. Quando o aniversário de Brendan está prestes a chegar, ele começa a planejar uma comemoração um tanto diferente na isolada ilha do Medo, onde existe um casarão de veraneio pertencente à família Fear. Rachel é uma das convidadas para passar o final de semana no local sombrio e, contrariando os avisos dos amigos, decide ir. No caminho, coisas estranhas já começam a acontecer e, ao chegarem à mansão, Brendan dá as coordenadas para o início de um jogo que se revelará o mais mortal de todos.

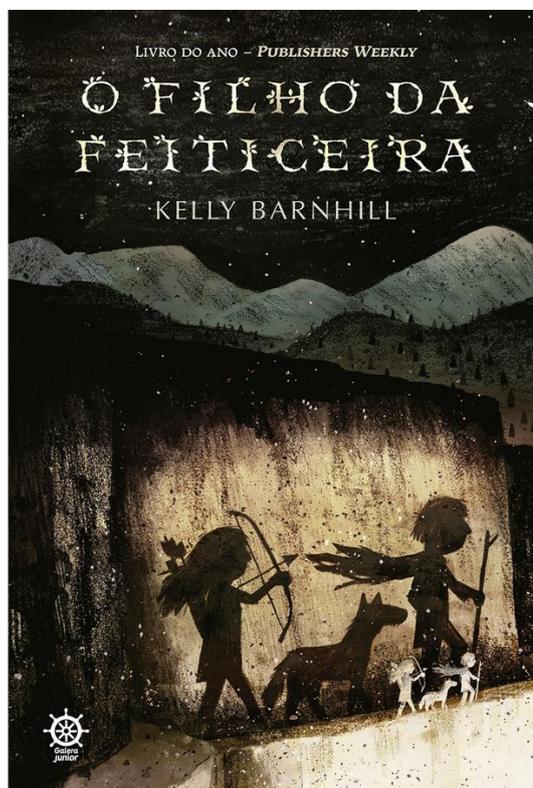


Fonte: compilação da autora

Figura 60 – Sinopse e capa do livro *O Filho da Feiticeira*

## O Filho da Feiticeira

Ned já se acostumou ao seu apelido: o garoto errado. Desde que nasceram, foi sempre o irmão gêmeo, Tam, a estrela da aldeia; o mais habilidoso e querido. Quando decidem construir uma balsa para encontrar o mar, um plano que sai pela culatra, Ned se torna mais que o garoto errado: se torna o único. Agora, Ned é visto como um pária. No entanto, numa reviravolta, ele se transforma no único capaz de impedir que a magia caia nas mãos do ambicioso Rei dos Bandidos. E, para isso, arruma uma insuspeita aliada: Áine, a filha do ladrão. E eles terão de aprender a confiar um no outro se quiserem impedir uma guerra entre dois reinos há muito separados...



Fonte: compilação da autora

Figura 61 – Sinopse e capa do livro *O Serviço de Entregas Monstruosas*

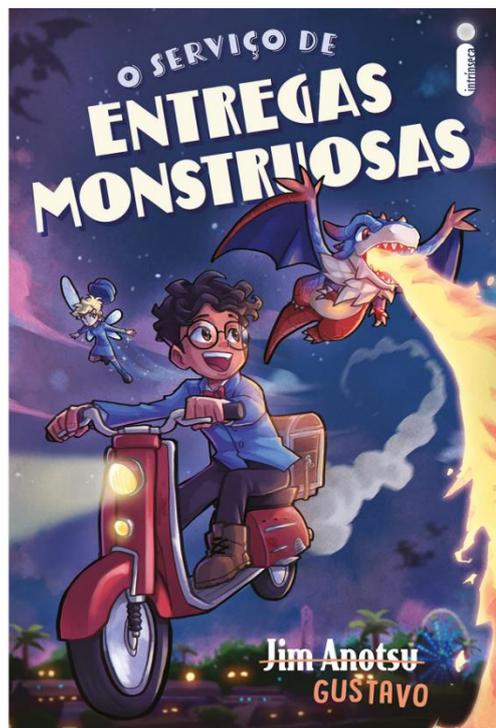
### O Serviço de Entregas Monstruosas

Uma conspiração quer destruir o mundo mágico para sempre, e apenas um menino de treze anos, uma fada sabichona e um dragão beem desobediente podem salvá-lo

Quando o Povo Mágico se revelou para a humanidade, o mundo mudou. Desde então, dragões de estimação e bruxas voando pelos céus são parte do dia a dia. Mas num mundo cheio de objetos mágicos poderosos, é preciso um serviço de confiança para transportá-los!

Com suas motos e vassouras voadoras, o Serviço de Entregas Monstruosas leva encomendas sobrenaturais para qualquer lugar de Bello Horizonte – uma cidade que não é como você imagina. Os negócios vão muito bem, obrigado, até o dia em que o humano Gustavo e a fada Strix sofrem uma tentativa de roubo na sua primeiríssima entrega! Isso porque, sem saber, eles carregavam uma raridade digna da atenção de grandes mestres do crime... o último ovo de Dragão da Patagônia.

Ao escapar por pouco de um ataque repolhento, os dois se tornam responsáveis por um filhote de dragão cheio de vontades e precisam protegê-lo de uma organização com planos tenebrosos e infiltrados onde menos se espera. Quem diria que dentro de uma simples encomenda estava o início de uma aventura épica?

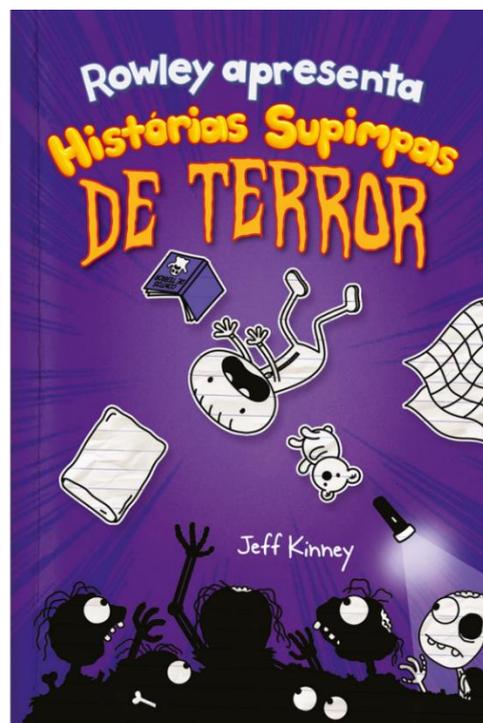


Fonte: compilação da autora

Figura 62 – Sinopse e capa do livro *Rowley Apresenta: Histórias Supimpas de Terror*

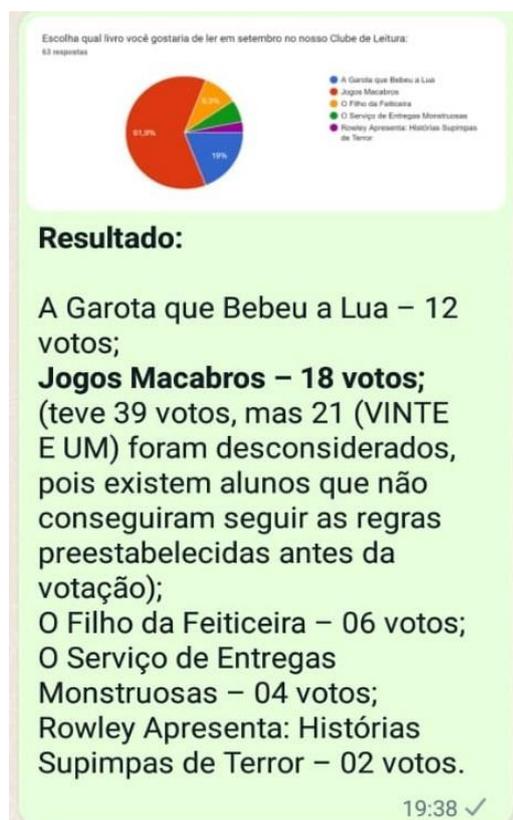
### Rowley Apresenta: Histórias Supimpas de Terror

Zumbis, vampiros, fantasmas e outros seres estão à solta dentro da cachola fantástica de Rowley Jefferson. E nas páginas deste livro, eles protagonizam histórias horripilantemente engraçadas do jeito que só o melhor amigo de Greg Heffley pode contar. Mas muito cuidado! Não vá molhar as calças... tremendo de medo ou de tanto gargalhar.

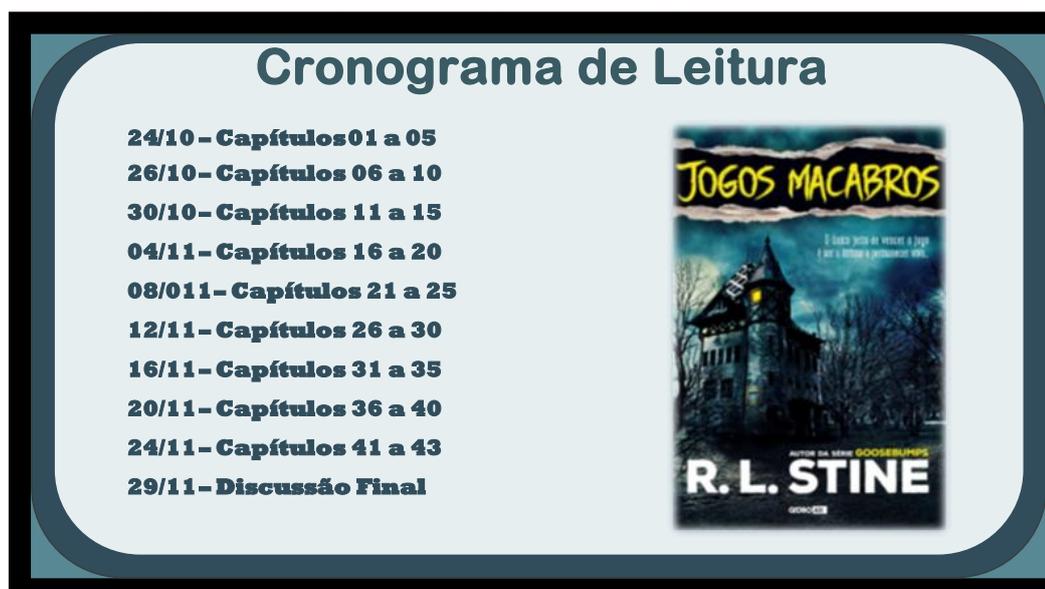


Fonte: compilação da autora

Figura 63 – Resultado da votação



Fonte: compilação da autora

Figura 64 – Cronograma de leitura: outubro de 2022 – livro *Jogos Macabros*

Fonte: compilação da autora

Figura 65 – Resultado do sorteio para a leitura no livro físico



Fonte: compilação da autora

A votação da leitura de outubro/novembro foi um tanto tumultuada. Como em toda votação, os alunos ficaram eufóricos aguardando o resultado e torcendo para que o livro escolhido por eles ganhasse. Foi feito um formulário com todos os nomes dos alunos participantes do Clube e dito que a votação seria encerrada quando todos tivessem votado. Algum aluno (ou alunos) votou no lugar dos integrantes do Clube. Ao colocar a lista atualizada de quem já havia votado, muitos se manifestaram alegando que não tinham votado e assim a adulteração dos votos foi descoberta e os votos dos alunos que não haviam votado desconsiderados. O resultado da escolha da obra a ser lida em outubro e novembro foi divulgado para os participantes. Mesmo diante do tumulto inicial em relação à escolha, o momento foi propício para a discussão sobre ética e frustração, coisas que todo ser humano precisa fortalecer para uma vida inteira.

Ao trabalhar o conteúdo sobre ética, de forma geral, os alunos depararam-se com um universo diferente do cotidiano. Para eles, ética resumia-se em fazer o que é mais proveitoso, aproveitando a oportunidade que se apresenta. Ou seja, em outras palavras, ética para eles se resumiria no momento em que o ser humano não deixa a oportunidade passar na sua frente, uma virtude um tanto quanto questionável, principalmente quando o projeto é única

e exclusivamente burlar o sistema proposto. Portanto, para eles, aproveitar-se de uma determinada situação é não ser “bobo”.

Em outro aspecto, a percepção da frustração trouxe elementos mais informativos para a compreensão do processo corruptivo que ocorreu. Muitos sabiam do erro na tentativa de estabelecer uma vontade fora da regra do jogo e o erro foi compreendido de tal forma que a frustração, em sua complexidade, significou um momento de maior reflexão do que a ética da votação. Muitos entenderam que não podem ter tudo o que querem, na hora e da maneira em que desejam.

*Jogos Macabros*<sup>25</sup> foi o livro selecionado pela maioria dos alunos para ser a última leitura do Clube de Leitura “Vem ler com a Gente!” no ano de 2022. Escrito por R. L. STINE<sup>26</sup>, em 2014, trata-se de um suspense/terror infantojuvenil e muitos estudantes aguardavam ansiosamente o início da leitura. Porém, os alunos A. E. A., N. C. R. e N. P. não faziam parte desse grupo. Por não gostarem do gênero vencedor, optaram por fazer uma leitura menos aterrorizante.

Antes mesmo de iniciarem a leitura, o aluno K. R. L. S. fez a observação de que os capítulos tinham, em média, umas sete páginas e que de cara já tinha gostado do livro, pois os capítulos eram pequenos. O aviso foi recebido com satisfação pelos demais, pois, segundo eles, quando os capítulos são extensos dá preguiça de ler, parece que a leitura não rende. A aluna C. V. S. G. gostou tanto da sinopse do livro que pediu para que os pais comprassem para ela. Já a aluna N. C. S. disse que primeiro iria ler o livro digital e caso gostasse da leitura, pediria para os seus responsáveis comprar.

Os alunos estavam extasiados com a leitura. Muitos terminaram antes da data prevista no cronograma. As mensagens no grupo e as discussões diárias presenciais eram regadas a expectativas e encantos pela leitura. Seguem algumas citações dos alunos, feitas dois dias antes do início oficial, conforme o cronograma de leitura: “*Sora acabei de ler o primeiro capítulo, vou começar o segundo.*” (G. V.S. N. T. – 6º B); “*Eu terminei a primeira parte estou no capítulo 10 quase terminando.*”, “*Acontece alguma coisa ESTRANHAS mas não vou falar.*”,

---

<sup>25</sup> O livro é um lançamento de 2016 da *Globo Alt*. Trata-se da história de número 52 de uma série que já havia sido finalizada há 20 anos, chamada a Rua do Medo, em que histórias individuais de terror se passam em um mesmo local. Disponível em <https://resenhadosonhos.com/jogos-macabros-r-l-stine/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>26</sup> Nascido e criado em Columbus, Ohio, nos EUA, Robert Lawrence Stine é um dos maiores fenômenos literários da atualidade. O sucesso de seus livros o levou ao Guinness do Milênio como o escritor de terror para crianças e adolescentes mais vendido no mundo – as vendas ultrapassam já a marca dos trezentos milhões de exemplares. Disponível em: <https://www.rocco.com.br/autor/r-l-stine/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

“Achei legal e já tenho TEORIAS muahahahahahahahah.”, “Tô lendo o dia inteiro.” (K. R. L. S. – 6º E); “Prof já tô terminando o capítulo 5.” (K. V. S. S. – 6º C); “Eu já li o capítulo 1, desconfiada, porque: Rua do medo, esse nome é meio questionável.... Se a rua tem esse nome é porque vai dar RUIM!” (L. S. – 9º B); “Eu tô no capítulo 3.” (A. R. M. – 6º G).

De acordo com Antonio Candido,

A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando uma atitude de gratuidade. Gratuidade tanto do criador, no momento de conceber e executar, quanto do receptor, no momento de sentir e apreciar. (CANDIDO, 2006, p. 61)

Para os alunos, essa mistura do real e ficcional traz uma trama de entendimento sobre a própria existência. Nesse sentido, Candido evidencia que o poder da literatura tem a capacidade de fazer uma conexão frutífera entre o real e o ficcional, permitindo com que essa conexão exerça um aprimoramento intelectual de qualidade. É uma forma muito interessante de ver e analisar o mundo em que os cerca a partir das leituras de obras ficcionais. Mesmo um pouco fora da realidade deles, a aprendizagem e as lições extraídas do contexto da leitura enriquecem a percepção e contribuem para um sentido diferente do cotidiano. Assim, Candido evidencia:

Portanto, por via oral ou visual; sob formas curtas e elementares, ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas. (CANDIDO, 1984, p. 83)

Ler textos literários é um exercício de reflexão e possibilidades, sobretudo no que diz respeito a interpretação. Os alunos passam a ser mais críticos e atentos ao que está em sua volta, em geral, tornam-se mais sensíveis e analíticos aos acontecimentos internos e externos a eles. Sobre isso, o aluno relata: “Sora lembra que você me disse que algum dia alguma coisa nos livros ia me fazer chorar tô chorando por causa do capítulo 17.” Essa foi a declaração feita pelo aluno (K. R. L. S.) e nela pode-se observar o quanto um texto pode emocionar e humanizar o seu leitor.

Segue trecho do capítulo que fez com que o estudante ficasse emocionado:

Kerry Reacher veio correndo e irrompeu no quarto. Suas pernas compridas pareceram desmontar quando viu Patti no chão, e ele despencou pesadamente ao lado dela.

— O que está acontecendo? O que é isso? — Os olhos de Kerry estavam em Brendan. Ele não esperou resposta. Destorceu os braços de Patti. Depois a ergueu com cuidado e pressionou o rosto dela junto ao peito.

— Não... — Brendan gritou. — Não toque nela. Nós temos que deixá-la assim pra polícia.

Kerry ignorou-o. Acho que ele nem ouviu Brendan.

— Ela não está morta! — Kerry gritou, segurando o corpo de Patti. — Ela não pode estar morta.

Atrás dele, Geena e Delia se abraçavam. As duas estavam chorando. Os primos de Brendan estavam mais atrás, junto à porta, com as mãos enfiadas nos bolsos e sem dizer nada, muito pálidos e tensos.

[...]

Uma onda de tristeza me dominou. Eu estava tentando acalmar Kerry, me esforçando para conter meus próprios sentimentos de medo e tristeza. Agora eles estavam vindo à tona e meu corpo inteiro tremia.

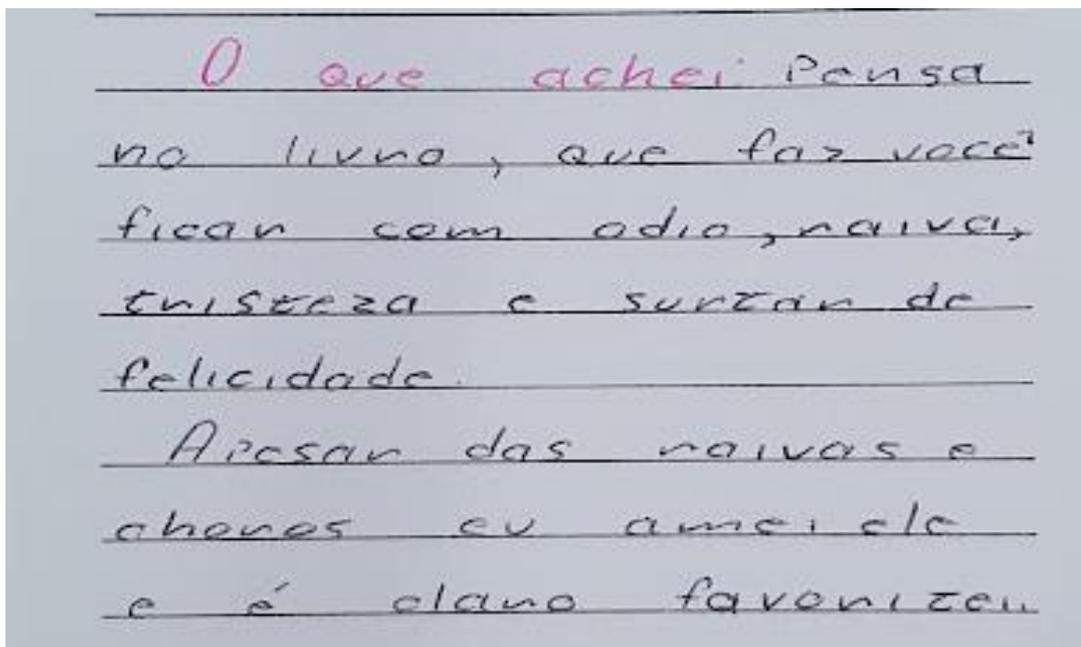
Eu conhecia a Patti desde a segunda série. Ela era tão miúda, lindinha e adorável. Nossas famílias eram tão próximas. Tão próximas... e agora... (STINE, 2016, Locais do *Kindle* 1420-1468)

O tempo de leitura desse livro foi maior e mesmo com todas as demandas de fim de bimestre, bem como o encerramento de ano letivo, a discussão final ocorreu dentro do cronograma inicial. Os alunos falaram sobre os momentos tensos do livro e como a personagem Rachel é inocente, pois mesmo com vários avisos para que não fosse à festa, acabou participando, gerando um belo desenvolvimento na intrigante trama sobre o desaparecimento e morte dos convidados. Na introdução, já fica claro o motivo de tamanha inocência:

Rachel Martin, aluna do último ano do ensino médio da Shadyside High, morou na cidade a vida inteira. Ela não deveria ser ingênua em se aventurar com Brendan Fear indo a uma festa que vai varar a noite, na casa de veraneio da família dele, na ilha do Medo. Ela sabe que está correndo um risco ao se envolver com um Fear. Mas, às vezes, o romantismo atrapalha o bom senso. (STINE, 2016, Locais do *Kindle* 77-79)

Tamanha ingenuidade, marcou boa parte das relações entre a personagem e a percepção dos alunos. O envolvimento foi tamanho que os alunos retomaram as sensações que tiveram quando fizeram a leitura do texto. Em cada rosto, em cada gesto, em cada expressão via-se um pouco da materialização dos anseios e ações das personagens. Sensações genuínas, da percepção de um mundo adolescente.

Figura 66 – Opinião da aluna R. S. C. sobre a leitura



Fonte: compilação da autora

Figura 67 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura



Fonte: compilação da autora

Figura 68 – Alunos lendo durante o Clube de Leitura



Fonte: compilação da autora

Entre todas as formas de realizar a leitura de um texto, os alunos escolheram a mais emocionante: a entrega de um pedacinho da imaginação juvenil ao poder arrebatador da literatura.

Figura 69 – Discussão final do livro *Jogos Macabros* (29/11/2022)

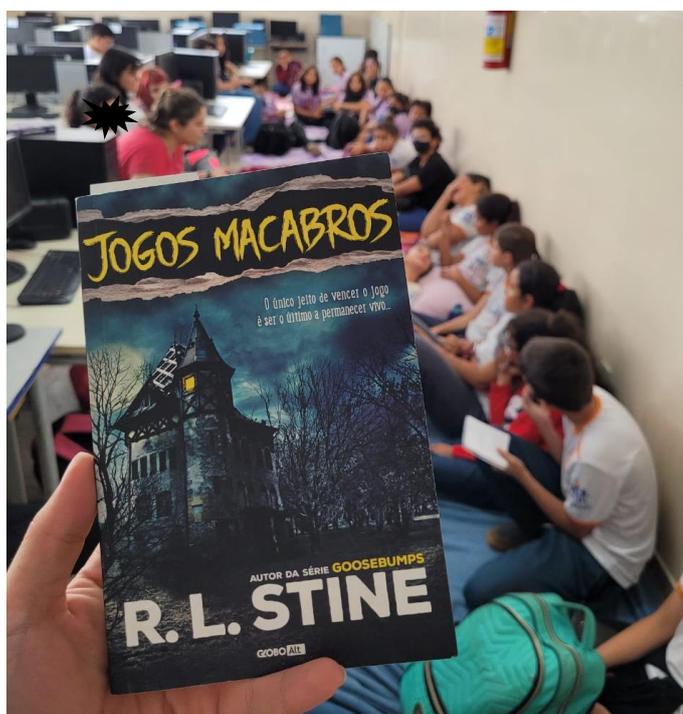
Fonte: compilação da autora

Figura 70 – Discussão final do livro *Jogos Macabros* (29/11/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 71 – Discussão final do livro *Jogos Macabros* (29/11/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 72 – Discussão final do livro *Jogos Macabros* (29/11/2022)



Fonte: compilação da autora

Figura 73 – Discussão final do livro *Jogos Macabros* (29/11/2022)



Fonte: compilação da autora

Nesta etapa da pesquisa, destaca-se o envolvimento dos alunos na escolha das obras, na leitura – uma vez que são obras comuns no universo deles –, como foi possível verificar a partir dos registros fotográficos. Nesse sentido, um aspecto muito importante deste trabalho foram os ganhos referentes às competências emocionais e leitora. Mesmo assim, observando esse lado positivo do trabalho de pesquisa, não se pode deixar de relatar o difícil acesso às obras que foram trabalhadas, principalmente por não serem livros que estão no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)

#### 4.5 TEXTOS CANÔNICOS EM PERSPECTIVAS: 2023 E A EVOLUÇÃO DO CLUBE DE LEITURA

A segunda parte da pesquisa teve o seu início no segundo semestre de 2023. Nesta etapa, o objetivo principal era trabalhar com leituras mais complexas, consideradas canônicas, a fim de promover desafios de leitura aos alunos, levando-os a um aprofundamento de suas habilidades de leitura.

Infelizmente, o contexto escolar era outro, não se tinha mais o horário destinado às reuniões e projetos, os espaços diminuíram devido ao aumento de alunos e, conseqüentemente, alguns ambientes foram adaptados em novas salas de aula. Somando-se a tudo isso, as demandas escolares não paravam de chegar.

No início do ano, ficou acordado com a direção que o Clube de Leitura iria continuar, já que era uma reivindicação dos alunos que o frequentavam no ano anterior. A solução veio justamente dos alunos: criar um clube juvenil de leitura. O empecilho seria que a pesquisadora não poderia estar presente em todos os encontros, e nem de forma permanente, para mediar as leituras, já que no mesmo momento ocorreriam as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCGs) semanais. Os encontros ocorreriam uma vez por semana, às sextas-feiras, durante a segunda e terceira aulas, no horário destinado ao clube juvenil dos alunos e às reuniões pedagógica do corpo docente.

Conforme orientações dadas pela banca de exame de qualificação, decidiu-se incorporar ao trabalho a sugestão de textos que desafiassem os alunos enquanto leitores de textos literários. Para tanto, foram escolhidos textos canônicos, para assim ampliar o horizonte de expectativas dos integrantes do Clube de Leitura, já que os textos lidos na primeira etapa da

pesquisa, mais ligados à literatura contemporânea, tiveram o propósito de despertar o gosto pela leitura no contexto juvenil, distanciando-se do universo canônico da literatura.

Para a fundamentação deste trabalho, é essencial considerar que a função da literatura é ampliar os horizontes de expectativas dos alunos. Não se trata de classificar a literatura como havendo uma superior ou uma inferior, mas de reconhecer que toda literatura, seja contemporânea ou clássica, desempenha o seu papel reflexivo e crítico na vida dos estudantes.

Depois de conversar com a direção e a coordenação pedagógica, em que foi explicada a importância da presença da pesquisadora para a realização da segunda etapa da pesquisa, ficou decidido que a pesquisadora ficaria liberada das reuniões pedagógicas – ATPCGs – uma vez por mês, para acompanhar e mediar as discussões do Clube de Leitura.

Após a sugestão realizada pela banca de qualificação de que fosse realizado um trabalho comparativo entre as leituras realizadas em 2022 com leituras em que os alunos pudessem ter acesso a textos que não fizessem parte dos seus universos de leitura, foram selecionados 03 textos de autores canônicos. Contos curtos em que se poderia analisar a percepção de leitura dos alunos, uma vez que estavam acostumados com leituras que exigiam menos de seus repertórios. Buscou-se analisar, assim, como seria para esses alunos realizar leituras que não fizessem parte dos seus repertórios, leituras mais desafiadoras e que exigiriam um nível maior de amadurecimento, com o intuito de ampliar as suas perspectivas e habilidades de leitura do texto literário.

Os contos selecionados foram: (01) *Baleia* (Graciliano Ramos), (02) *O comprador de fazendas* (Monteiro Lobato) e (03) *Venha ver o pôr do sol* (Lygia Fagundes Telles); eles foram escolhidos por serem curtos (facilitando a impressão de uma cópia para cada aluno) e possuírem uma linguagem relativamente simples. A ordem de leitura foi escolhida pela temática de cada texto. Começando com um tema mais descontraído e até mesmo engraçado (*O comprador de fazendas*), passando por um suspense (*Venha ver o pôr do sol*) e finalizando com as mazelas do ser humano (*Baleia*).

Os contos analisados na segunda etapa da pesquisa, foram lidos a partir de um cronograma inicial. A tabela 4, abaixo, contém alguns dados dos três textos lidos no segundo semestre de 2023 pelo Clube de Leitura “Vem ler com a Gente!”.

Tabela 4 – Dados dos contos lidos e cronograma de leitura

<b>Conto</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Início da Leitura</b>	<b>Discussão da Leitura</b>
<i>O comprador de fazendas</i>	Monteiro Lobato	1918	25/08/2023	01/09/2023
<i>Venha ver o pôr do sol</i>	Lygia Fagundes Telles	1988	01/09/2023	22/09/2023
<i>Baleia</i>	Graciliano Ramos	1938	22/09/2023	06/10/2023

Fonte: tabela elaborada pela autora

Antes de os alunos iniciarem o trabalho com os contos selecionados, foi disponibilizado um *link* no grupo do *WhatsApp* onde poderiam registrar até três palavras que representassem o porquê de eles gostarem de ler. Os alunos escreveram e enviaram suas palavras. Após o envio de todos, a nuvem de palavras<sup>27</sup> com as respostas foi projetada para que todos pudessem ver como ficou. A proposta das palavras em nuvem foi utilizada durante toda a segunda etapa da pesquisa da mesma forma: antes de entregar o texto para os alunos, era enviado um *link* no grupo do *WhatsApp* em que os alunos colocavam até três palavras que representassem do que eles achavam que se trataria o conto que seria iniciado; a nuvem de palavras formada era projetada para todos na lousa digital, iniciavam-se as hipóteses de leitura e por fim, a leitura em si.

---

<sup>27</sup> As nuvens de palavras podem auxiliar na construção e visualização de materiais digitais, servindo ainda para a divulgação de conteúdo e para a comunicação com os alunos no ambiente *online*. A nuvem de palavras, também conhecida como nuvem de tags é uma representação visual da frequência e do valor das palavras. Disponível em: <https://sites.google.com/unifeb.edu.br/tecnopedagogico/ferramentas-digitais/nuvem-de-palavras> Acesso em: 15 julho. 2024.





Na leitura do parágrafo que fala sobre as pragas faraônicas, foi explicada a *intertextualidade*: eles ficaram interessados em como uma obra tem ligação com a outra. Alguns afirmaram que conheciam a passagem bíblica a que o texto faz referência, mas a maioria dos presentes disseram que desconheciam essa passagem da bíblia. No trecho em que se discute se compram ou não a manteiga e é finalizado com “Venceu a manteiga!”, a aluna C. B., por não entender o texto, perguntou se a manteiga havia estragado. Alguns alunos riram, mas também não souberam dizer o que tal expressão queria dizer. Apenas a aluna L. A. O. entendeu que no fim, acabaram por comprar a manteiga.

A aluna L. A. O. terminou de ler o texto e não conseguiu entender o final, ela não entendeu o porquê de o Trancoso estar fugindo desesperadamente, ela não entendeu a expressão “rabo de tatu”. A aluna B. R. F. terminou a leitura e também não conseguiu entender do que se tratava o texto. Mas após toda a discussão e a contextualização a mesma aluna disse “O enganador foi enganado”. Conforme o texto ia sendo lido e discutido, os rostos dos alunos iam se iluminando com a compreensão. Ao entenderem o texto, tudo passava a ter sentido. As alunas H. B. e G. M. P. disseram que o final do conto *O comprador de fazendas* foi bem mais interessante do que o final do livro *Jogos Macabros*. Nesse sentido, Cosson (2006) afirma:

Longe de destruir a magia das obras, a análise literária, quando bem realizada, permite que o leitor compreenda melhor essa magia e penetre com mais intensidade. O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância. (COSSON, 2006, p. 29)

Figura 76 – 1º encontro após a entrega do conto *O comprador de fazendas* A (01/09/2023)



Fonte: compilação da autora

Figura 77 – 1º encontro após a entrega do conto *O comprador de fazendas B* (01/09/2023)



Fonte: compilação da autora

Figura 78 – Desenvolvimento da leitura do conto *O comprador de fazendas*



Fonte: compilação da autora

Figura 79 – Finalização da leitura e discussão do conto *O comprador de fazendas A* (22/09/2023)



Fonte: compilação da autora

Figura 80 – Finalização da leitura e discussão do conto *O comprador de fazendas B* (22/09/2023)



Fonte: compilação da autora

Figura 81 – Finalização da leitura e discussão do conto *O comprador de fazendas C* (22/09/2023)



Fonte: compilação da autora

O desenvolvimento do trabalho com esse texto foi proveitoso. Contudo, mesmo os limites de uma atividade como essa se apresentando aos alunos que coordenavam o Clube de Leitura, o saldo positivo escancarou o empenho e o acolhimento da proposta. Em uma escola pública com seus contornos e desafios, ler e interpretar significa reescrever a própria história cotidianamente.

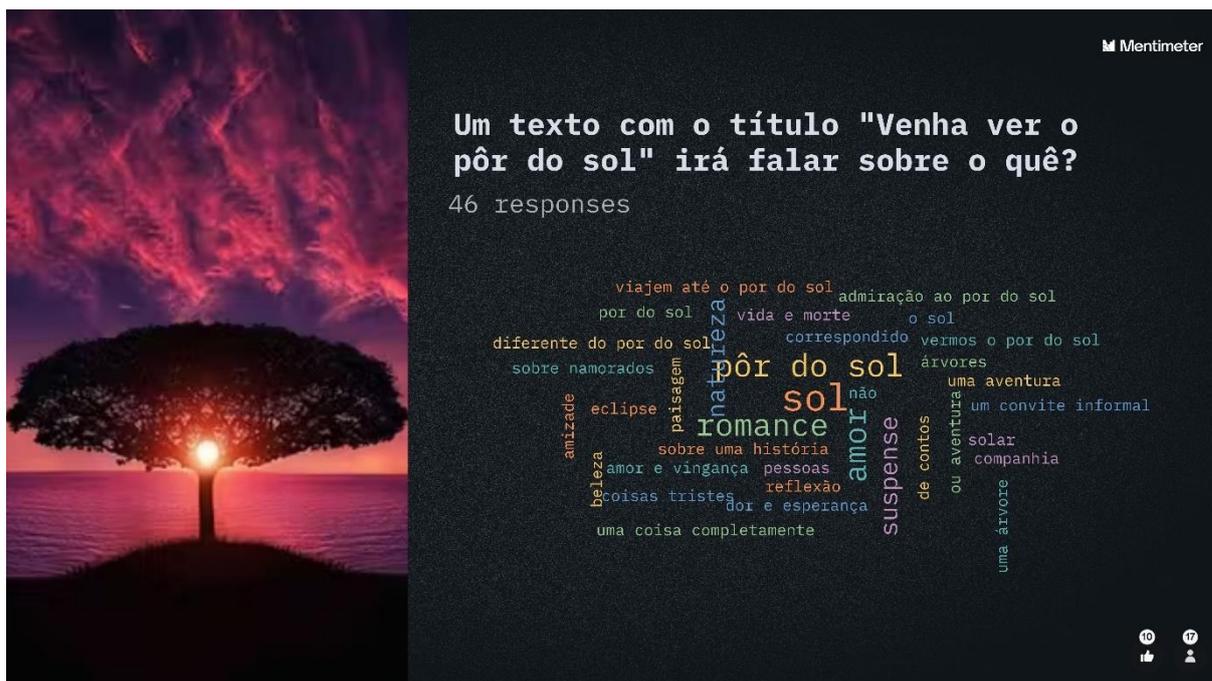
#### 4.7 LEITURA DO CONTO *VENHA VER O PÔR DO SOL*, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

No segundo momento de leitura dos contos, o conto *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles,<sup>29</sup> em certa medida, apesar de ser um suspense, trouxe um pouco mais de leveza à vida dos alunos. O texto mostra o reencontro entre o ex-casal: Ricardo e Raquel,

<sup>29</sup> Lygia Fagundes Telles (1923-2022) foi uma escritora brasileira. Romancista e contista, foi a grande representante do movimento Pós-Modernista. Foi membro da Academia Paulista de Letras, da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Ciências de Lisboa. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/lygia\\_fagundes\\_telles/](https://www.ebiografia.com/lygia_fagundes_telles/) Acesso em: 14 julho. 2024.

publicado em 1988. A narrativa revela um pouco da angústia de ambas as personagens, trazendo à tona as frustrações e o desejo de vidas diferentes. O texto retrata a complexidade dos sentimentos envolvidos, como em qualquer relacionamento, o que chamou a atenção dos alunos quando começaram a entender do que se tratava o conto.

Figura 82 – Nuvem de palavras sobre o que os alunos pensam que o conto de Lygia Fagundes Telles irá falar



Fonte: compilação da autora

Logo no início do texto, a aluna L. A. O. exclamou “Que mulher burra! Ela terminou com ele e mesmo assim foi no encontro em um lugar estranho e desconhecido!” Os alunos C. B. e K. R. L. S. disseram que assim como em *Jogos Macabros*, no texto *Venha ver o pôr do sol* também há uma personagem Raquel que não é muito esperta. Conforme o texto ia sendo lido, os alunos iam criando as suas teorias e fazendo os seus comentários. Uma das teorias formuladas pelas alunas A. E. R. S. e B. R. F. é a de que o Ricardo é um vampiro ou um espírito, pois ele perdeu as ruguinhas quando sorriu. Segue o trecho do texto em que elas se baseiam para formular tal teoria:

Ficou sério. E aos poucos, inúmeras rugazinhas foram-se formando em redor dos seus olhos ligeiramente apertados. Os leques de rugas se aprofundaram numa expressão astuta. Não era nesse instante tão jovem como aparentava. Mas logo sorriu e a rede de rugas desapareceu sem deixar vestígios (TELLES, 2009, p. 137).

A profundidade psicológica necessária ao estudo do texto não foi trabalhada. Abordar temas complexos com crianças e adolescente requer um pouco de cuidado no sentido de não despertar gatilhos emocionais sem dar conta de resolvê-los. Falar de amor, solidão e a dificuldade de comunicação entre as pessoas, assuntos presentes no texto, são temas delicados para a escola, principalmente depois da instituição do Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar (CONVIVA)<sup>30</sup>. Mesmo assim, os alunos conseguiram mencionar tais temas e, principalmente, relacioná-los com as suas vidas, seja a vida social ou mesmo a familiar.

Na história de Telles, Ricardo convida sua ex-namorada, Raquel, para um último encontro. O local escolhido é cemitério abandonado, afastado de tudo e de todos. Ricardo não aceita o fim do relacionamento e por isso decide aprisionar Raquel em jazido e deixá-la a própria sorte. As alunas A. J. F. e S. S. A. disseram que Ricardo é um psicopata/abusador que não aceitou o fim do relacionamento com a Raquel e quis matá-la, com um pensamento machista de que *“se não é minha não será de mais ninguém”*.

Para a leitura deste texto, a pesquisadora fez duas chamadas de vídeo aos finais de semana. Como o tempo dentro do espaço escolar não permitia a reunião para a reflexão, realizamos pela chamada de vídeo e por formulários. A seguir, as anotações, a partir do *chat* de uma das videochamada:

H. P. B.

18:46

Tô imaginando ela subindo o morrinho de grama do mais parque !! 😊😊

H. P. B.

18:50

Eu acho que ele era apaixonado por ela mais nunca confessou , e ela é daquele tipo

Ana Castela carente e convencida !! 😊😊

L. A. O.

18:51

Eu acho que eles são ex-namorados

S. S. A.

18:51

eu também

acho que são ex namorados

---

<sup>30</sup> O Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar (CONVIVA SP) foi criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a proposta de que toda escola seja um ambiente de aprendizagem solidário, colaborativo, acolhedor e seguro, na busca da melhoria da aprendizagem. O Programa visa identificar vulnerabilidades de cada unidade escolar para a implementação do Método de Melhoria de Convivência (MMC), além de atrelar ações proativas de segurança. O CONVIVA SP é composto por projetos e ações articuladas entre Convivência e Colaboração; Articulação Pedagógica e Psicossocial; Proteção e Saúde; Segurança Escolar. Esse programa foi criado a partir de 2019, depois das mortes ocorridas na cidade de São Bernardo do Campo e intensificado com o protocolo 179. <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2024/03/comunicado-externo-conjunto-subsecretaria-conviva-2023-dejbo.pdf>

D. P.  
18:52  
Pelo que eu vi eu acho que ele era um vampiro desfarçado assim pelo jeito que ele age na história

S. S. A.  
18:53  
ela traiu ou largou ele

H. P. B.  
18:54  
Ela cresceu e ficou mimada !!!

S. S. A.  
18:55  
ótimo ultimo encontro  
solitario  
desertado é solitario

L. A. O.  
18:56  
Sora, eu não sei o que é "desertar" mas eu acho que é como se os mortos e os vivos fossem "iguais", como se naquele local não existisse diferenças

K. S. M.  
19:03  
Sora eu oerdi  
Perdi  
O livro  
Li só a metade

S. S. A.  
19:03  
mas ela está lendo para gente

K. S. M.  
19:03  
Brigado sora

H. P. B.  
19:04  
Elas também podem fazer uma entrevista com vc prof , tipo um vídeo de podcast , entrevistando vc para saber porque vc escolheu esse conto , de onde surgiu essa ideia e etc !!

S. S. A.  
19:05  
gostei da sua ideia

K. S. M.  
19:05  
Goste também disso

Kkk

L. A. O.  
19:06  
Sora, é para nós termos certeza que você já leu o conto inteiro 🙋

K. S. M.  
19:06  
Kkkkk

S. S. A.  
19:06  
patricinha ela né?  
meio tonta

H. P. B.  
19:07  
Duas opções , ou ele vai assassinar ela no cemitério , ou ele vai se declarar pra ela no cemitério !! 😊😊

L. A. O.

19:07

Sora, ela devia gostar ainda dele, mas só estava com o outro por causa do dinheiro. Sem contar que esse personagem parece aquele tipo de personagem bobo, daí ela ficou com pena e o coração amoleceu e ela decidiu ir com ele

H. P. B.

19:08

O cara do livro é do tipo romântico e brega !!

S. S. A.

19:09

foi pelo dinheiro

safada

H. P. B.

19:09

Kkkk !!

L. A. O.

19:10

Ninguém mais quer saber de amor hoje em dia... O último romântico 🙄

S. S. A.

19:11

ele parece os maniacos de serié

H. P. B.

19:11

Uai, mais na minha opinião a síndica deveria ser feia mais o olhar de bruxa era tão penetrante que doi igual ao da Medusa !!

S. S. A.

19:12

aham sei

numa rua afastada

H. P. B.

19:12

Então né !

S. S. A.

19:12

ele é malicioso

H. P. B.

19:14

É um sequestrador , ele é louco , um psicopata , ele vai matar ela oi se aproveitar dela , e ela é uma tonta , uma retardada que não se toca logo !!

S. S. A.

19:14

muita verdade

pobre ele né

L. A. O.

19:14

Eu acho que ele só quer se vingar dela, já que na minha cabeça ela o largou para ficar com alguém RICASSO 🤔

S. S. A.

19:14

até eu trocaria ele]

kkk

maniaco

H. P. B.

19:15

Kkkkkkk

Maniac !!! Vdd

S. S. A.

19:15

aham sei

agressivo  
L. A. O.  
19:16  
Eu achei fofo, se alguém me levasse para um passeio no cemitério eu pedia essa  
pessoa em casamento 🥰🥰🥰🥰  
S. S. A.  
19:16  
vou te levar  
kkk  
to zuando  
H. P. B.  
19:16  
Ele é o bicho papão !!  
S. S. A.  
19:17  
sim  
blz  
quanta coisa  
L. A. O.  
19:17  
Eu achei ele muito romântico(até agora)  
S. S. A.  
19:17  
kkk  
H. P. B.  
19:18  
É né , um romântico maníaco e psicopata !!  
L. A. O.  
19:18  
É o jeitinho dele 🥰  
H. P. B.  
19:18  
Espero que seja só isso mesmo !!  
S. S. A.  
19:18  
geitinho bem normal né  
L. A. O.  
19:18  
Sim, bem "NORMAL"  
H. P. B.  
19:18  
Se bem que ela é meio tonta e precisa acordar pra vida um pouco , meio  
esquizofrenica  
H. P. B.  
19:20  
Não deu amor e nem dinheiro !!  
L. A. O.  
19:20  
No caso ela tava querendo dinheiro para provavelmente ter uma vida boa, mas no  
fim, ela vai morrer...  
H. P. B.  
19:21  
Kkkkkkkk adorei

É interessante perceber como cada participante do Clube de Leitura tem uma interpretação diferente das personagens e da trama. Em linhas gerais, isso enriquece a discussão

e demonstra como a literatura, além do seu potencial transformador, pode ser interpretada de maneiras diversas. São pontos de vistas que dialogam e se complementam, trazendo para a história uma discussão sobre as personagens, explora as personalidades, as motivações, comportamentos e possíveis desdobramentos da história, sejam desdobramentos mais factíveis ou mesmo em realidades paralelas. Isso mostra um envolvimento profundo com a narrativa, bem como a capacidade de analisar os detalhes psicológicos das personagens, mesmo que sem a profundidade necessária ao texto.

Em uma conversa cheia de hipóteses, animada e envolvente sobre o texto literário lido, os alunos conseguiram explorar, de maneira descontraída e ao mesmo tempo reflexiva, os vários sentidos do texto analisado.

Figura 83 – Discussão sobre o conto *Venha ver o pôr do sol* (20/10/2023)



Fonte: Compilação da autora

Ao analisar a intensidade e a forma das interpretações dos alunos, é possível perceber como o conto de Lygia Fagundes Telles desperta uma gama diversificada de reflexões. As hipóteses criadas revelam não apenas as percepções individuais dos alunos, mas também refletem um pouco das questões mais amplas sobre o ser humano e seus relacionamentos.

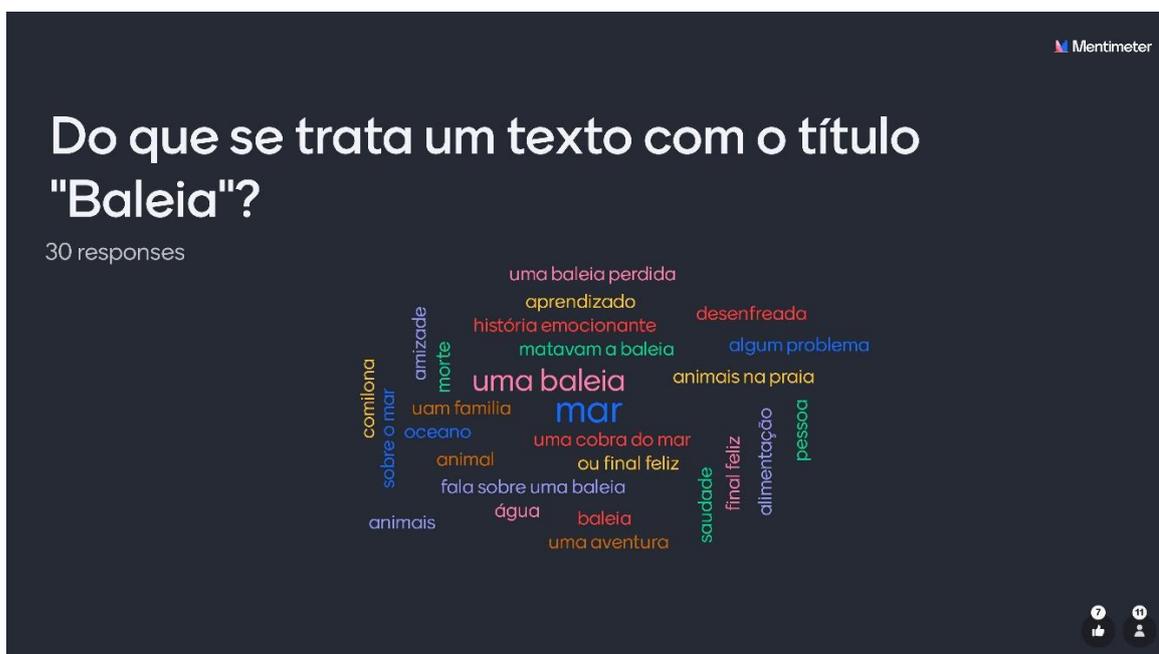
Quando se trata das questões sobre o elemento humano e sua relação interpessoal, a literatura pode ser uma ferramenta poderosa para explorar temas complexos como os mencionados do conto da autora, embora seja importante reconhecer que a profundidade psicológica necessária para uma análise mais completa do texto não tenha sido totalmente

explorada, principalmente pelos limites institucionais do CONVIVA e também pela faixa etária.

#### 4.8 LEITURA DO CONTO *BALEIA*, DE GRACILIANO RAMOS

Para o terceiro texto, *Baleia*, de Graciliano Ramos<sup>31</sup>, os alunos criaram muitas expectativas a partir da nuvem de palavras. As hipóteses foram tantas que conseguiram até fazer referências a outros textos, como quando o pinóquio foi engolido por uma baleia e encontra o Gepeto em seu interior.

Figura 84 – Nuvem de palavras sobre o que os alunos pensam que o conto de Graciliano Ramos



Fonte: compilação da autora

<sup>31</sup> Graciliano Ramos (1892-1953) foi um romancista brasileiro. Foi considerado o mais importante ficcionista da Segunda Fase do Modernismo, ou Modernismo dos anos 30. Seus romances atingiram a maioridade literária da Geração Regionalista. Embora tratem de problemas sociais do Nordeste brasileiro, apresentam uma visão crítica das relações humanas, que as tornam de interesse universal. Seus livros foram traduzidos para vários países, e *Vidas Secas*, *São Bernardo* e *Memórias do Cárcere* foram levados para o cinema. Recebeu o Prêmio da Fundação William Faulkner, dos Estados Unidos, pela obra "Vidas Secas". Disponível em: [https://www.ebiografia.com/graciliano\\_ramos/](https://www.ebiografia.com/graciliano_ramos/) Acesso em: 14 julho. 2024.

A trama foi mais envolvente e deixou os alunos um pouco mais cativados. O problema foi que o fim dessa empolgação veio rápido. As dificuldades referentes a esse texto foram o tempo de análise que não foi o suficiente para dar conta de todas as expectativas criadas com o início da leitura. As demandas institucionais engoliram alunos e professores. A popular expressão que traduz um pouco do sentimento da geração Z<sup>32</sup>, quando algo se inicia e não consegue atingir as expectativas, é que o trabalho com o texto flopou<sup>33</sup>. Na geração dos anos 80, da qual esta pesquisadora faz parte, o trabalho com o texto atingiria o *status* de um verdadeiro cavalo paraguaio<sup>34</sup>. Sem discutir os méritos dos termos e suas respectivas gerações, o fato é que o trabalho com o texto começou bem, mas não evoluiu, não foi possível dar continuidade por conta das demandas institucionais.

Com uma vida familiar marcada pelas dificuldades da seca, a narrativa atinge um ponto crucial quando a cadela adoece gravemente, provocando uma grande comoção na família que não possuía recursos financeiros para se manter, quem diria para cuidar da saúde da cachorra.

*Baleia* é uma obra que emociona e provoca reflexões sobre a vida e a morte, tendo nos laços familiares uma relação de reciprocidade e cuidado emocional. Sem dúvida alguma, esse conto pode ser considerado um dos mais comoventes e emblemáticos da literatura brasileira. Fora a leitura para o trabalho de pesquisa, realizada no dia 17 de novembro de 2023, em momentos diferentes esse texto teve um impacto significativo na vida desta pesquisadora. Sem contar as vezes de lágrimas incessantes do começo ao fim do texto.

A relação da percepção dos alunos com o texto, *a priori*, foi de que se tratava exclusivamente de uma baleia e que ela deveria ter uma função no mar. Em sua primeira leitura, durante as atividades do Clube Juvenil, a aluna E. T. F. X. não se emocionou, pois não tinha conseguido se aprofundar em questões mais complexas como sociedade, pobreza e outras

---

<sup>32</sup> Geração Z é o nome dado ao conjunto de **pessoas que nasceu entre os anos de 1995 e 2010**. Também é conhecida por *Gen Z*, *zoomers*, *iGeneration* ou *Centennials*. Disponível em: <https://www.significados.com.br/geracao-z/> Acesso em: 14 julho. 2024.

<sup>33</sup> [Gíria] Não obter o resultado esperado; fracassar no que se propôs realizar; fracassar, malograr, frustrar: a festa foi um fiasco, flopou total! Etimologia (origem da palavra **flop**). Por influência do inglês *flop*, “fracasso” + ar, terminação verbal da primeira declinação. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/flop/> Acesso em: 14 julho. 2024.

<sup>34</sup> No senso comum, o cavalo paraguaio é aquele que no início da corrida dispara como toda a energia de um vencedor. No entanto, vai perdendo a força e vigor, ficando por último. Na verdade, essa visão é decorrente de um preconceito popular sobre o país vizinho. Para maiores informações, verifique no site <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/cavalo-paraguaio.htm> Acesso em: 14 julho. 2024.

questões sociais. Já em sua casa, com uma segunda leitura, a aluna relatou que chorou a ponto de sua mãe se preocupar com o que estava acontecendo. Segundo o relato da aluna, ela apenas exclamava a sua mãe: “A cachorra morreu! A cachorra morreu!” A mãe, sem saber e agoniada pelo acontecido, entrou em desespero no intuito de procurar a cachorra morta. Foi quando a menina retrucou dizendo: “É do livro!”.

Podemos perceber a profundidade emocional da interpretação de E. T. F. X. ao refletir sobre a sua experiência de leitura. É possível explorar as diferentes camadas de significado e também a conexão com as suas emoções, permitido pelo poder da literatura. Ao interpretar o texto de forma superficial, a aluna não conseguiu analisar a dimensão existencial e a dimensão social dos fatos narrados. A partir de um momento com maior reflexão, a compreensão e a empatia se desenvolvem, gerando em E. T. F. X. uma espécie de portal que a leva ao mundo da imaginação, no qual ela adentrou, fazendo com que sua vida se misturasse tanto ao texto que sua mãe já não sabia mais quais eram as emoções da menina e quais eram as emoções geradas pela leitura. Nessa mistura entre vida e obra literária, a menina nunca mais será a mesma.

A segunda leitura de E. T. F. X. ilustra uma percepção mais atenta e que pode revelar aspectos mais profundos e complexos da narrativa. É como se a aluna tivesse virado uma chave, momento no qual se ativasse a astúcia em questões de outras naturezas que passaram despercebidas na primeira leitura.

Outro ponto é que o comportamento da mãe de E. T. F. X., em linhas gerais, destaca o poder da literatura de potencializar emoções reais. Essa é a capacidade que os livros têm, a de provocar reflexões intensas, sentimentos diversos. Dessa forma, a ideia de vivenciar a literatura e o incentivo da leitura crítica marcam esse episódio, principalmente por permitir uma reflexão pessoal e, de certa forma, coletiva sobre as questões mais delicadas da sociedade.

Essa experiência de análise, realizada no último capítulo da dissertação, teve por função evidenciar os caminhos e os desafios na Formação do Leitor e Espaços de Leitura: O Clube de Leitura “Vem Ler com a Gente!” em sua Dinâmica Cotidiana. Esse capítulo, de certo modo, trouxe um pouco da trajetória do Clube de Leitura “Vem Ler com a Gente!” desde sua criação online, em 2020, até sua consolidação como um espaço de formação de leitores na escola. Todo esse processo passou por diferentes momentos, possibilitando reflexões diversas sobre: a importância do Clube de Leitura no contexto da pandemia; a democratização do acesso

à leitura; a construção de uma comunidade leitora; a utilização de diferentes estratégias de leitura; o impacto positivo na vida dos alunos.

Figura 85 – Discussão sobre o conto *Baleia A* (17/11/2023)



Fonte: compilação da autora

Figura 86 – Discussão sobre o conto *Baleia B* (17/11/2023)



Fonte: compilação da autora

Este Capítulo demonstra como o Clube de Leitura se tornou um espaço importantíssimo no sentido de viabilizar possibilidades para a formação de leitores críticos e autônomos. Nesse sentido, permite compreender esta proposta como uma estratégia eficiente para se promover o letramento literário no espaço escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada partiu do princípio de que o letramento literário pode ser trabalhado de forma produtiva dentro do espaço escolar, sobretudo em se tratando das leituras teóricas a serem feitas e análises mais aprofundadas. Levando-se em consideração os aspectos teóricos e metodológicos, foi trabalhada uma série de questões levantadas ainda no projeto de pesquisa e evidenciadas neste trabalho de conclusão. Dessa forma, espera-se que esta pesquisa possa elucidar e contribuir para a reflexão sobre o que foi desenvolvido e que sua exposição, em formato de texto, levante todos os questionamentos possíveis para uma conclusão qualitativa de um processo tão crucial como a pós-graduação.

Uma das características desenvolvidas neste projeto sobre o clube de leitura e o letramento literário foi a influência de maneira positiva na comunidade escolar a respeito da leitura em seu aspecto mais simples e geral. Pais e alunos se empenharam nesta nova jornada da leitura. Os pais com o apoio financeiro e os filhos, despertados para o mundo da leitura, dividindo essas experiências com os seus familiares. Ou seja, de um lado, os filhos recorrendo às famílias para a aquisição de determinados livros; do outro, a satisfação do diálogo entre estes dois universos. Assim sendo, o letramento literário torna-se uma ferramenta poderosa para o aprimoramento das competências leitora e escritora, tão debatidas na educação básica.

Ao finalizar esta dissertação, é crucial abordar algumas questões pertinentes que sintetizam as ideias apresentadas até então. Não é um momento de esgotar o tema pesquisado, pois ele necessita ainda de diversos estudos. Esta dissertação é apenas um entendimento de uma parte pequena a respeito do letramento literário e de sua aplicação no ensino básico.

Como uma verdadeira jornada através da leitura e do Clube de Leitura “Vem ler com a Gente!”, ao longo desta dissertação foi possível desvendar alguns dos meandros do letramento literário e a importância de estratégias de leitura, como a criação de um clube.

O letramento literário, em linhas gerais, revelou-se como uma ferramenta capaz de promover o desenvolvimento da leitura, bem como um instrumento poderoso na formação de indivíduos críticos. Por meio da leitura de diferentes obras literárias, foi possível observar o trabalho dos alunos no sentido de aprimoramento sobre uma questão muito importante: a leitura. Além disso, a capacidade de interpretação, da criatividade e, sobretudo, da imaginação, que são elementos capazes de gerar uma relação positiva com o conhecimento literário.

O Clube de Leitura acabou se tornando um espaço acolhedor e com identidade própria. Ele não é da pesquisadora, nem dos alunos e muito menos da escola. O Clube tornou-se um pedaço dos sonhos de cada um dos seus participantes, propício para o compartilhamento de experiências literárias. É como um sonho coletivo, ele existirá nos corações de cada um dos alunos no momento em que trocarem ideias e debaterem sobre livros e literatura. Por isso, não necessita de um espaço físico, pois além de desenvolver o senso de comunidade e o gosto pela leitura, o Clube conseguiu tornar-se um pedaço da história de cada um de nós.

Os resultados da pesquisa demonstraram que o Clube de Leitura permitiu uma evolução significativa no desenvolvimento da competência leitora dos alunos participantes, longe do ideal, é claro. Foi assim que a participação em diferentes atividades e a leitura de obras literárias ampliaram o repertório literário; aprimoraram suas habilidades de leitura; fortaleceram o senso crítico e contribuíram para gerar o gosto pela leitura.

Mesmo os resultados da pesquisa apresentando um cenário, de certa forma, animador, ainda há muitos desafios pela frente. É preciso superar, por exemplo, a plataformização e garantir o acesso à leitura de maneira qualitativa e não quantitativa. Nesse sentido, é ideal que se promova a leitura nas escolas valorizando a formação dos clubes e, principalmente, a participação dos alunos, entendendo que a leitura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano.

Esta pesquisa representa um recorte de uma escola que, por sua vez, está localizada na Diretoria de Ensino de José Bonifácio<sup>35</sup> com tantas outras escolas. Para os desafios lançados no parágrafo anterior, é preciso vencê-los não isoladamente, mas por meio de políticas públicas que valorizam a formação do ser humano e a qualificação profissional docente, ambos aspectos importantes do processo de ensino e aprendizagem.

Com esta dissertação é possível dar início a uma jornada contínua de aprendizado e reflexão, principalmente sobre o letramento literário e a formação do leitor. É fundamental que a chama não se apague, pois o acesso à leitura é primordial para o desenvolvimento do ser humano em todos os níveis.

Para finalizar este texto, volto ao seu início, no primeiro capítulo em que foi trabalhada a história da leitura. Não faço isso por uma questão de estética e de coesão textual. Faço isso por acreditar que de alguma maneira podemos nos construir a partir da leitura, pois a humanidade foi forjada tendo por base a linguagem comunicativa. Assim como Paulo Freire

---

<sup>35</sup> Verificar no site: <https://dejosebonifacio.educacao.sp.gov.br/> Acesso em: 15 julho. 2024.

(2011, p.29-30) entendia que a leitura da palavra é precedida pela leitura do mundo, o Clube de Leitura projetou um mundo novo e cheio de palavras. Nesse momento, não sabemos mais ao certo se construímos um Clube de Leitura ou se ele nos construiu enquanto seres humanos melhores.

## REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. Trad. Carmem Cacciacarro. 4. impressão. São Paulo: Editora Pulo do gato, 2012.

ALVES, J.H.P. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. *In*: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R.(org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 33-50.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 abr. 2023.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que consolida as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs)**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. (Ensino de quinta a oitava séries, 3º e 4º ciclos do ensino fundamental II). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino Médio**. Brasília: MEC; SEMTEC. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.

BLACK, Holly. **Boneca de ossos**. Ilustração: Eliza Wheeler. Trad. Bárbara Menezes. Ribeirão Preto: Editora Novo Conceito, 2014. *E-book*.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da Historiografia**: a escola dos annales (1929-1989) Tradução Nilo Odália 2ª Edição. Editora UNESP Fundação para o Desenvolvimento da UNESP São Paulo 1992.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. *Ciência e Cultura*. 24 (9): 803-809, set, 72.1984.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura. Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução: Maria Manuela Galhardo. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel. 2002.

CHARTIER, Roger. **Leitura e leitores na França do Antigo Regime**. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo, Ed. UNESP, 2003. Original em francês - 1987.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1 ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. 12ª reimpressão São Paulo. Editora: Contexto, 2021.

FREIRE, P. **A alfabetização de adultos: é ela um quefazer neutro?** São Paulo: Instituto Paulo Freire. Série manuscrito, 1978, p. 64-70. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/7643c9c9-1c86-4c44-a030-43b8f2dc4362/content>. Acesso em 08 jul. 2024.

GULLAR, F. **A Arte existe porque a vida não basta**. Entrevista por Luciano Trigo, Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 2010 (07/08/2010) Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/flip/noticia/2010/08/arte-existe-porque-vida-nao-basta-diz-ferreira-gullar.html>. Acesso em: 08 jul. 2024.

JONES, Dyana Wynne. **O castelo animado**. Ilustração: Isadora Zeferino. Trad. Raquel Zampil. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.

LAJOLO, Marisa. **Literatura ontem, hoje e amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018. *E-book*.

LITERATURA. In: HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. [s.l.]: [s.n.], 2024. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol\\_www/v7-0/html/index.php#3](https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#3) . Acesso em: 29 abr. 2024.

LOBATO, Monteiro. **O comprador de fazendas**. In: LOBATO, Monteiro. Urupês. São Paulo: Globo, 2008, p. 132-145.

MARIA, Luzia de. **O Clube do Livro – Ser leitor, que diferença faz?** São Paulo: Editora Global, 2016. *E-book*.

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia. *Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas.* São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

PENGUIN Random House Grupo Editorial. **Penguin Educação**, [s. d.]. Editamos livros que promovem o sucesso escolar e estimulamos a leitura com feiras e encontros nas escolas. Disponível em: <https://www.penguineducacao.pt/autores/holly-black/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

RAMOS, Graciliano. **Baleia.** In: *Vidas Secas.* 12ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016. p. 111-118.

REZENDE, Neide Luiza de. JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola.** São Paulo. Editora: Parábola, 2013. p. 33-50. *E-book.*

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019. Disponível em: [http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/portals/84/docs/pdf/curriculo\\_paulista\\_26\\_07\\_2019.pdf](http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf). Acesso em: 23 abr. 2023.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** Trad. Carlos Felipe Moisés. 3ª ed. 2ª impressão. São Paulo: Ática, 2004.

SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

SORTEIO de nomes. **Sorteador**, Belo Horizonte, [s.n.], 2017. Disponível em: <https://sorteador.com.br/sorteio-de-nomes>. Acesso em: 21 mar. 2023.

SOUZA, João Paulo Machado. **Especialistas alertam para impactos psicológicos na retomada ao “novo normal”.** Jornal da USP no Ar. Rádio USP em São Paulo FM 93.7, em Ribeirão Preto FM 107.9, pela internet em [www.jornal.usp.br](http://www.jornal.usp.br) ou pelo aplicativo do Jornal da USP no celular.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.** São José do Rio Preto: Objetos Educacionais do Acervo Digital da Unesp, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 26 de abril 2024.

STINE, R.L. **Jogos macabros.** Trad. Alice Klesck. São Paulo: Editora Globo, 2016. *E-book.*

TELLES, L. F. **Venha ver o pôr do sol.** In: *Antes do baile verde.* São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 135 – 144.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. *In*: VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor, 1995, p. 139-198.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas**. 2. ed. Madri: Visor, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. São Paulo: Global, 2003.

Autorizo a reprodução deste trabalho.

Assis, 19 de agosto de 2024.

---

Gislane Pedroso Borges